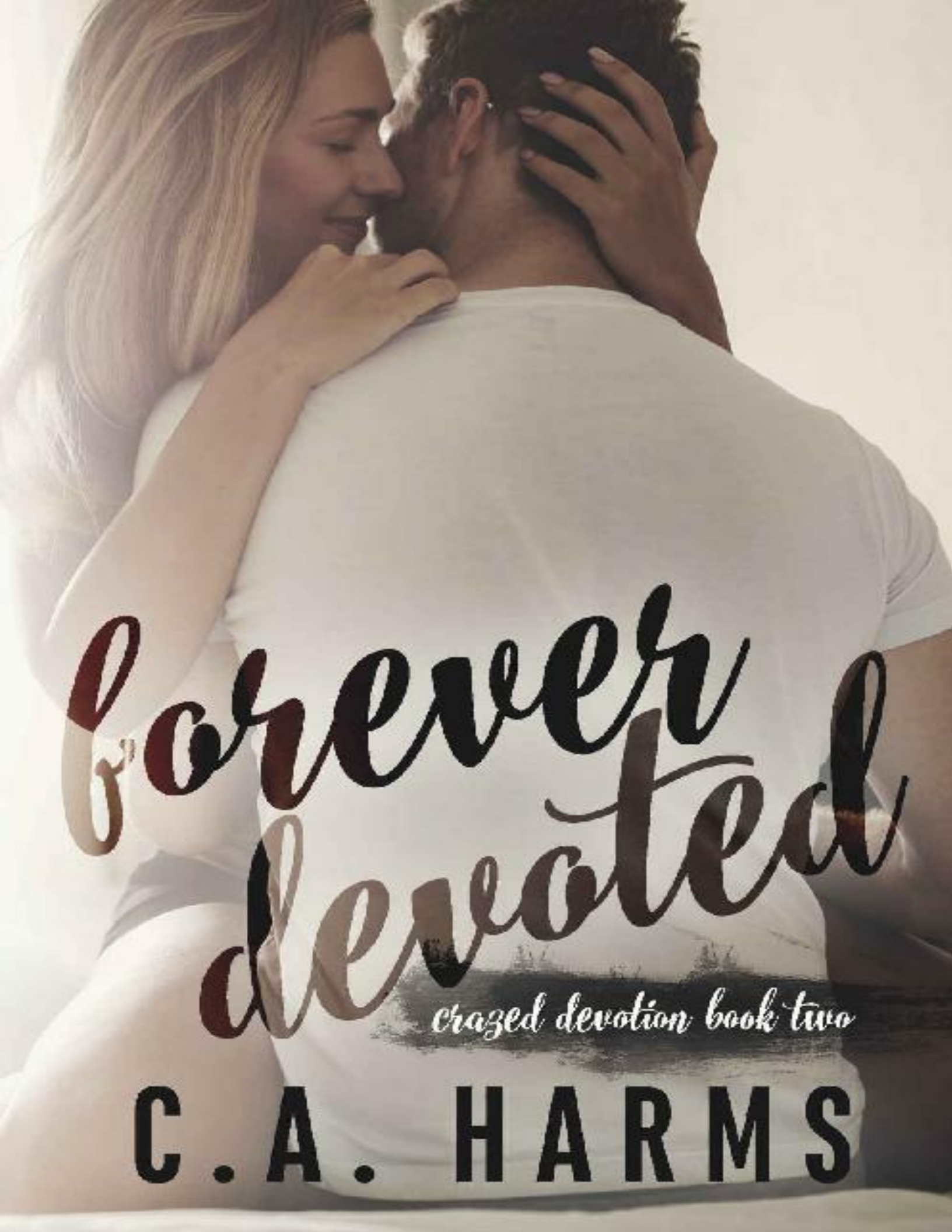


A romantic couple embracing. The woman, with long blonde hair, is on the left, smiling and holding the man. The man, with short dark hair, is on the right, wearing a white t-shirt, and has his back to the camera. They are in a close embrace, with the woman's hands on the man's shoulders and head. The background is a soft, out-of-focus light.

forever devoted

crazed devotion book two

C.A. HARMS



TRADUÇÃO: MEL DUSK
REVISÃO INICIAL: ANA QUEEN
REVISÃO FINAL: KARINA QUEEN
LEITURA FINAL: THAIS QUEEN
FORMATAÇÃO: MEL DUSK

forever devoted

crazed devotion book two

C.A. HARMS

*Um homem teimoso, uma mulher independente.
Como essas duas coisas se chocam.*

*Ex-fuzileiro naval, Benjamin Keaton tem uma unidade nele.
Uma natureza de vontade forte para buscar e conquistar.*

*Quando ele conhece Elizabeth Berfield, ele descobre uma coisa e
descobre rápido.
Ele encontrou seu par.*

*Ela não deixa ninguém lhe dizer o que fazer, especialmente um
homem.*

*Uma batalha de vontades e um jogo de sobrevivência se
desenrola. Oh , que passeio é esse.*

*Mas Ben promete uma coisa, ele será eternamente dedicado a
Liz. Ele fará com que ela veja que ele é o homem para ela.*

*Mas sua determinação será suficiente para convencê-la de que ele
vale o risco?*

*Ou vai Liz fazer o que ela sempre faz e permanecer teimosa e
afastar o único homem disposto a proteger seu coração.*

*Alguns de nós nasceram para se misturar e outros para causar
impacto.*

PRÓLOGO

Liz

"Não, você disse que iria parar."

Cubro meus ouvidos para abafar os gritos. Quando olho para a cabeceira da minha cama de solteiro, fico grata por encontrar Elle ainda dormindo. Ela tinha adormecido mais uma vez com seus fones de ouvido enquanto ouvia o último lançamento do seu autor favorito.

"Você não pode continuar fazendo isso, Larry." A voz da minha mãe ecoa pelo corredor enquanto as botas pesadas do meu pai golpeiam o chão de madeira. "Você gasta metade do seu salário naquele maldito bar e a outra metade mal cobre as contas que temos."

"Então talvez você deva conseguir um emprego," ele diz arrastado. "Pare de reclamar sobre dinheiro o tempo todo e faça o seu em vez disso."

Meu pai era um bêbado. Ele começou a sua manhã como a maioria dos homens, com uma xícara de café na mão. A diferença era que ele sempre tinha um pouco de uísque

adicionado a ele. Durante todo o dia, ele continuaria a enchê-lo com mais bebida e menos café.

Fico espantada com a forma como ele conseguia passar a maior parte do tempo nessa condição.

Larry Berfield não era um pai amoroso ou um marido apaixonado. Ele era mau e amargo. Acho que uma vez meus pais podem ter amado um ao outro. Pelo menos, gosto de pensar que em algum momento da vida da minha mãe, ela se sentiu amada. Ela era uma mulher boa demais para nunca se sentir como se não fosse alguém.

A vida na casa dos Berfield era imprevisível enquanto eu crescia, isto é, até que um dia ele saiu e nunca mais voltou. Talvez tenha sido errado me sentir aliviada, mas fiz. Ele e eu não precisávamos mais ouvir a minha mãe chorar para dormir ou vê-la sentada na janela da sala de estar esperando que ele voltasse para casa. Foi uma calma que nunca senti antes.

Por muitos anos, observei a minha mãe ansiar por um homem que não a valorizava ou as coisas que ela fazia pela sua família. Nós podemos ter lutado depois que ele saiu, mas nós fizemos isso juntas. Nós fizemos isso com sorrisos em nossos rostos e risos em nossa casa. Aprendemos a juntar e economizar os tostões, Ele e eu nunca nos queixamos das sobras ou macarrão com queijo para o jantar.

Minha mãe é uma das mulheres mais valentes que conheço. Ela não se encolheu e chorou, ela se levantou e avançou. Ela fez o que tinha que fazer, para cuidar de suas meninas. Ela é a pessoa mais incrível que eu conheço e ela fez tudo sem um homem.

Percebi então que estar sozinha e ter o controle da minha vida, sem um homem me dizendo o que fazer, era o tipo de vida que eu queria. Jurei nunca repetir os erros da minha mãe.

Eu ficaria livre. Eu tomaria as decisões.

CAPÍTULO 1

Minha paciência estava se esgotando.

Meu sangue ferve em minhas veias e meu humor foi para o sul há muito tempo. Jogo o meu celular na bolsa, ignorando a sétima mensagem que recebi na última hora.

Benjamin Matthew Keaton era um homem dedicado. Teimoso e irritante, mas tão dedicado. Eu tinha passado uma noite com ele meses atrás e enquanto a maioria dos nossos amigos pensava que era uma noite de sexo aleatório, eles realmente não faziam ideia. Sim, nós exploramos, demoramos e repetimos o ato várias vezes, mas foi mais do que isso. Pela primeira vez na minha vida adulta, me permiti deixar ir e apenas sentir. Não pensei sobre o que a manhã seguinte traria, porque em minha mente, ele teria ido embora. Ele voltaria para a Alemanha ou onde quer que ele acabasse ficando baseado nos fuzileiros navais, então o nosso tempo acabaria.

Então compartilhei coisas com ele que pensei que nunca compartilharia com qualquer homem. Ele me fez sentir como se não importasse o que eu dissesse ou fizesse, os

sentimentos que eu sentia eram bons e ele nunca me julgaria por eles. Foi uma noite confortável, relaxada e agradável.

E isso assustou a merda fora de mim.

Percebi rapidamente que não estava pronta para a intensidade dele, mas ele tinha outras ideias. Ele passou as últimas duas horas me mandando mensagens repetidas vezes, explicando por que estávamos *destinados a ser*, eram suas palavras, não minhas. E passei a última hora ignorando aquele nó, que as suas palavras formaram no meu estômago. Na minha vida, não havia espaço para um homem, apenas para mim.

Minha bolsa vibra novamente, me dizendo que ele ainda não tinha desistido. Tento resistir, mas a curiosidade leva o melhor de mim mais uma vez e eu procuro o meu telefone.

Ben: Não minta para si mesma, Wildcat. Você pensou em como você e eu, ficaríamos bem juntos. Como faço o seu coração disparar e como esse calor se forma no fundo do seu estômago quando você nos imagina juntos.

Sua atitude arrogante só me faz jogar o meu celular na minha bolsa mais uma vez, irritada por ter tido tempo para olhar.

Pego a minha bolsa e as chaves, abro a porta do carro com frustração e vou em direção ao Bar e Grill de Lucy. O que

diabos estava errado com ele? Ele estava a milhares de quilômetros de distância de qualquer maneira. O que ele esperava que eu fizesse, subisse no próximo avião e voasse para outro país?

No momento em que entro na casa de Lucy, encontro a minha melhor amiga e a minha irmã. Elas não tinham ideia de que estavam prestes a ouvir a minha frustração acumulada. Elas eram as responsáveis por toda essa bagunça. O que diabos elas sabiam, afinal? Elas não eram as que sentiam os estômagos afundarem cada vez que Ben falava sobre a conexão intensa que ele sentiu quando estávamos juntos. Por que era tão difícil para essas duas se afastarem e deixar eu viver a minha vida como escolhi?

Quanto a Ben, gostaria que ele deixasse para lá e esquecesse que a noite aconteceu. Isso era o que eu estava tentando fazer e se o homem parasse de me mandar mensagens, talvez eu conseguisse.

Quem eu estava enganando? Ben não era um homem fácil de esquecer.

"Os homens são tão frustrantes," solto enquanto caio na banqueta em frente a elas.

Elas se viram para mim com sorrisos em seus rostos.

"É o homem que está te frustrando ou é a mulher que ele está perseguindo?" Elle faz um chiado totalmente contente demais. Cerro meus olhos para ela e ela ri. "Sim, foi o que eu pensei. É a mulher."

"Você é uma idiota," eu digo quando ela se vira com uma bandeja cheia de bebidas e caminha para o grupo de rapazes perto das mesas de sinuca.

Às vezes, eu me via planejando uma vingança diabólica para a minha irmã mais nova, por estar sempre tão concentrada em meu trabalho, o tempo todo. Ela achava que tinha a vida toda planejada e talvez tivesse, mas ela precisava parar de se concentrar em mim e na minha vida. Eu estava bem com o jeito que as coisas estavam.

"Falando de homens," diz Nicole e me viro para encará-la. "Ben é realmente..."

"Não comece com o Ben. Você deu a ele o meu número e ele é o culpado pelo meu humor." Alcanço a minha bolsa e pego o meu telefone, então balanço para ela para dar ênfase. "Ele está me mandando mensagens à horas, agora. Indo e vindo sobre essa conexão que temos. O homem não vai parar." Empurro o meu telefone para ela. "Sou uma maldição. Você sabe disso e eu também. Com conexão ou não Nicole, eu não sou construída para o que você e Ryker têm. Vivo no modo de autodestruição e esse homem precisa

ficar longe de mim se ele sabe o que é bom para ele. A única coisa que vou fazer é estragar o que ele acha que temos.”

Eu solto uma respiração profunda e coloco o meu telefone no topo do balcão quando ela não quer ver. “Além disso, ele está na Alemanha e eu estou aqui.”

"Sobre isso," disse Nicole, eu olho para cima para encontrá-la olhando por cima do meu ombro, mordendo o lábio inferior nervosamente.

Quando me viro para ver o que ela estava olhando, meu coração sente como se estivesse na minha garganta.

"Ei, Wildcat, porque você está me ignorando?" Sua voz profunda, rouca e divertida percorre-me como uma onda louca de calor e arrepios eclodem nos meus braços, costas e pescoço.

"O que você está fazendo aqui?" A minha voz falha de surpresa.

“Nicole e Ryker não lhe contaram? Eu moro aqui agora.”

Olho para trás por cima do ombro e estreito os olhos para a minha melhor amiga. "Não," eu respondo. "Parece que as duas esqueceram de mencionar isso."

Me viro para encarar Ben e encontro Paul se aproximando por trás dele. Ele era o cara que eu sempre recorria quando

precisava de um orgasmo. Agora que Ben estava aqui, não posso deixar de me sentir suja sobre o que eu tinha planejado para esta noite.

"Ei, baby, você está pronta?" Paul pergunta enquanto se aproxima de Ben.

Meu estômago cai quando um olhar de desgosto toma conta das feições de Ben. Deslizo da banqueta com toda a intenção de dizer a Paul que havia uma mudança de planos, mas Ben fala primeiro.

"É melhor você ir, *baby*," diz ele em desgosto. "Você não gostaria de manter seu *garoto* esperando."

Ele se virou e caminhou em direção ao lado oposto do bar sem olhar para trás, deixando-me sentindo como a maior cadela que existe.

Houve a confirmação de que eu estava, de fato, amaldiçoada quando se tratava de caras e relacionamentos. Mesmo quando eu não estava tentando estragar as coisas, ainda conseguia.

Estendo a mão para pegar a minha bolsa no bar e ignoro Nicole quando ela diz meu nome. Saio do banquinho e me dirijo para a porta, minha cabeça um pouco mais baixa do que quando entrei.

Assim que estávamos fora, Paul coloca a mão na parte inferior das minhas costas e me viro para encará-lo.

"Ouça, sinto muito por fazer isso, mas não estou sentindo nada hoje à noite." Dou outro passo para trás, criando mais distância entre nós. "Desculpe por arrastar você para fora, apenas para cancelar."

"Quem é o cara?" Paul pergunta e seu questionamento me surpreende. Dou-lhe um olhar confuso, esperando que ele apenas tome o meu silêncio como uma indicação de que eu não quero falar sobre isso. "Aquele que parecia realmente chateado por você sair comigo?"

"Apenas um amigo," eu digo com um encolher de ombros.

Ele ri. "Essa não foi a reação de um amigo. Você e eu somos amigos." Ele piscou porque éramos um pouco mais que amigos, mas entendi o que ele estava dizendo. Nós nos divertimos juntos, mas realmente não sentimos nada um pelo outro. "Aquele cara, ele não é apenas um amigo."

Paul não espera que eu responda. Em vez disso, ele se inclina e beija a minha bochecha. "Não se preocupe comigo," ele diz enquanto dá um passo para trás. "A minha noite ainda não acabou." Ele pisca antes de dar um aceno enquanto caminha em direção ao seu carro.

Fico de pé no estacionamento, imaginando como eu tinha entrado na minha situação atual. Eu nunca tive problema em manter sentimentos e sexo separados. Minha escolha era manter as coisas casuais com os homens. Manter leve sempre foi o mais fácil. Então Ben aconteceu.

CAPÍTULO 2

Ben

"POR QUE ESTÁ TÃO TRISTE?"

Olho para a esquerda enquanto levo a cerveja aos meus lábios. Uma loira atraente se aproxima, segurando um taco de sinuca na mão. Eu diria mulher, mas ela parece mais uma criança de doze anos do que alguém com idade suficiente para estar em um bar. Ela é pequena, não mais pesada do que 55 quilos, com longos cabelos soltos.

Quando abaixo minha garrafa, observo-a de perto. Talvez eu esteja sendo um idiota, mas, para ser sincero, a última coisa que queria no momento era uma mulher estranha me mirando, como sua próxima transa. Eu não tenho vontade de ser um dos muitos em uma longa lista de marcas em uma cabeceira de cama.

"Não se preocupe, não vou pegar você," ela acrescenta, inclinando-se contra a banqueta do meu lado. "Você não tem nada em que eu esteja interessada." Eu arqueio uma sobrancelha, ainda não dizendo uma palavra. Ela se inclina para mais perto. "Eu gosto de mulheres."

Engulo um pouco mais do que pretendia. "É bom saber," eu digo em uma tentativa de esconder por um momento o olhar surpreso que cobre o meu rosto. Sei que eu estava olhando, mas sua franqueza tinha chocado a merda fora de mim.

"Então, agora que temos tudo isso em aberto, por que parece que alguém te chutou, nas bolas?" Mais uma vez olho para ela, sem saber o que dizer. "Você é um verdadeiro conversador," ela acrescenta com uma risada sarcástica.

"Você sempre começa todas as conversas com *eu gosto de mulheres?*" Finalmente pergunto.

"Por que não?" Ela encolhe os ombros. "Isso elimina o constrangimento posterior. Também corta o flerte desnecessário, que não nos aproxima mais do que queremos."

Ela estava certa. Nós cortamos a merda e agora éramos apenas duas pessoas relaxando. Não havia expectativas ou segredos.

"Acabei de me mudar para cá," eu disse.

"Percebi." Ela pula no banco oposto ao meu. "Vivo aqui metade da minha vida e conheço quase todo mundo."

"Marinha," eu digo. "Decidi não me realistar e agora aqui estou eu. Começando de novo em um novo lugar porque o antigo não parecia mais atraente."

"Deixe-me adivinhar, alguma loira burra partiu o seu coração." Balanço a cabeça em perplexidade. Ela obviamente não tem problema em dizer o que quer que esteja em sua mente.

"Havia uma menina, mas isso foi há muito tempo."

"E agora?" ela pergunta, mas o seu sorriso me diz que eu não tenho que responder, porque ela já tinha me acertado.

"Uma menina," eu digo, olhando para longe dela. "Mulher, ou o que quer que você queira chamá-la, ela é uma dor teimosa na minha bunda."

"Namorada, então?" A garota misteriosa pergunta.

"Não, apenas alguém que eu esperava poder ver até onde as coisas entre nós iriam."

Fico quieto por um momento, mas quase posso sentir os olhos dela queimando um buraco no lado da minha cabeça.

"Eu sou Khloe, a propósito." Ela finalmente quebra o silêncio.

"Ben," eu digo, virando-me completamente para encará-la.

"Prazer em conhecê-lo, Ben." Ela me dá um sorriso e não posso deixar de sorrir de volta. Ela não era nada como eu esperava que fosse, quando falou a primeira vez, o que foi refrescante. "Vamos esquecer todas as besteiras e jogar bilhar. Você joga?"

"Sim." Me afasto do topo do balcão e me levanto.

"Ok, sinto que devo avisá-lo, eu sou muito boa. Você perderá e o seu ego será ferido, mas pelo menos você terá algo com o que se preocupar por enquanto."

Eu rio quando ela pula e corre em direção à mesa de bilhar vazia a poucos metros de distância. Talvez eu tenha acabado de conhecer essa garota, mas tive a sensação que acabei de fazer uma nova amiga na pequena cidade estrangeira.

"Então me fale um pouco sobre a garota," Khloe diz enquanto arruma as bolas e as centraliza no final da mesa. "Talvez eu possa oferecer alguns conselhos sobre como consertar o seu pequeno problema."

"Quem disse que tenho um problema?" Desafio quando escolho um taco de sinuca do armário montado na parede perto da extremidade oposta.

"Por favor, você tem *desprezado* escrito em você."

Sincera e espertinha me vêm à mente quando olho para esta pessoa irascível. Quando percebo pelo olhar determinado em seus olhos que ela não tem intenção de deixar a conversa passar, me inclino sobre a mesa, retiro o suporte e rapidamente acerto a bola com o final do meu taco escolhido. Acerta o resto das bolas que ricocheteiam nos lados da mesa em todas as direções.

"Bom," ela elogia. "Você é sólido."

Ela para por apenas alguns segundos antes de voltar a me perseguir como a melhor amiga que me conhece por mais de cinco minutos. Só que ela não parece achar estranho, estar sendo agressiva. "É outro cara ou o fato de que você não pode satisfazê-la?"

Congelo e olho para essa mulher como se ela tivesse perdido a cabeça.

"Oh, é a opção dois, hein?" ela diz quase se desculpando.

"Não é a segunda opção," eu a corrijo e ela ri. "Nós nunca fomos realmente um casal, mas éramos um pouco mais do que amigos. Acho que só esperava que ao me mudar para cá, pudéssemos ver onde as coisas iam."

"Por favor, não me diga que você deixou o Exército e se mudou para os EUA apenas por uma garota que você mal

conhece." Khloe franze a testa, parecendo quase desapontada.

"Eu sabia que estava deixando os fuzileiros muito antes de conhecer a Liz," asseguro a ela. "Mudei para cá para estar mais perto do meu irmão, Ryker."

"Ryker Daniels?"

"Sim, você o conhece?"

"Sei sobre ele," ela esclarece. "Sou alguns anos mais jovem que o grupo dele, mas quase todo mundo se conhece nessa multidão. Espere..." Ela sorri largamente. "Liz, como Elizabeth Berfield?" ela pergunta com humor em seus olhos.

"Por que sinto que deveria dizer não?"

"Você foi atrás da única garota na cidade que se recusa a se estabelecer."

Não fui atrás dela. Ok, talvez eu tenha ido um pouco, mas era quase impossível não ter curiosidade sobre a garota atrevida que desafiou um homem que ela nunca havia encontrado, com uma promessa de algo rendado e transparente durante uma simples conversa telefônica.

"Quer um conselho?" Khloe pergunta e tenho a sensação de que, mesmo que dissesse não, ela ainda assim me daria. "Não vá atrás dela. Faça ela perseguir você."

Arqueio uma sobrancelha, intrigado com o ângulo dela.

"Não fique disponível." Khloe dá de ombros enquanto anda ao redor da mesa de sinuca, observando a próxima tacada. "Não deixe ela pensar por um minuto, que você está esperando por ela."

"Porque toda garota quer acreditar que ela foi facilmente esquecida," eu disse sarcasticamente.

"Não, mas garotas como Liz tendem a perceber as coisas um pouco depois, do que a maioria. Você sabe o que dizem *Você não dá valor ao que tem, até que perde?*" Khloe se inclina sobre a mesa e afunda a bola oito em um movimento rápido. Quando ela se endireita e dá de ombros como se não fosse esforço nenhum, não posso deixar de rir.

Acho que acabei de encontrar outra nova melhor amiga.

CAPÍTULO 3

Liz

Beijos quente e gentis cobriam os meus ombros e costas enquanto eu escondia o meu sorriso no travesseiro. O jeito que Ben me tocava com tanto cuidado, como se eu fosse a coisa mais delicada que ele já sentiu sob seus dedos, me fez sentir preciosa.

Memórias daquela noite apareciam na minha mente com frequência. Eu as mantinha firmemente e ninguém além de mim, precisava saber que eu as mantinha perto. Elas eram as minhas memórias para guardar.

Eu não conseguia esconder a reação do meu corpo a ele, como se estivesse implorando por mais um beijo ou mais uma carícia. Aquela noite deveria ser nada mais do que adultos compartilhando um pouco de diversão sexy antes de um deles voltar para a Alemanha. Mas a cada noite, quando eu estou deitada na cama com os olhos fechados, quase posso sentir de novo cada momento que compartilhamos.

Eu queria isso. Admitiria isso para mim mesma e mais ninguém. Eu queria sentir o seu toque e ouvir as suas doces palavras. Mas todas as grandes coisas acabam, chegam ao

fim. A novidade desaparece e você é deixada com um coração partido e com crianças que ficaram envolvidas em sua bagunça de adulto e você suportou. Assisti a minha mãe lutar por anos, antes e depois que o meu pai finalmente foi embora. Testemunhei Nicole em alguns dos seus momentos mais sombrios e mesmo que agora ela tenha Ryker, esses tempos sombrios são algo que nunca quero enfrentar.

Sempre encontrei uma maneira de permanecer distante e ainda conseguir o que precisava de um homem. Até Ben decidir que se mudar era uma boa ideia.

Depois de acordar irritada por causa da falta de sono restaurador, tiro as cobertas e sento-me ao lado da cama, esforçando-me ao máximo para conter o meu mau humor. Eu não era uma pessoa da manhã, mas hoje meu mau humor está reforçado por um certo homem que eu não podia mais evitar. Era mais fácil quando ele estava a milhares de quilômetros de distância.

Levanto-me, enfio os pés nos chinelos e saio do meu quarto, onde quase colido com Elle, que saía do banheiro do outro lado do corredor. Sua atitude alegre apenas piora o meu humor, já irritável. Como alguém poderia ser tão feliz de manhã?

"Bom dia, sol," ela diz com um sorriso.

Olho para ela enquanto seca o cabelo com a toalha que está pendurada em seus ombros. Ela deve ter sido trocada ao nascer. Minha mãe odiava as manhãs, eu as desprezo e o meu pai simplesmente odiava a vida em geral. Alguma outra mulher tinha que estar lá fora, uma idiota como eu, achando que a família com quem vivia era louca.

"O que há de errado com você?" Ele finalmente pergunta, olhando para mim com um olhar curioso.

"Só estava pensando que você deve ter sido trocada ao nascer."

Ela ri enquanto cruza seus braços sobre o peito. "Porque, porque não sou uma vadia como você?"

"Sim, principalmente." Eu não negaria o comentário dela.

"Eu poderia ser irritada e mal-humorada o tempo todo, mas por que desperdiçar os meus dias? Prefiro sorrir e aproveitar a vida." Ela recosta-se contra a parede, parecendo satisfeita consigo mesma.

"Você precisa de medicação."

"Você precisa parar de negar que tem uma queda por uma certa pessoa." Estreito os meus olhos para ela. "Seu problema é que ele está aqui agora e você não pode fugir

disso. Mas se você não o quer, conheço algumas mulheres que querem."

Ele puxou essa mesma merda para Nicole quando Ryker retornou. A diferença era que eu não estava me apaixonando por ele.

"Ok, tanto faz," eu digo quando finalmente passo por ela, deixando-a em pé no corredor.

"Bem, depois que você saiu ontem à noite, ele ficou bem aconchegado com uma loira bonitinha na mesa de bilhar."

Tento não mostrar qualquer reação, mas tropeço um pouco quando dobro a esquina em direção à cozinha. Eu não tenho absolutamente nenhum direito de me sentir ameaçada por qualquer outra mulher. Ele não é meu e eu não sou dele.

Mas fui afetada. Meu estômago se contraiu, minhas narinas se abriram e de repente, uma ida ao lugar de um certo homem pareceu exatamente o que precisava para esclarecer algumas coisas.

CAPÍTULO 4

Ben

BATIDAS ruidosas e desagradáveis me acordam com um solavanco. Sinto como se a minha cabeça mal tivesse tocado o travesseiro.

Depois que Liz saiu do bar ontem à noite com o garoto, posso ter tomado álcool um pouco mais do que pretendia. Mas fiquei furioso com a ideia dele fazer coisas com ela, que eu pensava em repetir desde a última vez que a vi. Eu sabia que beber não resolveria o problema, mas com certeza faria tudo parecer melhor, por um pequeno período de tempo.

Isso foi até eu ser forçado a abrir os olhos e senti como se tivesse sido atropelado por um caminhão de três toneladas antes de recuar e fazer tudo de novo.

Eu sabia que Liz e eu deveríamos ser nada mais do que duas pessoas que se conectaram e compartilharam uma noite sexualmente memorável. Pelo menos era o que ela estava falando naquela noite, mas eu sabia que era diferente. Nós nos conectamos e eu tive um pequeno vislumbre da pessoa que ela tentou tanto esconder. Ela poderia manter

todos os outros no escuro, mas naquela noite ela me deixou entrar.

Agora ela estava de volta ao mesmo comportamento frio, agindo como se não houvesse nada entre nós. Isso me irritou.

Batidas mais fortes soam no meu apartamento quase vazio, abro o meu olho esquerdo e rapidamente fecho de novo. O sol quase me cegou.

Eu preciso de algumas malditas cortinas.

Eu posso ouvir um homem e uma mulher conversando do lado de fora da minha porta da frente. Tento distinguir suas palavras, mas elas estão abafadas. Mais batidas vêm logo depois e percebo através do meu nevoeiro atordoado que a única maneira de me livrar deles é respondendo a maldita porta.

Meio dormindo, atravesso a pequena sala de estar. Andar não deveria fazer sua cabeça doer, mas estava acabando com a minha.

Seguro a maçaneta da porta, torço a fechadura, abro-a e fico novamente atordoado pela luz do sol. Faço o meu melhor para me reorientar e fico surpreso ao encontrar o meu amigo, Ryker, parado do lado de fora da minha porta. Ele não está sozinho.

"Você não tem o direito de ficar com raiva de mim por ter encontrado o Paul na noite passada." Recuo em surpresa quando Liz entra. "Não fizemos promessas naquela noite. Foi um ato espontâneo que, sim, acho que nós dois gostamos, mas foi isso. Então você continuou me mandando mensagens e me ligando. Como se eu fosse uma garota esperando o homem retornar para casa."

Suas bochechas estão vermelhas e ela está respirando profundamente, com raiva. Ela coloca as mãos nos quadris e dilata as narinas.

"Sinto muito, cara," diz Ryker, olhando para Liz antes de olhar para mim.

"Tranquilo," asseguro a ele sem tirar os olhos de Liz. Ele permanece na porta apenas por um momento, antes de sua sombra desaparecer.

"Você está certa," eu digo e ela pisca algumas vezes como se estivesse surpresa com as minhas palavras. "Não tenho o direito de ficar bravo. Nós não estamos juntos."

Surpresa assume seu rosto. Acho que ela esperava muito mais, tipo uma briga, mas brigar com ela não teria me levado a lugar nenhum. Insistir que o que nós tínhamos compartilhado era mais do que apenas um caso de uma noite teria sido inútil. Liz era o tipo de garota que não podia

ser forçada a enfrentar nada. Ela tinha que estar disposta a ver a verdade sozinha. Permitted que as palavras da Khloe na noite passada permanecessem na minha mente, me impedindo de dizer todas as coisas que eu realmente queria.

"Só me pegou de surpresa. Mas ei, eu entendo," lhe digo enquanto me inclino contra o encosto do sofá dentro do meu apartamento. "Nós nos divertimos, mas isso foi tudo."

Ela parecia um peixe fora d'água, com os lábios entreabertos e pressionados firmemente juntos. Ver uma garota que sempre tinha tanto a dizer, sem palavras era cômico.

"Somos amigos," acrescento. "Nós temos que ser. Nossos melhores amigos são casados e tem uma criança a caminho. É provável que nós dois nos vejamos com frequência. Não há necessidade de tornar as coisas difíceis, certo?"

Vê-la confusa é satisfatório. Eu sabia que ela sentia algo por mim, mas se ela quisesse interpretar isso, como se o que aconteceu entre nós não fosse nada especial, então é isso que faríamos. Eu tinha que lembrar de agradecer a minha, recém-descoberta, amiga por seu conselho.

"Sim," ela finalmente diz, balançando a cabeça hesitantemente. "Nós deveríamos ser amigos." Mas eu sei

que ela não quis dizer essas palavras, porque o olhar em seus olhos, dizia o contrário.

"Tudo bem." Ofereço-lhe um sorriso e gosto como a sua garganta balança quando ela engole em seco. "Agora, se você não se importar, acho que vou me deitar um pouco. A minha cabeça está me matando e eu deveria encontrar alguém no bar hoje à noite."

Os olhos de Liz se arregalaram e ela rapidamente desvia o olhar para esconder sua reação. "Já fazendo amigos," ela diz com um sorriso forçado. "Sempre encantador."

"Ela chutou a minha bunda na sinuca duas vezes, então acho que ela se sentiu mal por mim." Dou de ombros. "Ela está me dando uma revanche hoje à noite. Você nunca pode ter muitos amigos."

"Não, você não pode," ela concorda com um sorriso apertado.

A bola de fogo esperando na minha porta apenas momentos atrás, se foi. Ter a confirmação dos sentimentos que ela engarrafou, era refrescante.

"Talvez eu te veja por aí," eu digo enquanto fico de pé e começo a empurrá-la para fora da porta. Quando ela está de costas para mim, olho para ela. As minhas mãos coçam para tocá-la novamente. Inferno, elas queriam desde que ela

deixou o meu hotel, nas primeiras horas da manhã, depois da nossa noite juntos.

"Tchau," ela diz timidamente e apesar de não dizer a ela, tudo o que estava na minha cabeça era difícil, eu sabia que só me mandaria dez passos para trás, então continuo a farsa.

"Tchau, Liz." Dou-lhe um aceno quando fecho a porta.

Fico parado na porta por um momento, olhando através das cortinas para a sombra dela. Ela permanece lá por um momento e até levanta a mão como se tivesse pensado em bater de novo. Depois de mais alguns segundos, ela se vira e vai embora e eu inclino a minha testa contra a porta.

A mulher não era nada parecida com a minha ex.

Passei quatro anos bajulando Holly, formando a minha vida ao redor da dela. Durante esse tempo, só fiz e quis as coisas que ela me convenceu que eu queria. A primeira vez que fiz algo sem consultá-la primeiro, ela partiu o meu coração. Acho que nem os lençóis da nossa cama tinham esfriado, antes que ela me substituísse.

O plano era que ela se juntasse a mim depois que eu recebesse a minha dispensa, mas depois tudo ficou uma merda. Ela terminou as coisas durante uma ligação pelo Skype e disse que eu a forcei a me trair. Como se eu a fizesse levar outro homem para a cama várias vezes. Desde então,

mantive as coisas descontraídas com todas as minhas conquistas, até Liz. Ela desencadeou uma necessidade dentro de mim que enterrei há muito tempo. Ela era sarcástica e arrogante, mas quando se abriu, ela era como ninguém que eu já tinha conhecido antes. Eu não queria nada mais do que experimentar aquele lado doce e carinhoso que ela me deu um vislumbre quando ficamos acordados metade da noite apenas conversando no meu quarto de hotel. Foi bonito.

CAPÍTULO 5

Liz

"COMO É?"

Me viro ao som da voz da minha mãe. Elle e Nicole, duas das minhas maiores torcedoras, estão ao lado dela.

"É incrível", confesso enquanto pego o meu diploma. "Não há mais professores, nem mais papéis no final da noite." Fecho os meus olhos e deixo a minha cabeça balançar de um lado para o outro em uma pequena dança aliviada e o meu sorriso se alargando. "Agora que a posição de diretora do Centro da Juventude é toda minha, vou chutar esse material adulto." Eles estavam esperando eu me formar para que pudesse finalmente assumir o controle e eu não poderia estar mais feliz em começar.

Minha mãe ri e eu abro os meus olhos para encontrá-la sorrindo para mim com orgulho em seu olhar. Ela se move para frente, envolvendo os seus braços em volta de mim e me segurando perto.

"Estou tão orgulhosa de você," ela diz e as lágrimas escorrem dos meus olhos. "Você sempre foi a minha garota durona, teimosa e determinada."

Olho por cima do ombro dela para ver Elle e Nicole observando-nos com sorrisos iguais.

"Obrigada, mamãe," sussurro, abraçando-a um pouco mais apertado. "Mas tudo que sou, recebi de você."

Um ser minúsculo atravessa a multidão e envolve os seus braços nas minhas pernas, fazendo-me recuar e criar alguma distância entre eu e a minha mãe.

"Hora do bolo," Tori grita, me fazendo rir. "Muitos e muitos bolos."

Rio novamente quando Nicole geme em descontentamento com o que ela sabia que aconteceria. Eu adorava estragar Tori, permitindo-lhe todas as coisas que a sua mãe geralmente não fazia. Eu era a tia legal, aquela que era mais como uma melhor amiga. Se eu tivesse filhos, sabia que Nicole faria o mesmo, mas eu lidaria com isso se a hora chegasse. Por enquanto, eu continuava estragando-a.

Levanto Victória e dou-lhe um abraço. "Muitos e muitos bolos," repito e seus olhos se arregalam em excitação.

"Sorvete também?" ela pergunta.

"Uh, sim," concordo. "Que tipo de celebração seria sem sorvete de morango e calda de chocolate?"

"Hoje à noite ela fica na sua casa." Olho para cima e encontro Ryker de pé ao lado de Nicole, o braço dele firmemente em volta dela. Eu tinha a intenção de zombar de ambos, mas todas as palavras escapam da minha mente em um instante. O meu coração dispara quando vejo Ben parado, a apenas alguns passos de distância de Ryker e Nicole. Ele usava uma camisa azul esticada sobre o peito e o jeans azul que eu adorava ver nele, aquele que moldava perfeitamente ao seu corpo. Lembro-me com grandes detalhes do corpo que estava escondido sob essas roupas e o calor sobe pelo meu pescoço e bochechas.

Nossos olhares se conectam por apenas um momento antes de me forçar a desviar o olhar.

"Eu ficaria feliz em ficar com ela," lhe disse, olhando de volta para Ryker e Nicole, fazendo o meu melhor para ignorar Ben. "Vamos ficar acordadas a noite toda, assistindo a filmes e comendo junk food." Abaixo Tori no chão e pego as mãos dela. "Podemos dançar e pintar os pés umas das outras. O que diz, você quer passar a noite com a tia Liz?"

"Noite das garotas!" Tori grita, pulando para cima e para baixo.

“Meu tipo favorito de noite,” asseguro a ela, apenas fazendo aquele pequeno sorriso crescer.

"Ok, todos de volta à nossa casa para bolo e sorvete," minha mãe anuncia, levando todos para a garagem.

Eu estou totalmente ciente de que Ben está seguindo atrás de mim, mas eu não sei o que dizer. As coisas parecem estranhas agora e eu sei que sou a culpada disso.

A última vez que eu o vi, ele praticamente me empurrou para fora da porta, me contando tudo sobre o seu encontro naquela noite. Isso foi há uma semana e eu estava com muito medo de perguntar sobre esse encontro ou qualquer outro que ele possa ter tido com a garota que conheceu no bar.

Alabama não era uma cidade grande, então eu sabia que provavelmente conheceria a garota se a visse e não tinha certeza se queria vê-la. Especialmente com ele e foi exatamente por isso que evitei o local e a maioria dos lugares públicos, além da faculdade na última semana. Esconder-me parecia a coisa lógica a fazer. Nunca disse que a minha lógica fazia sentido, mas até agora tinha mantido o meu coração seguro.

"Parabéns." Pulo quando Ben sussurra perto do meu ouvido. No processo, posso ter levantado a minha mão e batido em seu nariz. Ok, não havia talvez sobre isso; eu fiz.

"Droga," ele geme.

Me viro, estendendo a mão para pressionar no braço dele. "Sinto muito," eu digo, tentando não rir do fato de que os seus olhos estão tão molhados, que uma única lágrima desce por sua bochecha.

"Se essa é a sua reação quando alguém está dizendo algo legal, odiaria

ver o que você faria se alguém fosse mau." Ben fecha os olhos com força e mexe o nariz como se tentasse controlar a queimadura que eu tinha certeza que a minha mão causou.

"Falei que sentia muito," eu digo a ele, mas a risada que vem a seguir certamente contradiz as minhas palavras. Quando ele arqueia uma sobrancelha, eu sei que ele está pensando a mesma coisa. Aperto os meus lábios juntos, tentando esconder o sorriso, mas falho.

"Você deu um soco nele?" Nicole pergunta atrás de mim e olho por cima do meu ombro para ela.

"Não," eu ofego.

"Ela deu um soco em você?" Ryker pergunta.

"Por que você deu um soco nele?" Agora foi a vez de Elle, seguida por minha mãe.

“Elizabeth Renee Berfield!”

Abaixo a cabeça, me sentindo exausta por causa da comoção, de cinco segundos, em nome de Ben. Quando levanto a cabeça, todos os quatro estão me encarando como se eu fosse o diabo.

"Eu não dei um soco nele." Volto-me para Ben. "Diga a eles," eu insisto, implorando.

"Acho que foi um soco." Ele tenta esconder o seu sorriso, mas eu pego. Estreito os meus olhos enquanto penso em socá-lo de verdade. Percebendo que não havia como sair disso, pois Ben ainda estava bancando o ferido, balanço a cabeça, penso em algumas palavras bem escolhidas antes de me abaixar, pegar a única pessoa sensata, além de mim, no grupo e caminhar com Tori para dentro.

"Vamos lá, garota," eu digo a ela. "Você é mais adulta do que o resto deles."

Ela ri e me recuso a olhar para o grupo.



"POR FAVOR, NÃO BATA EM MIM," diz Ben enquanto cautelosamente senta-se no assento vazio ao meu lado.

"Eu manteria sua guarda," respondo, ainda focada no livro de colorir diante de mim. Durante a última hora, enchi as páginas do livro de colorir da Victória, a pedido dela. Ela pintaria uma página e eu a do outro lado. Quando estivessem completos, ela virava a página.

Apreciei a distração que me impedia de ver Ben interagir com os meus amigos e familiares como se ele sempre tivesse sido parte de nossas vidas. Ele se encaixava perfeitamente, rindo e brincando com eles. Ninguém poderia imaginar que a minha mãe e irmã só o haviam conhecido uma vez antes.

Agora que ele estava sentado tão perto, eu podia sentir o perfume dele e era quase impossível não respirar aquele cheiro masculino. Essa foi uma das muitas coisas que lembrei com carinho da nossa noite juntos: Benjamin Keaton cheirava incrível, era um cheiro viril, isso me deu água na boca e excitou mais do que eu jamais admitiria em voz alta.

"Eu disse a eles que você não me bateu," ele acrescenta.

"Sim, depois de algumas horas, que todos eles olharam para mim como se eu fosse a pior pessoa do mundo." Retruco sem olhar para cima.

"Acho que todos nós sabemos que você não é a pior pessoa." Ben se inclina para frente, colocando os cotovelos

sobre a mesa, trazendo o seu corpo para mais perto do meu. Olho para cima e encontro o seu olhar. "Nem mesmo perto."

A maneira como ele olha para mim causa um arrepio incontrolável correndo através de mim. Outra das muitas coisas que eu absolutamente amava em Ben era a maneira como ele me observava, como se estivesse hipnotizado por cada movimento meu, calculando cada respiração que eu dava. Ninguém nunca me observou assim.

"Então agora que você se formou, o que você vai fazer com a sua vida?"

Percebo que estava olhando para a sua boca quando ele lambe o lábio inferior e o meu olhar se volta para o dele. Ele espera que eu responda.

"Vou administrar o Centro da Juventude," eu digo, um pouco mais rápido do que pretendia. "Eles me contrataram como a nova diretora. Me especializei em psicologia infantil e trabalhei com negócios, de modo que abrange praticamente todos os ângulos."

"Impressionante." Seu sorriso cresce.

"E você?" Pergunto, desviando a sua atenção de cima de mim. "Agora que você se estabeleceu no Alabama, o que planeja fazer com a sua vida?"

"Consegui um emprego com o Ryker." Ele sorri com orgulho. "Você está olhando para o novo supervisor de engenharia. Comecei na semana passada. Eu não tive que esperar meses para ser colocado em uma posição de supervisor."

"Começando como chefe," eu digo com um aceno de cabeça. "Agradável."

Tori me abandona para subir no colo de Ryker. Ela está enrolada com força, seus braços em volta do pescoço e os olhos fechados enquanto ele a abraça.

"Ela é uma criança doce." Olho de volta para Ben para encontrá-lo olhando para eles também. "Ela é uma ótima criança," acrescento.

Outro silêncio se estabelece entre nós. "Você quer ter filhos um dia?" Ben pergunta finalmente.

Eu adoraria ser mãe, mas as crianças eram pegadas no meio e seus pequenos corações inocentes eram quebrados, quando os pais não conseguiam se recompor.

"Não," respondo sem olhar para ele. Eu estou com medo que ele veja a mentira no meus olhos. "Estou completamente feliz em ser apenas a tia legal que consegue estragá-los, antes de mandá-los de volta para casa."

"Você seria uma mãe incrível," Ben declara, fazendo o meu peito apertar. "Aquela garota te ama e do jeito que você é com ela..." Ele não continua e fico feliz por isso. Eu não tenho certeza de quanto mais eu poderia tirar do homem que, por um breve momento, me permiti imaginar uma vida com ele.

CAPÍTULO 6

Ben

"VOCÊ VAI NA LUCY ESTA NOITE?" Ryker pergunta enquanto nos dirigíamos em direção ao nosso carro compartilhado, é apenas mais fácil, considerando que nós começamos e terminamos todos os dias ao mesmo tempo.

"Sim," eu digo, esticando as minhas longas pernas diante de mim. "Vou pegar Khloe e a sua amiga, Shauna, antes de ir."

"Amiga como...?"

"Não, Shauna não é a sua namorada, é apenas uma amiga," esclareço. "Khloe tem realmente insinuado sobre a união de nós dois, mas não sei."

"O que não sabe?"

"Ela é legal," eu digo. "Só não sei se ela é o meu tipo."

Shauna era fofa e nos divertimos nas duas vezes quando todos nós saímos, mas ela não era Liz. Eu não sentia essa atração, sempre que ela estava perto.

"Você está apaixonado por ela, não é?" Ryker pergunta e eu balanço a cabeça.

"Não, não estou," eu digo claramente.

"Não pela Shauna," ele diz com uma risada, "Pela Liz."

Em vez de responder, deixo que a sua pergunta permaneça na minha mente. Sim, eu estava apaixonado por ela. Estava desde que ela pegou o telefone de Ryker na noite em que liguei para ele e ela me passou toda aquela confiança dela. Na época ela era uma garota sem nome, mas eu não tinha que vê-la para saber que ela seria alguém que iria me derrubar em minha bunda.

Depois de uma noite com a Liz, ela me deu uma boa impressão e não importa o quanto tentasse superar o que sentia por ela, eu não podia deixar esses sentimentos acabarem.

"Sim," finalmente respondo. Só precisava de uma palavra, porque Ryker me conhecia melhor que a maioria. Depois que Holly me ferrou, compromisso era algo que jurei que nunca mais teria. Agora está bomba de mulher me fez pensar que outro poderia valer a pena. Se a pessoa com quem estava me comprometendo fosse Elizabeth, é claro.

"Conheço a Liz praticamente toda a minha vida. Ela tem muitos problemas de confiança que remetem à sua infância.

As coisas que ela viu os seus pais passarem, lhe deu pouca esperança por amor, compromisso e convivência,” diz Ryker, sem desviar os olhos da estrada. “Mas nunca conheci uma pessoa mais leal e compassiva. Ela esconde bem, mas o seu coração é tão cheio de amor. Ela ficou ao lado da Nicole quando a maioria teria lavado as mãos e continuado vivendo suas vidas sem pensar duas vezes.”

"Tive um vislumbre dessa menina durante a minha primeira visita," confesso. Normalmente eu não falava sobre as mulheres que me relacionava - não que tivesse havido alguma para falar, desde Holly. Mas este era Ryker. Passamos anos lado a lado, protegendo um ao outro, compartilhando coisas que a maioria sentiria que tinham que esconder. Confiei nele com a minha vida. Ele tinha as minhas costas e eu sempre teria a dele. "Não foi apenas sexo naquela noite, foi muito mais."

Penso no jeito que ela me deixou segurá-la durante a noite. O jeito que ela me segurou em troca, como se eu fosse a sua salvação. Mas quando a manhã chegou, ela começou a me afastar.

“Há muito mais nela do que ela permite que as pessoas, ao seu redor, vejam.” Estou disposto a esperar até que ela veja isso também. Eu já tinha passado meses, até anos, sem a

companhia de uma mulher. Eu trataria essa situação como uma missão, onde Liz era o alvo. No final, eu venceria.



QUANDO PEGO Khloe e Shauna, eu poderia dizer imediatamente que elas estavam bebendo, quando Shauna deslizou para dentro da cabine da minha caminhonete e praticamente esmagou o seu corpo no meu. O cheiro de álcool em sua respiração estava pesado.

Ela se inclina para perto, o seu rosto apenas a centímetros do meu. "Você sempre cheira tão bem," ela murmura e me inclino um pouco para trás para ganhar algum espaço.

"Devagar, garota," Khloe diz enquanto segura os ombros de Shauna e a puxa para longe de mim. Ela me oferece um sorriso de desculpas antes de passar pelo colo de Shauna para colocar o cinto, depois fazendo o mesmo para si.

Dirijo em direção a Lucy, pensando que talvez eu devesse desistir dos planos de hoje à noite. Normalmente Shauna era reservada e quieta. Ela parecia tímida, mas dê à garota um pouco de álcool e aquela versão dela voava pela janela.

Ela se inclina para mim uma ou duas vezes durante o passeio, colocando a cabeça no meu ombro enquanto olha

para mim. Uma hora, ela desliza a mão pela minha coxa e eu coloco a minha sobre a dela, para impedi-la de ir pelo caminho, que eu tenho certeza, que ela estava indo. De alguma forma, ter o meu pau agarrado por uma garota bêbada não era algo que eu queria no momento.

Uma vez que estaciono e Khloe puxa Shauna do lado do passageiro, nós caminhamos em direção à entrada da frente. Não deixo de reparar o bonitinho conversível branco no estacionamento. Saber que Liz está lá dentro, tanto me assusta como me excita. Esta noite poderia terminar de duas maneiras. Ela poderia ficar chateada por eu estar lá com duas mulheres ou ser grata por eu estar com duas mulheres.

Eu prefiro o ciúme do que a indiferença, porque ela estar incomodada pela minha atual companhia, significa que eu tenho uma chance com ela.

A música alta sai do bar. A banda afogou o riso das pessoas, mas é visível nos rostos daqueles que dançavam e caminhavam pelo ambiente. Chame isso de imã ou atração inegável, mas no momento em que entro, encontro Elizabeth no meio da multidão.

Ela estava perto do bar, cercada por sua irmã, Nicole, Ryker e alguns outros que não reconheço. Mas um rosto me irrita e me esforço para controlar, o mesmo cara que a

chamou de baby pouco antes de conduzi-la pela porta da frente, na minha primeira noite na cidade.

"Você quer ir embora?" Khloe Diz, inclinando-se mais perto para que eu possa ouvi-la sobre o barulho.

Não respondo e caminho em direção a eles, controlando a minha possessividade injustificada. Quando me aproximo, Ryker olha para cima e me dá aquele "mantenha as coisas baixas" que ele usava com frequência. Com um aceno de cabeça, asseguro-lhe que as coisas estavam bem.

"Ei," eu digo enquanto me aproximo da Nicole. Ela se vira e estende o braço para me oferecer um abraço amigável. A pequena barriga da gravidez embaixo da blusa, parece mais uma bola de basquete.

"Que bom que você veio," ela diz quando dá um passo para trás e Ryker lhe agarra rapidamente, puxando-a de volta para os seus braços. Claro que o cara ficou carente depois que ela abraçou outro homem. Isso me fez sorrir, mas eu sei que faria o mesmo se tivesse uma garota.

Esse pensamento me fez instantaneamente procurar a Liz. Ela parece nervosa quando pega o rótulo da sua garrafa. "Ainda comemorando?" Pergunto quando bato na sua mão, que segurava o gargalo da garrafa de cerveja com mais força do que o necessário.

Ela olha para cima, afastando os olhos da sua bebida e me oferece um sorriso apertado. "Sim," ela diz e seu olhar se desvia para a minha esquerda.

Sigo seu olhar e descubro que Shauna e Khloe haviam se aproximado de mim.

"Ei, pessoal, estas são a Khloe e a Shauna." Apresento o grupo a elas e todos começam a se socializar. Todos, exceto Liz, que observa as meninas em silêncio. Ela sorri de vez em quando, como se estivesse participando da conversa, embora nunca realmente tenha interagido.

Ela está muito ocupada assistindo Shauna se inclinar para mim ou rir de algo que eu digo. Talvez eu devesse tê-la parado depois da primeira vez que ela me tocou, mas descobri que realmente gostava de obter uma reação de Elizabeth. Isso significava que ela sentia algo por mim.

A princípio os toques de Shauna eram inocentes. Ela pegava no meu braço ou no ombro para estabilizar-se. Mas depois de mais alguns drinques, essa coragem líquida tornou a garota normalmente quieta, muito intranquila. Ela passou a pressionar sua mão no meu estômago enquanto descansava a cabeça no meu peito. Ela pegou a minha cerveja e levou-a aos lábios enquanto olhava para mim, desafiando-me a pará-la. Quando não fiz, ela engoliu o conteúdo da garrafa e segurou-a de volta para mim,

enquanto mordia o lábio inferior flertando. Eu ri, mas não pela razão que ela estava pensando. Ela apenas me surpreendeu. Aquela cerveja estava agora perdida para mim enquanto eu a segurava em minhas mãos, não tomando outro gole.

Depois de um tempo, Ryker notou e ordenou outra e trocou pela minha quando ninguém estava olhando.

Eu estava envolvido em conversas com Ryker e o barman, que eu agora conhecia como Greg. Eu não estava mais prestando atenção em Shauna ou mesmo em Khloe, mas ainda estava totalmente ciente de que Liz estava a poucos metros de mim. Me posicionei propositalmente para poder vê-la.

Não gosto de como ela estava quieta esta noite. Liz era extrovertida e, embora fosse barulhenta, era o tipo de garota que queria por perto. Sem pensar, agarro sua cintura, puxando-a para mais perto enquanto eu caminho para o lado. Ela pareceu surpresa, mas não se afastou.

"Por quê tão quieta?" Pergunto, olhando diretamente nos olhos dela. Um sorriso puxa sua boca quando ela encolhe os ombros. "A Liz que me lembro nunca fica quieta." Eu estava me referindo à nossa noite juntos, mas deixei ela interpretar isso do jeito que ela quisesse.

"Apenas observando calmamente, é tudo," ela finalmente diz. Ainda não se afastando.

A seguro mais perto em um abraço mais amigável do que íntimo. Eu não queria empurrá-la ao ponto dela me evitar de novo. Embora o meu corpo gritasse para fazê-la entender como eu a quero, minha mente me lembra que Liz era obstinada e determinada a ser independente.

"Uma mulher como você nunca deve ficar para trás e observar," eu lhe digo, ganhando um olhar interrogativo. "Você merece o destaque, o centro de tudo."

"Embora observar e analisar seja o que um psicólogo faz, só por curiosidade, por que isso?"

Ela estava indo junto, então não hesito. "Mulheres bonitas nunca devem ficar escondidas," eu digo, deslocando, sem pensar, o meu olhar para os seus lábios. Aqueles lábios eram mágicos. Me lembro deles bem.

"Suas acompanhantes vão ficar chateadas com você se continuar prestando mais atenção em mim do que nelas."

Então ela estava com ciúmes. Eu deveria ter corrigido ela, dizendo que elas eram apenas duas amigas, mas não o fiz, lembrando do que Khloe havia sugerido.

"Na verdade, você está muito perto agora, então talvez você deva me deixar ir."

"Não quero," respondo com um sorriso. "Gosto de você bem onde você está."

Liz faz a mesma coisa que Shauna fez antes, toma a cerveja gelada das minhas mãos. Ela leva-a aos lábios, inclina para trás e toma um gole. Quando ela abaixa, uma pequena gota permanece no seu lábio inferior e eu quero lambe-la com a minha língua, mas ela faz antes que eu possa.

Não perco tempo recupero a garrafa e tomo um gole dela. A ideia dos meus lábios cobrindo o ponto que os dela tinham acabado de tocar era exatamente o que eu queria. Se eu não pudesse beijá-la, essa era a coisa mais próxima.

"Continue assim e estará indo para casa sozinho esta noite," ela me assegura, mais uma vez olhando por cima do meu ombro.

"Eu planejava ir para casa sozinho, assim como tenho ido todas as noites desde que me mudei para cá." Ela parece surpresa com a minha declaração, seus olhos se arregalam um pouco e os seus lábios se separam por apenas uma fração de segundo antes dela se recuperar rapidamente. "A menos que uma pessoa decida se juntar a mim, então definitivamente vou fazer uma exceção a essa regra."

Sua garganta balança quando ela engole em seco.

Amo como eu poderia chegar até ela. Eu sei que ela nunca admitiria isso, mas Elizabeth Berfield sente algo por mim e eu planejo fazê-la aceitar isso, mesmo que ela agisse de uma forma ou de outra.

CAPÍTULO 7

Liz

EU ESTOU MAIS DISTRAÍDA DO que o habitual desde sexta à noite. A minha mente estava em todo lugar, dividida entre os meus desejos e os meus medos. Ben consumiu os meus pensamentos.

Era possível estar perseguindo a pena e a mágoa?

Arriscar e deixá-lo entrar, poderia me levar a ficar perdida e destruída no final, mas, então, eu poderia ter a sorte de encontrar até mesmo um pouco do que Nicole encontrou com Ryker. Uma grande parte de mim quer aproveitar essa chance, mas então as memórias do meu pai e da minha mãe se repetem em minha mente, me trazendo de volta à estaca zero. É onde me encontro agora.

Eu estou sentada na minha mesa, olhando para a mesma declaração financeira pela última hora. Ando direto para a maior bagunça do mundo e não tenho ideia de como irei tirar o Centro da Juventude dela. Aparentemente, o ex-diretor não tinha ideia de como administrar uma instalação financiada por recursos públicos. Um diretor tinha que acumular fundos, solicitar subsídios e envolver a

comunidade para manter o Centro funcionando sem problemas. Ele também tinha que cobrar as mensalidades dos adultos que usavam a instalação e fazer com que as pessoas que alugassem o ginásio, pagassem a conta.

Eu tenho um longo caminho pela frente, o que no final das contas, provavelmente me tornará a mulher má para muitas pessoas, porque eu terei que organizar as contas atrasadas. Ao mesmo tempo, eu não consigo afastar uma certa pessoa da minha mente, por tempo suficiente, para me concentrar na tarefa que tenho em mãos.

Olho para cima quando alguém bate na minha porta e vejo Nicole pairando na entrada.

"Você pode me salvar?" ela pergunta, fingindo fazer beicinho.

"Depende do que estou te salvando."

"Ryker," ela diz enquanto entra e se joga na cadeira em frente à minha mesa. "Ele diz que trabalho demais, mas mal me deixa sair de casa quando não estou trabalhando e insiste que eu fique à toa o dia todo, nos meus dias de folga."

Tento lutar contra o meu sorriso, mas amo o quão protetor ele é com ela e com o seu bebê ainda não nascido.

"Então como você está aqui agora?" Pergunto.

"Esperei ele entrar no chuveiro, deixei um bilhete no balcão e sai correndo pela porta." Ela encolhe os ombros. "Eu nem sequer cheguei na estrada antes do meu telefone tocar."

Eu rio quando imagino Ryker correndo freneticamente pela casa deles com uma toalha em volta da sua cintura, procurando a Nicole. Talvez eu não devesse imaginá-lo em uma toalha, mas me dê uma folga, o homem era bonito. Pelo menos, na minha imaginação, o fiz usar algo.

"Eu disse a ele que ia sair com você e não era para me seguir," acrescenta Nicole e o seu sorriso mostra o quanto ela amava a atenção. "Então, como eu disse, me salve, ponha-me para trabalhar em algo. Preciso de um tempo."

"Ok, tudo bem, você pode me ajudar a organizar todas essas contas atrasadas," eu digo, empurrando um arquivo, mais grosso do que a minha coxa, para ela. Seus olhos se arregalam quando ela pega e olha para mim. "Sim, eu sei."

Ela começa a dobrar as faturas e colocá-las nos envelopes apropriados, parecendo completamente feliz fazendo algo diferente do que ficar em casa. Eu gostaria de poder compartilhar o seu entusiasmo. Isso não foi o que imaginei quando assumi essa posição.

Eu não tenho certeza de quanto tempo tinha passado antes de finalmente poder dedicar totalmente minha mente à

tarefa em mãos. Isso é até que a minha melhor amiga irritante, mas muito amada, decide quebrar a minha concentração.

"Então Ben parecia bem, sexta à noite."

Eu estou de costas para ela, mas posso imaginar o olhar inocente em seu rosto. Nicole não era, nem de perto, inocente. Ela gostava de dizer que eu era intrometida, mas isso nos unia.

"Deixa isso para lá, Nicole," eu digo, mantendo as costas para ela. Mas já sabia que ela não faria o que pedi.

"Você se lembra de como foi massiva quando Ryker retornou à cidade depois de deixar os fuzileiros navais? Toda vez que me virava, você e Elle, de alguma forma, o incluíam no que quer que estivéssemos fazendo."

Ah, sim, lembro-me, mas o nosso plano funcionou em seu benefício.

"Então, está sou eu devolvendo o favor," ela acrescenta.

"Bem, não preciso de você me devolvendo nenhum favor." Olho por cima do ombro e estreito os olhos. "Você e Ryker eram diferentes. Você teve um passado e mesmo assim amou, apesar de ter decidido ser teimosa."

"Você tem a cabeça-dura aperfeiçoada," ela murmura, mas a ouvi claramente.

Deixo as suas palavras morrerem entre nós, mas quase podia sentir os seus olhos queimando um buraco na parte de trás da minha cabeça.

"Você sabe, ele não está namorando nenhuma dessas meninas," ela finalmente diz.

"Como você sabe?" Pergunto, imediatamente lamentando ter dito qualquer coisa.

"Deixe-me ver," ela responde sarcasticamente. "O meu marido é o melhor amigo dele, eles estão juntos quase que diariamente e..." Ela faz uma pausa, fazendo-me virar completamente para encará-la. Eu não deveria mostrar interesse, mas não posso evitar. "Eu perguntei a ele."

"Você perguntou a ele," eu repito e ela assente.

"Khloe é lésbica." Ela volta a encher os envelopes. "Eles se conheceram na primeira noite em que ele estava na cidade, depois que você saiu com o Paul." A culpa me atinge mais uma vez, embora não devesse me sentir culpada. "Ela fez amizade com ele e eles estão saindo desde então. Shauna, no entanto, está interessada em Ben - muito interessada."

Meu estômago dá um nó.

"Porém, ele disse a Ryker que não está interessado nela da mesma maneira. Sim, eles são amigos, mas nada mais."

"Ela não pegou essa informação." Mais uma vez, eu quero me estapear por ter me envolvido.

"Então você notou." Ela sorri, ainda olhando para o papel em suas mãos. "Eu já imaginava."

"Você vai parar de parecer tão feliz com isso?" Reviro os meus olhos, voltando para o computador.

"Você vai parar de ser tão teimosa e admitir que sente algo por ele?" ela dispara de volta. "Porque essa negação contínua do que você realmente quer, é tão irritante."

"Então pare de se preocupar com isso." Eu estava sendo má, mas não queria mais pensar nos sentimentos que eu estava tentando evitar. Penso sobre isso a cada minuto, desde a última vez que o vi. Inferno, também até me peguei sonhando com a conexão que compartilhamos. Eu estou exausta e honestamente precisava de outra coisa para pensar.

"Vou parar de me preocupar com isso quando você parar de tomar todas as decisões da sua vida, baseadas no que aconteceu com os seus pais."

Isso foi o que consegui, discutir com alguém que me conhece melhor do que qualquer outra pessoa. Nicole e eu somos amigas desde o jardim de infância. Ela ficou ao meu lado quando senti como se minha vida estivesse desmoronando e me escutou jurar repetidamente que nunca me permitiria passar pelas mesmas coisas que a minha mãe passou. Com ela, não pude negar que a razão pela qual me afastei dos homens se deve às coisas que vi e ouvi quando criança.

"Ben não é o seu pai", acrescenta Nicole e as palavras fazem o meu peito apertar. "Ele teve o seu quinhão de desgosto. Só acho que você está cometendo um erro, empurrando-o para longe."

Respiro fundo e meus ombros caem quando uma sensação de derrota me atinge.

"Vou estragar tudo," confesso. "De algum modo, de alguma forma, farei ou direi algo para estragar tudo. Ele vai se cansar de mim, então tudo vai acabar. Essa parte me apavora."

"Diga a ele", ela insiste. "Seja honesta com ele, em vez de continuar com essa de *não quero ele, mas não quero ninguém com ele*. É meio injusto que você não dê a ele uma chance dele provar a você que entenderia os seus medos."

Em momentos como esse eu desejo que ela não me conhecesse tão bem. Isso faria com que fosse muito mais fácil ignorar as suas palavras.

CAPÍTULO 8

Ben

CORRO DO MEU QUARTO, pulando em um pé só, em direção à porta da frente, enquanto tento puxar as calças para cobrir minha cueca boxer. Quando abro, encontro Ryker parado na porta segurando Victória, que usa um vestido rosa fofo. A penugem do vestido é tão elaborada que os braços e o peito de Ryker estão escondidos na loucura.

"Olhe para você," eu digo, estendendo a mão para tocar o seu nariz. "Como uma princesa."

"Papai colocou isso em mim," afirma orgulhosa e o sorriso de Ryker cresce. Ele pode não ser o seu pai biológico, mas ama Tori como se tivesse estado lá todos os dias de sua vida, educando-a e nutrindo-a.

O dia em que Tyler Murphy abdicou dos seus direitos como pai de Tori para dar à Ryker, foi um dos melhores dias da vida do meu melhor amigo. Ainda me lembro da ligação em que ele fez uma declaração cheia de lágrimas do seu amor pela doce e pequena loira que agora era legalmente a sua filha. Vê-los juntos me deixa feliz, o tempo todo.

"É o meu aniversário," ela acrescenta, recuperando a minha atenção.

"Eu sei," respondo quando me viro e aponto para a grande caixa na minha mesa de café. A envolvi com papel rosa e um laço que quase combinava com o fundo rosa do seu vestido. "Isso é seu."

Ela grita de alegria enquanto tenta se libertar do colo do Ryker.

"Não até a sua festa," ele diz. "E se o seu tio bobão não se mexer, vamos nos atrasar."

"E a mamãe vai ficar brava," acrescenta Tori, fazendo Ryker e eu rirmos.

"Ela vai ser a princesa," diz Ryker quando empurra o meu ombro. "Mova a sua bunda, cara," diz ele em um tom mais baixo. "Quando a mamãe fica brava, o papai fica solitário, se você sabe o que quero dizer."

Eu sabia exatamente o que ele queria dizer e podia simpatizar com ele. Eu estava sozinho pra caralho.

A viagem pela cidade até a casa de Allan foi cheia dos risos de Tori. A excitação que fluía dela era contagiante. Inferno, até eu estava animado. A minha, claro, era mais relacionada com a tia Liz, que Tori continuava ligando para

ela. Aparentemente, Liz junto com a May, sua mãe, decoraram o quintal de maneira extravagante e transformara Tori em um bolo. Ainda não conseguia entender como alguém que obviamente amava as crianças não as desejaria um dia.

Quando chegamos na entrada da casa do pai da Nicole, parecia que uma garrafa de Pepto-Bismol¹ havia explodido em todo o jardim. Eu nunca na minha vida vi tanto rosa em um local.

"Uau," eu digo, porque, honestamente, era tudo o que conseguia pensar.

"Sim," acrescenta Ryker, olhando para a casa em igual surpresa. Agora era tudo sobre babados e rendas já que ele era o pai de uma jovem garota, mas acho que até ele ficou chocado. A possível chance de ter muito mais rosa estava vindo, se eles tivessem outra garota. Eu rezava para que ele tivesse um menino, pois o homem precisava de mais equilíbrio em sua casa.

Abro a porta da caminhonete e estendo a mão para pegar Tori, que praticamente pula para os meus braços. Ela se mexe e se contorce quando a abaixo para o chão, então ela decola como uma bala em direção à casa. Ela ignora Nicole, que tinha acabado de descer os degraus e salta na direção do

avô, que a pega no ar. Ver Allan sempre me fazia sentir falta do meu pai e me lembro que só porque saí de casa não significava que ainda não pudesse visitá-lo.

Pego o meu presente para Victória da parte de trás da caminhonete de Ryker, me viro e congelo. Liz está ao lado da sua mãe e da sua irmã e a semelhança das três, é estranha. As mulheres Berfield eram definitivamente uma visão agradável. Elas se destacavam, radiantemente lindas.

"Você vem para a festa ou está pensando em ficar aqui o dia todo babando a mulher?" Ryker empurra o meu ombro enquanto se move para frente, deixando-me sozinho para reunir a minha inteligência.

"Espertinho," murmuro com um sorriso enquanto o seguia.

Liz parece me sentir chegando, porque olha para mim e o seu sorriso me faz vacilar por apenas um segundo. Eu não queria nada mais do que ser o único a fazer ela sorrir assim o tempo todo, o maior, o verdadeiro e o mais brilhante sorriso.

"Ei, Ben, é bom te ver de novo," May diz alegremente quando se aproxima e me puxa para um abraço. De bom grado a abraço enquanto observo a reação da Liz, ao gesto de boas-vindas da sua mãe. Ela olha para nós dois com os olhos arregalados de surpresa.

Quando May se afasta, Elle dá um passo à frente, também me oferecendo um abraço. "Ela é uma chata, mas não desista dela," ela sussurra antes de recuar e me oferecer uma piscadela.

Lá estava eu, ainda olhando para a Liz, com seu olhar fixo no meu. "Eu também recebo um abraço seu?" pergunto.



"Não tenho certeza ainda," ela é um pouco insolente comigo. "Eu não distribuo abraços tão facilmente quanto essas duas." Ela aponta para a sua mãe e irmã.

"Oh querida, então você está perdendo," May responde de volta, "porque esse homem cheira bem."

O calor subiu em minhas bochechas quando Elle e Liz começam a rir. Claro, May olha para elas como se tivessem perdido a cabeça. "O que?" ela pergunta. "Ele cheira."

"Isso é exatamente o que a Liz diz também," Elle fala, então sai do caminho quando Liz tenta agarrá-la. Eu, claro, fico intrigado ao ouvir que a Liz falava de mim.

"Você acha que eu cheiro bem, não é?" A provoco quando me aproximei.

"Ben," ela diz, levantando a mão para me impedir, mas continuo avançando. Quando ela tenta recuar, descobre que estava presa entre a mesa e a grade que cercava a varanda. "Pare," ela ordena, então ri.

Naturalmente, Liz estreitou os olhos para mim, mas eu estava além disso. Eu queria senti-la mesmo que apenas por uma fração de segundo.

A essa altura, May e Elle haviam fugido.

"Apenas um abraço," eu digo enquanto estendo os meus braços para ela. "Então vou facilitar para você me ignorar."

Ela não sorriu, que era o que eu pretendia que ela fizesse. Em vez disso, ela abaixa a cabeça e se aproxima, o seu rosto pressionando contra o meu peito. "Eu não quero ignorar você," ela confessa e o meu coração dá aquele salto louco que sempre fazia quando se tratava da Liz. "E você cheira bem."

Passo os meus braços ao redor dela e a seguro por um segundo. Não me importava com o que alguém pensasse ou sussurrasse atrás de nós; Apenas aceitei o que ela estava oferecendo.

"Para o registro," sussurro perto do seu ouvido, "acho que você cheira bem também."

Ela treme de rir contra mim e a tensão no meu peito diminui um pouco ao ouvir a sua risada.

"Você é tão idiota," ela diz. As suas palavras são ligeiramente abafadas pelo fato de que o seu rosto ainda estava apertado no meu peito. "Mas isso só me faz gostar mais de você."

Paro de rir e me pergunto se havia ouvido errado.

"Sou uma bagunça quando se trata deste tipo de coisa," ela acrescenta quando finalmente levanta a cabeça e olha para mim. "Passei tanto tempo evitando qualquer tipo de relacionamento que, sinceramente, não sei o que fazer com os sentimentos que tenho por você."

"Você acabou, então?" Pergunto, com as minhas mãos tremendo enquanto tentava segurar a vontade de beijá-la.

"Acabei com o que?"

"De você fingir que não sente algo por mim?! Fingir que a nossa única noite juntos não foi mais do que apenas duas pessoas se divertindo um pouco?" Eu queria dizer mais, mas me contive.

"Mas foi muito divertido," ela disse com um sorriso.

Eu balanço a cabeça por sua indecência. "Foi muito mais do que apenas diversão. Estive esperando pacientemente

para você ver, mas agora estou cansado de esperar.” Abaixo a minha boca para a dela e não perco o brilho de pânico em seus olhos pouco antes dos nossos lábios se tocarem. Mas logo ela cede e segura a parte de trás do meu pescoço com as mãos.

Aqui está a garota de quem eu lembrava. Aquela que se entregou a mim sem hesitação. A mesma garota que balançou o meu mundo de novo e de novo, me deixando ansioso todos os dias desde aquela noite.

"Maldita hora," alguém diz pouco antes de uma mulher rir. Pode ter sido Nicole, mas não tenho certeza. A última coisa que eu ia fazer, era me afastar para olhar. Demorei tanto tempo para fazer com que a Liz parasse de ser tão resistente e eu ia aceitar tudo por agora.

Ela finalmente recua e eu descanso a minha testa na dela por um breve segundo antes de me inclinar um pouco mais para perto. Recuso-me a permitir que ela diga que isso foi um erro.

"Há muita coisa que você não entende sobre mim," ela finalmente sussurra, seu tom cheio de dor. "Estou preocupada que vou estragar tudo. Não tenho certeza se sei como ter esse tipo de conexão com alguém."

"Então vamos devagar," asseguro a ela. "Nós conversaremos e você me dirá o que mais teme. Em troca, farei tudo o que for possível para garantir que nenhum de nós faça nada para estragar tudo. Mas você tem que falar comigo, Liz. Eu preciso entender com o que você está tão preocupada."

"Mais tarde," ela me assegura e por agora, eu teria que aceitar a sua palavra.

Roubo um último beijo, fazendo-a sorrir enquanto eu recuo e nós viramos para encarar a nossa audiência. As garotas estavam sorrindo, Allan estava entretendo Victória perto da mesa dos presentes e Ryker ofereceu o sorriso mais sujo que eu já vi.

"Certo, certo," diz Liz, acenando com a mão na frente dela. "Sigam em frente agora, não há nada para ver aqui."

Ligo os meus dedos aos dela, levanto a mão para a minha boca e pressiono um beijo contra a palma da sua mão. O sorriso que ela me dá em troca foi o que desejei apenas alguns momentos atrás. Aquela mesma onda de excitação, aquela que faz o meu peito apertar e as minhas pernas tremerem, retornaram.

Essa garota ia me deixar de joelhos e eu estava tão pronto para cair.

CAPÍTULO 9

Liz

"HÁ UM HOMEM ALTO, bonito e eu poderia acrescentar sonhador esperando do lado de fora por você."

Tento não rir da expressão da adolescente de olhos arregalados em pé na minha porta. Aparentemente ela estava impressionada e o jeito que estava sorrindo tinha que explodir as suas bochechas.

"Você conseguiu o nome dele?" Pergunto, já sabendo quem era.

Seu sorriso vacila quando ela olha por cima do ombro, depois de volta para mim. "Esqueci de perguntar," ela diz em voz alta. "Acho que eu estava distraída."

Foi a minha vez de sorrir. "Acredite em mim quando digo que sei exatamente como isso pode acontecer." Ela parecia um pouco aliviada. "O nome dele é Ben e você pode mandá-lo entrar."

Com um aceno de cabeça, ela sai e em poucos segundos ele aparece na porta aberta.

"Bom dia", ele diz quando entra e senta-se na borda da minha mesa. Sua grande estrutura praticamente engoliu a superfície abaixo dele. "Você está me evitando de novo?"

"Não." Me inclino para trás e cruzo os braços sobre o meu peito. "Realmente estive ocupada."

Ele me observa de perto, como se de alguma forma mostrasse a ele que eu estava mentindo. Arqueando a minha sobrancelha, permaneço no lugar e seu sorriso se alarga. "Almoce comigo." Não foi um pedido.

"Ocupada," respondo, segurando a pilha de papéis na minha mesa e dando-lhe uma pequena sacudida.

"Jantar então. Vou até trazer para você, se você não puder sair."

"O que vamos ter?" Pergunto, ainda não concordando.

"O que você quer?" Seus olhos permanecem trancados nos meus, quando ele me dá um sorriso travesso. Ben e eu tínhamos desenvolvido esse pequeno jogo de flerte. Na verdade, nós praticamente dominamos isso. Eu sabia que ele me queria e eu o queria. Isso nunca foi o problema. Eu só tinha que aprender a superar a minha hesitação e medo de que poderia dar errado.

"Bife," eu finalmente digo, ignorando a vibração no meu estômago. "Legumes temperados e batatas assadas com alho."

"Podemos renunciar ao alho? Eu meio que quero te beijar mais tarde e não quero desculpas. Se eu adicionar alho na mistura, bem, estou me preparando para a decepção."

Eu não posso evitar o riso que borbulhou e derramou de mim. "Você é insano."

"Por você, sim."

Meu humor desaparece instantaneamente. Eu ainda não sabia como reagir quando ele dizia coisas assim. Isso me empolgava, não vou fingir que não. Mas também me dava aquela onda de ansiedade que demonstrava a necessidade de retroceder e escapar da situação que se desenvolvia entre nós.

Como se Ben conhecesse os pensamentos que rolavam na minha mente, ele se levanta e dá a volta ao lado da minha mesa. Se ajoelhando e colocando as mãos nos meus joelhos, me forçando a olhar para ele. "Preciso que você aceite que vou dizer coisas assim. Não vou mentir para você e não vou esconder o que sinto."

Tento me afastar dele, mas ele desliza as mãos pelas minhas pernas e segura-as com firmeza.

"Acho que precisamos ter uma conversa muito atrasada. Então você vai para o meu lugar depois que terminar aqui, talvez por volta das seis." Ele espera que eu discuta e quando não o faço, continua. "Vou fazer o jantar para nós, então vamos discutir todas as coisas que fazem você querer fugir de mim."

Olho para longe dele porque quando ele diz isso, eu posso ver a frustração em seus olhos.

"Sei o que você quer fazer, Liz, mas não vou deixar você fazer."

Eu sabia que ele não estava mentindo. Ele era determinado e era assim desde o dia em que nos conhecemos. Ele mostrou isso através de mensagens de texto, telefonemas e, agora, visitas como essas.

Ele desliza as palmas das mãos sobre as minhas coxas, ao longo do meu quadril e ao redor da minha cintura. "Apenas me prometa uma coisa," ele pede. Quando começo a sacudir a cabeça, ele se inclina para mais perto, os seus olhos perfurando os meus. "Prometa-me que você vai tentar."

"Estou tentando."

"Não." Ele sorri, mas não alcança os seus olhos. "Você está enlouquecendo."

Rolo os meus olhos para ele. Nem estava ciente que estava fazendo isso, até que fiz e ele riu.

"Você não pode frear antes mesmo de dar uma chance."

"Não estou fazendo isso," asseguro a ele. "Realmente tenho estado ocupada."

"Ok, então jantar, esta noite." Balanço a cabeça e ele parece satisfeito quando se move e pressiona um beijo no canto da minha boca. "Se você não aparecer, eu vou buscá-la."

Com mais um beijo, ele se levanta e sai da sala, sem olhar para trás.



EU POSSO SENTIR o CHEIRO dos bifés no momento em que saio do meu carro.

Eu parei na padaria a caminho da casa do Ben e quando não consegui decidir entre os cupcakes ou o cheesecake, peguei os dois. Eu nunca estive tão nervosa enquanto caminhava pela calçada até a sua porta da frente.

Foi preciso uma conversa estimulante de Nicole, uma tagarelice irritante da minha irmã e uma palestra maternal da minha mãe para me trazer até aqui, mas o ponto era que

eu estava aqui. Posso estar sentindo náuseas e o meu pulso pode estar acelerado, mas isso era um passo na direção certa.

Equilibrando os dois recipientes açucarados em uma mão, levanto a minha outra mão e depois de uma respiração profunda, aperto a campainha. Olho para trás, por cima do meu ombro em direção ao apartamento no nível superior, no lado oposto do complexo da casa de Ben e quase desejo que Nicole ou Ryker viessem para fora. Isso tornaria essa situação um pouco menos intensa. Talvez eles estivessem pairando perto da janela, me observando, esperando que eu fugisse para que pudessem me atacar.

A porta do apartamento na minha frente se abre e eu quase deixo cair os recipientes.

Ben está sem camisa e usava apenas um short de basquete de seda, que pende muito baixo em sua cintura. Tão baixo que eu posso ver o caminho que leva ao muito impressionante...

"Hey," diz ele, puxando-me para fora do meu sonho molhado. "Aqui, deixe-me pegar isso." Ele pega os recipientes da minha mão e olha para dentro de um deles. "Isso parece ser bom."

"Sim, é verdade," eu digo antes de poder me conter, mas de forma alguma me referia à sobremesa que ele segurava. O

calor sobe em minhas bochechas e ele agora está sorrindo para mim. Ele sabia que eu não estava falando sobre o cheesecake ou os cupcakes.

"Os bifes cheiram bem," eu digo, tentando equilibrar a luxúria que agora parecia se misturar entre nós.

"Entre," Ben convida, com sua voz ainda mais baixa e mais profunda do que o habitual. Essa era a voz de quarto que lembrava da nossa noite juntos. "Espero que você esteja com fome," ele acrescenta e quando passo por ele, cavo as unhas nas palmas das minhas mãos para evitar tocar nele.

"Sim, estou com fome." *Estou morrendo de fome* é o que realmente queria dizer. Só que comida era a coisa mais distante da minha mente. Ben não era apenas atraente, ele era gostoso. A mistura perfeita de magreza e músculos. Seu tom de pele natural sempre fazia com que ele parecesse ter um bronzado fresco e ele também tinha a quantidade certa de tatuagens para lhe dar aquela vibe de bad boy. A minha parte favorita do Ben eram as suas mãos grandes e fortes.

A maioria das mulheres prefere o óbvio, os olhos ou o sorriso. Não me entenda mal, ele tinha olhos lindos e um sorriso que poderia derreter a calcinha de uma freira. Mas suas mãos eram pecaminosas. As lembranças delas vagando pelo meu corpo, tocando e explorando, fizeram os meus joelhos tremerem.

"Quer algo para beber?" Ele pergunta quando dá a volta ao meu redor e coloca os recipientes no balcão. "Tenho água, cerveja e refrigerante."

"Cerveja," eu digo enquanto examino o seu apartamento. O layout era exatamente igual ao de Nicole, mas poderia ser um pouco menor.

Seu braço passa e segura a cerveja diante de mim. Eu posso sentir o seu peito nas minhas costas e parte de mim quer se inclinar para ele em busca de mais contato, mas fico de pé.

"É pequeno, mas, novamente, é só eu, então é o suficiente," ele diz ao meu ouvido. "Por que você está tão tensa?"

"Não estou," asseguro a ele, tentando soar como se ele estivesse imaginando coisas, "apenas esperando por você para me alimentar."

No momento em que as palavras saem da minha boca, percebo o quão sujas elas soavam. Sua risada profunda indica que ele também pegou o duplo sentido, não intencional.

"Estou disposto a dar-lhe tudo o que você precisa, para te fazer se sentir completa," ele diz baixinho, me viro e empurro seu peito. Quando ele recua, ele coloca a mão em

volta do meu pulso e segura-o contra o seu peito. Com um puxão rápido, o meu corpo colide com o dele e ele coloca o outro braço em volta da minha cintura.

"Eu estou. A menos que..." Ele balança as sobrancelhas.

"Você é impossível," eu digo, mas não posso lutar contra o sorriso que tomava os meus lábios.

"Estou feliz que você está aqui," ele diz, dobrando os joelhos o suficiente para ficar ao nível dos meus olhos. "Apenas relaxe. É tudo o que eu quero."

Balanço a cabeça e ele se inclina para pressionar um beijo contra a minha testa.

"Agora vamos inspecionar a carne," ele acrescenta, recuando e reviro os olhos. *Sempre um comediante*, penso enquanto o sigo pela porta dos fundos até a varanda.

Não demora muito para eu relaxar. Ben tinha esse efeito na maioria das pessoas. Ele era apenas esse tipo de cara. Quem a maioria das pessoas recorria quando precisava de um amigo. Eu só tinha passado aquela noite com ele, meses atrás, mas eu estava perto de Ryker o suficiente para saber que Ben era o homem em quem ele confiava. Ele me contou histórias de quando eles estavam implantados juntos e como sem Ben, ele não tinha certeza se teria conseguido sair.

Ben era leal e parte de mim sabia que ele nunca iria de bom grado me machucar, mas sempre havia o *e se*. Essa chance, mesmo que fosse pequena, era aterrorizante e essa possibilidade por si só, era suficiente para deixar-me desconfiada em avançar sem cautela.

"Você quer comer aqui ou lá dentro?" ele pergunta.

Olho em volta e descubro que o espaço é pequeno e não tão privado. O prédio de apartamentos atrás dele estava a menos de quinze metros de distância. Na verdade, eu podia olhar pela porta dos fundos da sua casa e ver uma garota de shortinho fazendo algum tipo de exercício. É claro que a sua bunda estava de frente para nós e isso me fez pensar quantas vezes Ben tinha testemunhado a mesma coisa.

Olho de volta para ele e ele deve ter visto o meu desagrado, porque riu. "Dentro, com certeza," ele diz, segurando o prato com os bifes.

Assim que entramos, ele se inclina e sussurra perto do meu ouvido: "Sua bunda é muito mais gostosa."

"Então você viu a Senhorita Flexível treinar?" Eu estava bem ciente de que a minha tentativa de humor falhou e me fez soar ciumenta.

"Só uma vez, quando ela decidiu fazer yoga no quintal." Ele encolhe os ombros, quando coloca o prato no centro da

sua pequena mesa. "Ela se apresentou enquanto se inclinava e me espiava através das suas pernas entreabertas."

Eu não posso deixar de revirar os olhos. "Movimento amador," eu digo quando cruzo os braços sobre o peito e me encosto no balcão.

"Oh sim," ele diz, espelhando os meus movimentos enquanto se inclina contra a geladeira. "Como você se apresentaria a mim, se eu fosse um estranho se mudando para a casa ao lado?"

Eu sabia que ele estava me desafiando a fazer um movimento. Eu também sabia que ele provavelmente sentia que eu me curvaria graciosamente, descartaria isso como uma perda de tempo e escolheria não fazer nada. Mas Benjamin Keaton precisava aprender que não deixo facilmente um desafio.

Abaixo as minhas mãos enquanto ando lentamente pela pequena cozinha dele. Nossos olhos se encontram e eu me aproximo dele e pressiono a minha mão contra o seu peito. Os cumes endurecem, flexionando abaixo de mim. Ignoro o movimento, sabendo que ele estava provavelmente fazendo isso, de propósito, para obter uma reação.

Com cuidado, me movendo devagar e provocativamente, abaixo a palma da mão como se estivesse memorizando os

contornos do seu peito e abdômen. Quando sinto o cóis da sua bermuda embaixo da palma da minha mão, olho para cima e encontro o seu olhar. Suas íris haviam escurecido, fazendo o marrom escuro parecer preto. Suas respirações profundas me asseguraram que a minha proximidade o havia afetado exatamente como esperava.

“Eu não iria fazer algum movimento pejorativo como piscar a minha bunda ou outras áreas. Também não faria isso com a desculpa de fazer yoga lá fora,” asseguro a ele. “Eu andaria direto até você, muito parecido com agora. Me apresentaria e diria que acho você muito atraente.”

Seu olhar se intensifica enquanto eu falo. Levanto a minha outra mão e traço o contorno da sua mandíbula, fazendo seus olhos caírem, aumentando o olhar encapuzado.

“Eu seria completamente honesta e diria que um homem nunca me excitou mais do que você. Te daria o meu número e te diria que qualquer dia desses se eu parecesse intrigante e você gostasse de explorar, você deveria me ligar.”

Do jeito que ele estava olhando para mim, misturado com o seu cheiro masculino que eu amava tanto, eu estava conseguindo me entregar muito mais do que pretendia.

Quando tento recuar, ele passa o braço em volta da minha cintura e me segura no lugar.

"Então eu diria a você que também nunca conheci uma mulher que me intrigou do jeito que você faz," ele sussurra enquanto seu nariz desliza sobre o meu. "Eu te diria que nenhuma mulher fez o meu coração disparar do jeito que você faz e aceitaria essa oferta para explorar."

Nós dois estávamos respirando pesadamente, os nossos olhos presos um no outro.

"Essas são as coisas que deveria ter dito a você naquela noite," ele sussurra. "Eu deveria ter dito a você, enquanto nós tivemos apenas uma noite juntos, que naquela época eu sabia que queria muito mais de você. Vim aqui por você."

Fecho os olhos com força, recusando-me a olhar para ele por mais tempo. Como a minha tentativa de sedução se tornou tão séria rapidamente?

"Eu lhe disse que nunca mentiria para você." Ben ainda me segura perto. "Eu vim para o Alabama sem saber como você reagiria, mas disposto a arriscar, porque você vale a pena."

"Você não sabe disso," eu digo finalmente, incapaz de me conter.

"Eu sei," ele diz. "Mas agora preciso fazer você ver isso."

Meu peito aperta, quando o meu pulso dispara. Fecho os meus olhos mais uma vez, lutando contra os sentimentos que esse homem desencadeou. Eu não estava preparada para o Ben. Eu não estava pronta para a luta que ele estava disposto a travar. Mas sabia que não importava, porque ele não me daria outra escolha.

CAPÍTULO 10

Ben

EU ESTAVA sujo do trabalho da varanda da casa Berfield, mas incapaz de me impedir de fazer a minha primeira parada.

Liz saiu da minha casa ontem à noite, parecendo um pouco atordoadada com o meu lembrete contínuo, de que eu não estava disposto a deixá-la ignorar a atração entre nós. Ela, é claro, insistiu que não era nada mais do que luxúria e que tinha certeza de que um dia iria desaparecer.

Ela estava certa em certo sentido, mas errada em muitas maneiras. A luxúria era definitiva, mas também o apelo, o interesse, o desejo, a necessidade e maldição, o meu coração também estava envolvido. A minha atração não desapareceria. Eu já sabia disso.

Então, como eu disse, ou essa mulher aceitaria que nós tínhamos mais do que luxúria entre nós ou eu a deixaria louca demais e ela não teria escolha a não ser abrir os olhos.

Levanto a minha mão para bater e rio quando ela abre a porta e empurra o quadril para fora enquanto tira a minha mão de lá.

"Você está perdido?" ela pergunta com um levantar de sobrancelha.

"Agora que você mencionou, me sinto um pouco perdido," eu digo quando levanto a mão para pressioná-la sobre o meu peito. Ela revira os olhos para mim e eu não posso segurar o riso. *Sempre atrevida*, penso enquanto me aproximo. "Nós não terminamos a nossa conversa na noite passada."

Liz recua, tentando se afastar, mas pego a mão dela na minha e a puxo para perto.

"Você falou muito ontem à noite," ela diz e eu poderia dizer que ela estava tentando esconder o fato de afetá-la, mas eu podia ver através da sua máscara.

"Tenho muito mais a dizer," asseguro a ela, "mas estava falando sobre você." Seus olhos se arregalam um pouco. "Lembro que você prometeu compartilhar os seus medos. Quero saber contra o que estou lutando, Liz."

"Você deve gostar de punição," ela diz e há aquela insolência mais uma vez.

"Se é isso que preciso para atravessar esse muro que você tem, então vou aceitar de bom grado. Não vou desistir e não vou embora." Liz olha para mim sem expressão. "Podemos acabar sendo nada mais do que melhores amigos, mas pelo menos sei que tentamos."

"Amigos com uma história," ela diz com um sorriso forçado.

"Sim, um inferno de uma noite incrível," acrescento e aquele sorriso forçado se transforma em um sorriso completo.

"Então, você achou que ia aparecer aqui e me forçar a falar?" ela pergunta.

"Não forçar," eu corrijo, "só poder te sequestrar, levar para jantar, então talvez dar uma caminhada para quebrar as suas paredes um pouco." Ela arqueia a sobrancelha, mas eu posso ver a felicidade escondida em seus olhos. "Eu poderia te beijar uma ou duas vezes, porque isso sempre faz você ficar um pouco maluca momentaneamente."

Ela empurra o meu peito e ri. "Eu não fico maluca," ela insiste.

"Qualquer coisa que você diga." Concordo em discordar. "No entanto, eu não estava brincando sobre a parte do beijo. Não posso me impedir, realmente gosto de beijar você."

Suas bochechas se avermelham e sinto aquele orgulho familiar no meu peito, sabendo que mesmo por uma fração de segundo, fiz Elizabeth Berfield sentir alguma coisa.

"Onde eu deveria encontrá-lo?" ela pergunta e eu balanço a cabeça. "O que?" ela diz com um olhar confuso.

"Estou saindo agora e você vem comigo."

"Com licença?"

"Não sou um homem burro, Elizabeth." Ela olha para mim quando uso o seu nome. Eu estou bem ciente de que ela prefere Liz, embora ainda não soubesse o porquê. No entanto, eu gostava de irritá-la. Isso tornava as coisas interessantes. "Pretendo levar você comigo agora," eu digo a ela, ainda segurando a sua mão com firmeza. "Vou para casa e tomo um banho." Pisco. "Você pode se juntar a mim ou não." Peso a reação dela. Nunca esperei que ela realmente se juntasse a mim, mas novamente, foi divertido vê-la reagir.

Seus olhos se estreitam, mas ela não diz nada.

"Você também pode esperar no sofá." Dou de ombros. "Então vamos decidir onde vamos jantar."

"E se eu não quiser ir com você agora?" ela desafia.

"Você não tem escolha, querida," asseguro a ela e ela estava praticamente fumegando agora. "Você vai brigar

comigo, eu sei, mas vou ganhar. Você pode vir de bom grado ou vou levá-la chutando e gritando. Só acho que os vizinhos e sua mãe preferem que você venha de bom grado. Mas gosto de qualquer opção."

"Você é impossível."

"Pegue as suas coisas," eu digo, "a menos que você queira que eu pegue as coisas para você."

"Você é impossível," ela repete antes de acrescentar, "e extremamente difícil."

"Assim como você," eu digo, recusando-me a dar a ela o argumento que estava pescando.

Ela começou a fechar a porta da frente e eu coloco o pé para bloqueá-la. "Vamos deixar isso aberto, enquanto espero."

Ela olha para mim, as suas narinas alargam e ela cruza os braços sobre o peito, mas apenas sorrio de volta para ela, o que a irrita mais. Ela descruza os braços, gira os calcanhares e pula. Juro que a ouvi rosnar, o que é claro, só me fez rir.

Eu sabia muito bem que, se ela se recusasse, eu não poderia realmente ter feito ela vir. Também sabia que ela claramente gostava das nossas interações tanto quanto eu, mas se recusava a admitir isso. Discutir e ser difícil estava no

DNA da Liz. Acho que o que ela mais amava era desafiar tudo e todos. Eu acreditava firmemente que ela não tinha ideia de como viver de outra maneira. Para mim era parte do seu apelo, o que pode parecer estranho, mas sou um homem que prefiro lutar pelas coisas que quero, em vez de tê-las entregues facilmente.

Então, quando ela sai pela porta da frente, com a bolsa numa mão e o celular na outra, recusando-se a olhar para mim, balanço a cabeça. Com o tempo, eu sabia que ela não conseguiria conter o sorriso, mas, novamente, eu sabia que teria que trabalhar para isso. O que só fez aqueles sorrisos mais especiais para mim, porque ela não os dava para qualquer um.



TOMO O MEU TEMPO no chuveiro, dando a beleza flamejante que passeava pela minha sala de estar, um pouco mais de tempo para se acalmar. Sim, eu sabia que teria uma batalha, mas não estava pronto para uma guerra. Passei um tempo no Iraque, no Afeganistão e até na Síria para um breve deslocamento, mas juro que Elizabeth era uma guerra que eu nunca poderia me preparar. A mulher era teimosa e quase me enlouqueceu de frustração e isso era em seus bons dias.

Assim que saio do banho, passo desodorante e um pouco de perfume antes de enrolar a toalha frouxamente ao redor da minha cintura e sair do banheiro. Sou recebido com silêncio, sem barulho de televisão, sem murmúrios irritados, como se ela fosse me bater na cabeça com algo duro e me deixar inconsciente para se defender sozinha. Isso foi o que ela disse quando fui, apenas vinte minutos atrás, me esconder debaixo do jato quente do chuveiro.

Mas ouço o clique dos saltos das suas sandálias de tiras. A minha garota, sim, ela é minha, só não sabe ainda, está andando de um lado para o outro.

Vou para a sala assim que ela se vira e caminha na direção oposta. Em vez de falar, espero e observo. Sua bunda movia-se quando ela dava cada passo. Eu costumava me perguntar se ela se movia daquele jeito para ganhar atenção. O gingado extra faz os seus quadris balançarem e enfatiza a sua bunda perfeita. Mas agora cheguei à conclusão de que era apenas a Liz. Ela não tinha ideia do quão incrivelmente sexy ela era. Ou talvez soubesse e fazia parte das suas tentativas contínuas de me torturar.

Ela chega à porta e vira mais uma vez em seu calcanhar, apenas para parar abruptamente.

Eu estava encostado no canto da porta do banheiro, com os braços cruzados sobre o meu peito nu. A toalha em volta

da minha cintura ficou muito baixa. Tão baixa que eu estava plenamente consciente de que ela podia ver mais do que esperava. No momento em que seu olhar caiu para aquele mesmo ponto, eu sabia que estava certo. Quase rio quando seus lábios se separam e a tensão em seus ombros se derretem.

"Você vai fazer um buraco no chão," eu digo.

"Eu, uh," ela murmura e o seu olhar se levanta mais uma vez. "Simplesmente não posso, eu não..."

"Você o que?" Eu pergunto, gostando do fato que a minha pequena mulher fogosa ficou muda. Saber que ela gostou do que viu, foi definitivamente um impulso para o meu ego. Então, novamente, me lembrei com carinho do seu louvor durante a nossa noite juntos. Ela me mostrou em mais de uma maneira, o quão satisfeita estava com o meu corpo e com o que eu tinha para lhe oferecer.

Eu paro, esperando ela encontrar uma maneira de sair disso. Eu sabia que ela encontraria, mas simplesmente amei testemunhar ela atrapalhada.

"Você precisa colocar algumas malditas roupas," ela diz, tentando o seu melhor para não parecer afetada. Eu não tenho coragem de dizer que ela está falhando

miseravelmente. Quase podia sentir o desejo que emanava dela.

"Você tem certeza disso?"

Seu olhar encontra o meu e ela estreita aqueles lindos olhos azuis. "Sim," ela diz, cruzando os braços sobre o peito, "você queria conversar, então vamos conversar e depois disso, você vai me levar para casa".

Pode ter sido errado, da minha parte, amar a luta que vi nela, mas fiz. Também senti uma luta interna também, então parecia justo provocá-la um pouco. Então nós iríamos conversar, eu a escutaria, mas definitivamente não a levaria para casa depois.

Mas nós pularíamos esse obstáculo, um pouco mais tarde.

CAPÍTULO 11

Liz

EU ESTAVA COMEÇANDO a pensar que havia um padrão aqui. Um plano estabelecido para manter a minha mente nebulosa e minha temperatura corporal superior aos 36,5 graus normais. Ben, obviamente, era um homem inteligente que sabia exatamente como fazer uma mulher, como eu, se sentir desequilibrada.

Isso me enfureceu.

Ele fez o que pedi e foi para o seu quarto se vestir. Na verdade, ele substituiu a toalha por uma bermuda que ficou muito baixa e renunciou a boxer embaixo da bermuda. Isso tornava realmente complicado se concentrar quando o seu amigo estava fazendo uma aparição e se recusando a ir embora.

Balanço a cabeça para limpar os meus pensamentos e ele ri.

"O que você disse?" Pergunto, lutando para esconder o fato de que eu estava apenas verificando o seu pacote. Mas em minha defesa, ele estava recostado no sofá, com suas

pernas separadas e novamente aquela maldita bermuda estava inteiramente baixa demais em sua cintura.

"Perguntei se você ia se sentar e conversar, já que se recusou a me deixar te levar para jantar primeiro."

Eu queria discutir, mas honestamente, qual era o objetivo? A julgar pelo olhar arrogante em seu rosto, ele sabia que no final eu desistiria e faria o que ele pedisse. Por que lutar contra isso?

No momento em que me sento no extremo oposto do sofá, o mais longe possível, o aroma de sua irresistível colônia me envolve. Fecho os meus olhos por uma fração de segundo e me repreendo, por mais uma vez deixar a minha mente vagar em pensamentos de devorar o Ben de centenas de maneiras diferentes. O homem era sem dúvida um afrodisíaco ambulante para as mulheres.

"O que você quer que eu diga?" Tento ficar irritada, mas eu estava escorregando rapidamente.

"O que você quiser dizer. Por que é tão difícil para você tentar comigo? Por que você assume automaticamente que vai acabar mal, quando você nem tentou?"

"Eu não acredito em *para sempre*," eu digo, recusando-me a olhar para ele. Isso só lhe daria a chance de ver a hesitação nos meus olhos. Houve um tempo, mais de uma vez, que

permiti imaginar ter com o Ben, o que Nicole tinha com o Ryker, casamento, filhos e um homem que me estimava.

"Foi desprezada pelo amante passado?" A voz de Ben me tira dos meus pensamentos.

"Não."

"Então o que? Tem que haver algo te segurando. Algo que te impede, de acreditar que você merece mais, do que algumas noites loucas com homens aleatórios." Ele está empurrando e eu estou tentando descobrir como dizer, o que ele queria saber sem parecer uma menininha enlouquecida presa no corpo de uma mulher.

"Tem que haver algum babaca por aí que te machucou e arruinou as minhas chances, porque ele era idiota pra perceber o que tinha."

"Não foi um ex-amante," eu digo antes de poder me conter. "Tive um pai realmente ruim. Um saco de merda que não fazia sentido e que mal notava que tinha filhas, tratava a mulher como se ela não fosse nada e preferia passar as noites bêbado em um bar, se prostituindo com mulheres aleatórias do que em casa com a família."

Eu digo tudo com pressa e respiro fundo, sabendo que tinha dito muito mais do que planejei. A minha frustração

tendia a me causar problemas quando forçavam a minha boca ficar à frente do meu cérebro.

“Assisti a minha mãe sofrer nas mãos do meu pai por anos. Ela esperava por ele tantas noites e ia recebê-lo, mesmo que soubesse o que ele estava fazendo, apenas esperando por um pouco da sua atenção. Isso a rasgou, isso a destruiu.” Olho para o outro lado da sala e me concentro em um soldado de bronze na prateleira ao lado da televisão do Ben.

“Jurei que nunca passaria por isso,” eu digo em voz baixa, quase um sussurro. “Isso a quebrou. Com o tempo, observei a mulher vibrante que eu conhecia, mudar lentamente e murchar, virar alguém que perdeu a esperança. Ela lutou para fazer o relacionamento deles funcionar, acho que foi mais para nós, do que para ela mesma. Depois que ele saiu, ela percebeu que ficar com ele nos machucou mais, do que se ela tivesse acabado com tudo.”

Ben permaneceu em silêncio e eu não consegui me virar para olhá-lo.

“Não quero ser uma mulher presa em um relacionamento sem amor,” continuo. “Não quero que os meus filhos saibam como é ter um pai que não os quer. É por isso que decidi nunca ter filhos, porque são os que mais se machucam.”

O silêncio toma conta de nós e eu tenho certeza de que ele está olhando para mim, como se eu fosse uma garota louca com problemas paternos.

"Eu tenho dois irmãos, ambos mais jovens," ele diz e eu não posso deixar de olhar para ele. "Tenho uma mãe e um pai, que depois de vinte e seis anos de casamento agem como se fossem recém-casados. É assim que o amor deveria ser." Ele se inclina para frente, colocando os cotovelos nos joelhos e ligando os dedos.

"Não houve um dia na minha vida em que testemunhei eles ficarem bravos um com o outro por mais de cinco minutos. Eles brigaram e brigaram, mas nunca até o ponto em que alguém questionasse o seu amor e lealdade um ao outro. Esse é o tipo de vida que eu quero."

Algo dentro do meu peito doía para ele continuar falando.

"Às vezes, os meus irmãos e eu ficávamos tão cansados dos nossos pais bajulando um ao outro ou a nós. Inferno, às vezes era embaraçoso." Ele sorri e olha para mim. "Mas agora tudo o que imagino é ter as mesmas coisas. Um casamento feliz, que deixa os outros invejosos. O amor que fará os meus filhos se encolherem, quando pensarem em seus pais serem apaixonados. Quero isso confortável, estabelecido para sempre."

"Você tem sorte de ter testemunhado esse tipo de amor, porque não tenho a menor ideia de como é algo assim," eu digo.

"O que estou dizendo Liz, é que eu não sou o seu pai."

Eu sabia que ele não era, mas ouvi-lo dizer essas palavras, fizeram algo dentro de mim quebrar.

"Ele é um homem egoísta que não amava três, das mulheres mais lindas e extraordinárias que já conheci. Ele é o único que jogou esse presente fora, mas você não pode deixar que as suas ações estabeleçam um precedente para o seu futuro. Ele não merece essa habilidade. Ele não deveria ter permissão para estragar a sua felicidade. Ele deveria ver que, embora fosse um homem amargo e egoísta, cada uma ainda se esforçava sem ele."

"Você faz tudo parecer tão fácil."

"Porque é," ele me assegura. "Você só tem que estar disposta a largar o poder que você deu a ele e lutar por algo maior."

Eu sorrio para Ben porque naquele momento recebo uma parte dele, que não sabia que existia.

"Você, Benjamin Keaton, tem um lado lógico," eu digo com um sorriso. "Não tenho certeza se estou convencida, mas você faz tudo parecer tão simples."

"Não estou tentando iludir você. Sim, parte disso pode ser o meu próprio jeito de convencê-la a dar," *ele fez um sinal entre nós com um dedo,* uma chance. Mas quer estejamos juntos ou com outra pessoa, não é justo julgar o seu futuro com base no seu passado. Você merece ser feliz, Liz."

"Às vezes me pergunto se felicidade, não é apenas superestimada," eu digo com total honestidade.

"Posso te garantir que se me der uma chance, vou provar que você está errada."

"Sempre tão seguro de si," eu digo, me sentindo um pouco menos tensa.

"Bem, você sabe..." Ele dá de ombros, então se inclina para bater nos meus. "...As garotas comentam."

Não sei sobre as garotas em geral, mas essa garota estava achando a sua confiança, difícil de ignorar. "Não houve alguma conversa sobre um beijo ou dois?" Eu digo de brincadeira. "Ainda não sei ao que você estava se referindo quando mencionou um sentimento maluco."

Ben sorri, um sorriso brincalhão e completo, acompanhado por aquela covinha que só aparecia quando ele estava mais feliz. "Não me lembro da menção de qualquer beijo," ele retruca.

"Sério? Acho que devo ter imaginado," eu digo quando começo a me levantar do sofá. Não vou longe antes dele me pegar pela cintura e me girar para encará-lo. Eu estou no colo dele e os seus lábios estão a centímetros dos meus, antes que eu tenha a chance de registrar o que havia acontecido.

"Vou te beijar, quando me disser que está disposta a dar uma chance." Ele está tão perto que é difícil me concentrar no que ele estava dizendo. "Quando você me garantir que vai parar de lutar, vai parar de analisar e vai ver onde isso nos leva."

Por que ele tinha que ser tão persistente? Eu queria desafiá-lo, mas também queria o beijo, ou talvez, os beijos.

"Não posso prometer que não serei difícil," eu digo.

"Baby, sei que você vai ser difícil, *estou contando com isso*, na verdade. Você não seria a Liz que adoro, se não fosse."

Algo sobre ouvi-lo dizer que me adorava, me dava aquela loucura que ele alegava que só me dava quando me beijava.

"Vou tentar," eu digo e ele sorri triunfante, obviamente satisfeito com as minhas palavras. "Sim, vá em frente e aja como se você fosse o rei do..."

Os seus lábios pressionam os meus e a sua mão agarra a parte de trás do meu pescoço, me segurando perto. A minha cabeça gira, o meu coração dispara e eu sei que Ben iria curar o vazio dentro de mim ou me ultrapassar sem retorno.

CAPÍTULO 12

Ben

"Você VAI parar de olhar para aquela porta," Khloe diz quando empurra o meu braço, forçando a minha atenção, de volta, para o nosso jogo de bilhar e longe da porta da frente que eu estava olhando durante a noite toda. "Você é como um cachorro treinado."

"Você está com inveja porque a Liz vai vir aqui para ter um encontro comigo e não com você," eu jogo de volta para ela.

Khloe havia mencionado uma ou duas vezes como Liz era atraente. Ela também disse que poderia tentar convencê-la a experimentar *o melhor lado da vida*. Não vou negar, seria um inferno de visão, mas mataria qualquer um que tocasse em Liz, homem ou mulher.

No entanto, ela estava certa. Toda vez que aquela porta se abriu, o meu coração disparou com o pensamento de ser a Liz. E cada vez que não foi, senti a pontada de decepção.

"Estou dizendo a você, se apenas me der uma chance para convencê-la, ela estaria perdida para sempre," Khloe joga de

volta. Ela me lembrava de mim mesmo, sempre tão ansiosa e confiante. "Só uma lambida e eu a teria."

Levanto a minha mão. "Não," eu digo com autoridade. "Nenhuma outra palavra sobre Liz ou sobre você lambendo nada."

Khloe ri e aponta por cima do meu ombro. Me viro justamente quando Elizabeth entra pela porta. "Nós realmente devemos deixá-la decidir," ela diz com um encolher de ombros quando a olho de volta. "Acho que é justo."

Balanço a cabeça, olhando novamente para a linda mulher que acabou de entrar no bar. Seu jeans apertado se ajusta a cada curva, exibindo a sua cintura fina e suas pernas longas. Não havia nenhuma chance de qualquer homem dentro de Lucy's não ter notado o jeito que o seu top se encaixava como uma segunda pele quando ela empurrou os seus seios para cima, mostrando o seu incrível decote. Pau duro instantâneo, isso com certeza.

"Olhos fora," eu digo à Khloe, porque o seu silêncio me diz que ela também estava percebendo.

Essa era a nossa primeira noite oficial como um casal. Liz finalmente cedeu ao meu pedido e concordou em dar uma chance. Esse simples fato, me deixou muito, muito ansioso.

"Quem é a sua amiga?" Liz pergunta e no começo penso que ela poderia estar com ciúmes da Khloe, até que eu vejo o jeito sedutor que ela está olhando para Khloe, mordendo levemente o seu lábio inferior. Era como se ela nem sequer me visse. Quando olho para trás e vejo Khloe olhando de volta para Liz intensamente, imediatamente entro na frente de Liz para bloquear a sua visão.

Ambas as meninas riem e eu sei então que tinha sido sacaneado. Passo o meu braço em torno da cintura da Liz e a puxo para perto, para que os nossos corpos se apertem firmemente. "Você acha engraçado."

"A parte engraçada foi a expressão no seu rosto," ela insiste.

"Ele estava tão perto de caminhar até a sua perna e mijar, juro," diz Khloe, ainda rindo, como se tivesse realizado algum grande objetivo.

"Quando vocês duas planejaram isso?"

"Ela deixa o seu irmãozinho todos os dias no Centro da Juventude," Liz diz com um encolher de ombros.

Me viro, apenas o suficiente, para olhar por cima do meu ombro para Khloe. "Judas," eu digo com um olhar forçado. Isso, é claro, só ajudava na sua diversão. "Pensei que você

estivesse do meu lado," acrescento quando me viro e a ignoro.

"Estou do seu lado," ela insiste. "Você deve saber o quanto assediei essa garota, sobre dar uma chance ao meu amigo triste e solitário."

"É verdade," Liz acrescentou e eu sabia que ambas continuavam brincando comigo. Faço uma anotação mental para ficar de olho nessas duas, porque eu tinha a sensação de que elas iriam me atacar, sempre que quisessem.

"Você não tem permissão para falar com a minha garota, a menos que eu esteja presente," eu digo a Khloe e ela dá de ombros como se dissesse *Tanto faz*. Olho para Liz. "E você deve deixar alguém cumprimentá-la quando ela chegar ao Centro."

"Eu não posso fazer isso," diz Liz com um sorriso divertido. "É meu trabalho, garantir que cada pessoa seja saudada adequadamente e diariamente."

"Sim e você é a Sra. Animada."

Liz estreita os olhos para mim, mas antes que ela pudesse argumentar, eu seguro a sua nuca e a beijo, ignorando as vaias e qualquer outro barulho que nos cercasse.



A MINHA NOITE ACABOU melhor do que eu imaginava. Liz estava relaxada e embora ela e Khloe continuassem brincando comigo, era ótimo vê-la com um sorriso. Ela bebeu, mas não muito, então sua felicidade não era induzida pelo álcool, o que tornava tudo ainda melhor.

Nicole não estava se sentindo bem, então Ryker a manteve em casa, mas Elle se juntou a nós quando pôde. Ela estava servindo de garçonete esta noite, então ela correu ao meu socorro e, sim, fez isso apenas para perturbar a sua irmã. Ela sabia exatamente como obter uma reação da Liz, uma reação que me mostrou, exatamente o que eu precisava ver. Ela estava mais apaixonada por mim do que deixava transparecer.

A nossa noite estava chegando ao fim e, honestamente, eu não queria que acabasse. Pela primeira vez desde que me mudei para o Alabama, eu não estava pisando em ovos, ao redor de Liz. Nós tínhamos atingido aquele nível confortável onde eu me sentia livre para dizer o que quer que estivesse em minha mente.

Ela compartilhou coisas comigo, que tenho certeza que ela nunca compartilhou com outro homem e aos meus olhos, isso foi um grande passo. Me chame de esperançoso, mas eu tinha um bom pressentimento sobre o que estava

acontecendo entre nós. E me chame de teimoso e difícil, mas não havia nenhuma maneira, no inferno, que eu a deixasse agir como se não fôssemos nada.

Sento na banquetta assistindo Khloe, Liz e uma outra garota que eu ainda não tinha sido apresentado, danço a música tocando no jukebox. A banda terminou seu show há cerca de vinte minutos e as garotas não estavam prontas para parar de dançar. Vejo alguns dos caras arrumando o equipamento da banda, enquanto assistiam as garotas, o que me fez sentir possessivo com a Liz. Por agora, permaneço onde estou, mas sabia que, se tivesse, faria de fato um movimento.

Quando Liz olha na minha direção e sorri, sinto uma profunda dor no peito. Porra, ela era linda.

"Ela finalmente parou de ignorar os seus sentimentos." Elle se senta ao meu lado. A semelhança entre a voz dela e a da sua irmã era tão grande. No entanto, a personalidade de Elle era um pouco menos ardente e muito mais doce. Ela era como uma garota perdida na terra dos sonhos.

"Não foi fácil fazê-la parar," respondo, pensando em todas as batalhas que nos trouxeram até hoje à noite. "Mas vale cada minuto," acrescento com um sorriso.

Liz nos lança um olhar de interesse, quando se inclina para dizer algo a Khloe, antes de se desculpar e caminhar em nossa direção. As irmãs tinham uma competição inocente entre elas, como se Elle cutucasse Liz de todas as formas possíveis, para provar que poderia tirar uma reação dela. Isso me fez amar Elle ainda mais, como se ela fosse a minha irmãzinha.

"Do que vocês dois estão falando?" Liz pergunta enquanto olha para Elle.

"Sobre o quão difícil e teimosa você é," diz Elle sem hesitação. Liz a observa, ainda sem reagir. "Como você é a maior dor no traseiro, que se recusa a tornar qualquer situação mais fácil. Sempre reclamando e reclamando de tudo e nada, em vez de deixar acontecer, o que quer que aconteça."

"É isso mesmo?" Liz pergunta quando cruza os braços sobre o peito. Ela olha para mim e depois volta a olhar para Elle. Eu queria esperar e ver aonde isso ia, mas uma grande parte de mim, sabia que se eu deixasse, poderia estar indo para casa, sem ela hoje à noite. E realmente, quero dizer realmente, eu queria ela comigo quando passasse pela minha porta da frente.

"Eu não disse absolutamente nada do tipo. Essa garota" aponto para Elle. "Está tentando apertar os seus botões."

"Chorão," Elle sussurra, fazendo-me rir.

Um sorriso puxa a boca de Liz e ela se afasta, para ver Elle e eu brigando.

"Você é como o Ryker," reclama Elle. "Vocês dois vão para a cidade, todos confiantes e convencidos, depois que voltam, ficam moles e melosos quando conquistam a garota."

Liz ri. "Quando encontro um cara que me tira do sério, é melhor eu ficar firme e confiante. Ele diz me quer e depois me conquista. Eu não preciso de um cara mole, que fica todo tonto quando percebe que estou interessada." Ela sai murmurando alguma coisa sobre como um marinheiro não deveria ser chicoteado.

"Pensei que ela era a tranquila," eu digo balançando a cabeça enquanto a observava ir.

"Ela cresceu comigo como modelo." Elle encolhe os ombros. "Como você poderia pensar que ela também não seria tagarela?"

Malditas meninas Berfield, penso enquanto observava Liz se aproximar novamente, pouco antes dela se colocar entre as minhas pernas e colocar a mão na minha coxa.

"Estou tentando realmente não ser tão difícil," ela diz.

Enrolo a minha mão ao redor do seu quadril e a coloco em suas costas. "Eu sei que você está." Às vezes ainda conseguia ver a sua hesitação, como se ela quisesse discutir, mas depois decidia contra. Eu sabia que isso não era fácil, porque ela passou tanto tempo evitando relacionamentos e apegos. Mas eu queria isso. Eu mostraria com o tempo, que ela também queria.

"Você acha que, talvez, podemos sair daqui?" Ela pergunta quando se inclina e beija o meu queixo. "Talvez possa me levar para casa com você e vestir a toalha novamente."

Sua boca desliza sobre o lado do meu pescoço e arrepios cobrem os meus braços e ombros.

"Ou eu poderia apenas, renunciar a toalha." As palavras saem dos meus lábios em uma respiração ofegante, porque Liz ainda estava me beijando e me provocando com a língua.

"Bem, há essa opção também," ela arrulhou. "Só se eu puder fazer o mesmo."

CAPÍTULO 13

Liz

A VOLTA PARA CASA FOI TORTURANTE. Ver as outras garotas no bar apreciando a visão do Ben, saber que os seus olhos permaneciam unicamente em mim, fez algo para mim. Ele me observou quando jogamos sinuca e quando dancei com Khloe e a sua amiga. Ele me fez sentir bonita e o fato dele me achar atraente, ficou muito claro.

Amei esse sentimento.

No momento em que ele estaciona e coloca sua caminhonete na vaga, solto o cinto de segurança, atravesso o console e me arrasto para o seu colo. O olhar de surpresa em seu rosto, me excita mais.

"Hoje à noite, pensei nas suas mãos em mim, mais vezes do que eu posso contar," confesso.

Eu queria ser honesta com ele, assim como ele era comigo. Sentir isso, facilmente, por uma pessoa ainda era novo para mim. A ideia de que ele me rejeitaria e eu seria humilhada, fez o meu coração disparar. As minhas defesas estavam sempre de pé; isso era apenas quem eu era. Era a minha

maneira de garantir que nunca me machucaria ou me sentiria vulnerável.

Eu estava sempre lutando para não dar muito a ele, para que ele não partisse o meu coração. Cada vez que eu o via, lutava para permanecer distante.

Mas agora deixei ir, esperando que no final, o meu coração ainda estará intacto.

"Vivi a nossa noite juntos, mais e mais," sussurro perto da sua orelha, pouco antes de arrastar beijos sobre a sua mandíbula. "Lembrei de cada beijo, senti cada onda de prazer, como se estivesse acontecendo de novo."

"Eu também," Ben confessa e de repente me sinto tão poderosa. "Quero sentir de novo. Eu preciso."

Ele fica duro debaixo de mim quando desloco os meus quadris para frente em seu colo, me esfregando contra a sua ereção. Um profundo gemido escapou dele e ele agarra os meus quadris com força, empurrando para cima.

As janelas estavam começando a ficar embaçadas, mas já era tarde e escuro, então continuei. Eu queria que ele ficasse carente e desesperado por mim. Acho que era a minha maneira de me manter de castigo.

Me abaixo e levanto a batinha de sua camiseta apenas o suficiente para expor o seu abdômen. Ben estava em forma e o seu corpo me excitou desde o começo. Ele era grande e construído com perfeição, mas não muito volumoso. As camisetas que ele usava delineavam o seu peito e os músculos abdominais, dificultando que uma mulher pensasse direito. Ele sabia que tinha esse efeito em mim. Era parte do seu charme arrogante que eu realmente gostava.

Movo os meus dedos ao longo da sua cintura, sentindo os seus músculos tensos enquanto abria o botão da sua calça jeans. Olho para cima, para descobrir que ele também estava focado nos meus dedos, com a sua respiração ofegante.

Lentamente abaixo o seu zíper, vendo o material vermelho da sua boxer. Me inclino para frente e reivindico a sua boca, quando me levanto apenas o suficiente para deslizar a minha mão por baixo do tecido vermelho. No momento em que envolvo os meus dedos em torno do seu pênis, engulo o seu gemido. Seu aperto firme na minha cintura confirma a sua excitação. Ele parece de aço sob a palma da minha mão enquanto lentamente deslizo-a sobre ele.

"Liz." O meu nome sai dos seus lábios e eu sorrio. "Vamos entrar," ele implora. "Quero estar dentro de você, mas não

na cabine da minha caminhonete. Não onde alguém pode ver."

"Está escuro. Ninguém está acordado." O seguro com mais força e continuo a acariciá-lo, deslizando o meu polegar sobre a ponta, sentindo a sua maciez. Quando levanto a minha mão e coloco o meu dedo nos meus lábios para provar o seu pré gozo salgado, ele desaba contra o assento, parecendo quase perdido.

"Você realmente quer fazer isso na minha caminhonete?" ele pergunta.

"Não sei se posso esperar," eu digo enquanto desabotoo a minha calça e abaixo o zíper. "Penso nisso desde o primeiro beijo, que você me deu depois que entrei no bar." A maneira como ele me olhava como se estivesse completamente hipnotizado por cada movimento, provocou uma excitação em mim como nunca antes. Me afasto dele e abaixo a minha calça para o chão, levando a minha calcinha com ela.

Quando volto para o colo dele, ele abaixou a própria calça e agora segurava uma camisinha. Sorrio para ele, esperando que expressasse os meus sentimentos. Porque naquele momento eu estava pensando, *veja, obviamente você também não pode esperar.*

Com uma risada profunda, ele confirma que entendeu. "Vendo você assim, não temos como chegar à porta da frente sem eu te abordar no gramado da frente. Acho que a caminhonete é a melhor aposta." Ele rasga o papel alumínio com os dentes e cuidadosamente coloca o preservativo sobre si mesmo. "Além disso, eu faria se você quisesse, mesmo que isso nos desse a chance, de sermos presos por sexo em público."

"Tão doce," eu digo quando me aproximo e sinto-o contra mim. "Disposto a ir para a cadeia por mim," acrescento enquanto me levanto e paio sobre ele.

"Disposto a fazer qualquer coisa por você," ele confessa e o meu peito aperta com suas palavras.

No momento em que me abaixo sobre o seu pênis, a sua cabeça cai para trás e observo o seu rosto quando ele sente a conexão dos nossos corpos. Sua boca abre apenas o suficiente para um silvo de prazer escapar, antes de suas coxas ficarem tensas embaixo de mim.

"Droga," ele geme quando fica totalmente encaixado e levo um momento para apreciar o quão cheia eu me sinto com ele dentro de mim.

Deus, senti a sua falta. Perdemos o jeito que estávamos juntos, aquela conexão que eu sentia com ele e só ele.

Começo a me mexer com movimentos lentos e tortuosos, puxando para cima antes de afundar de volta nele, sentindo cada movimento dele dentro de mim.

"Você parece tão bem," ele elogia quando também, movimenta os seus quadris para cima para me encontrar. "Tão perfeita," acrescenta, segurando o meu quadril mais apertado e acelerando os seus movimentos. "Fode tão bem," ele rosna.

Enquanto os nossos corpos se movem como um só, criando o ritmo perfeito, meu corpo reage aos seus movimentos rápidos e precisos. A curva e a articulação da sua pélvis tornavam impossível que o meu próprio orgasmo não se desenvolvesse.

"Bem aí," ele sussurra. "Esse é o lugar."

Eu estava bem ciente da sua arrogância, mas ele tinha todo o direito de ter orgulho. O homem sabia exatamente onde ir e como desencadear o orgasmo mais intenso dentro de mim. Ele tinha feito isso muitas vezes naquela noite em que estávamos juntos e ele estava fazendo isso de novo.

"Deixe-me sentir isso, Liz," ele insiste. "Me dê o que nós dois precisamos, baby."

Eu dou a ele. As minhas mãos vão para o encosto de cabeça quando arqueio as costas e ele continua dirigindo em mim.

"Sim," grito. Eu deveria estar preocupada que alguém me ouvisse, mas nesse momento estou tão perdida com o que o Ben está fazendo comigo, que nada mais importava.

"Droga," Ben geme, dirigindo-se em mim com força e rapidez. Seu corpo fica tenso e ele estoca profundamente dentro de mim e explode. Ainda estava sentindo os tremores do meu próprio orgasmo enquanto ele apertava a minha cintura, recusando-se a me deixar escapar.

Como se eu quisesse ir a algum lugar. Tudo o que eu conseguia pensar era que precisava fazer tudo isso de novo.



ACORDO COM o meu telefone apitando, rolo e vejo Ben ao meu lado. Deitado de bruços, ele levantou os braços e desapareceu sob o travesseiro embaixo dele. Os seus músculos do ombro e do braço estavam flexionados e proeminentes nessa posição. Ignoro que eu tinha uma mensagem de texto esperando por mim e aproveito a oportunidade, para assistir Ben em seu lugar. Sua profunda

inspiração antes que um pequeno ronco escapasse, me faz sorrir. Ele parecia tão relaxado.

Eu podia me apaixonar por ele incontrolavelmente, o que significava que a chance de ser machucada, era definitiva.

"Bom Dia."

O meu olhar muda para a fonte daquela voz rouca. Um conjunto de lindos olhos castanhos dourados me encara de volta e por um momento, me perco.

"Como você dormiu?" Ele pergunta enquanto estica a mão e desliza em volta da minha cintura.

"Dormi bem," eu digo, percebendo que ainda estou olhando para ele, perdida em seus olhos. "Uma vez que você permitiu isso."

"Eu?" ele diz com uma risada. "Quem foi a única a insistir em fazermos no carro?"

Fecho os olhos, pensando nisso e as minhas bochechas se aquecem com as lembranças. "Você está reclamando?" Pergunto, finalmente abrindo os meus olhos e olhando de volta para ele. "Você não souou como se importasse, quando começamos."

Ben segura o meu quadril e puxa o meu corpo para frente, encaixando com o dele. "Não estou reclamando," ele

sussurra, uma vez que os seus lábios, estão a centímetros da minha boca. "Só não sabia que a minha namorada era tão exibicionista."

Quando os seus lábios tocam os meus, gosto do jeito que a língua dele passa sobre eles, pouco antes de atravessar a barreira. *Sua namorada*, a ideia me intriga mais do que jamais havia permitido antes. Nunca fui chamada, como tal, por qualquer outro homem e até agora, não queria ser. A ideia de ser do Ben era aterrorizante, mas pela primeira vez não me senti em pânico.

Sua mão direita pega a minha e liga os nossos dedos. Em segundos, Ben está pairando acima de mim, prendendo as minhas mãos acima da minha cabeça. Sua mão esquerda desliza suavemente sobre meu quadril, cintura e a lateral do meu peito nu. Fico molhada com a ideia dele continuar a sua jornada.

"Você me deixa louco de necessidade," Ben confessa, apenas tornando mais difícil conter o meu próprio desejo. Sua ereção cutuca contra a minha coxa. "Nunca na minha vida conheci outra mulher, que eu fosse tão viciado. Não apenas fisicamente, Elizabeth."

Arqueio o meu pescoço, procurando os seus lábios mais uma vez, precisando do seu beijo. As minhas pernas se separam e as enrolo ao redor da sua cintura, segurando-o

com firmeza. Um gemido profundo escapa pouco antes dele se afastar do meu corpo e depois avançar novamente, a cabeça do seu pênis procurando o meu calor.

No momento em que ele entra em mim, esqueço todas aquelas inseguranças e me perco completamente na maneira como o seu corpo se move contra o meu. Era como se nós estivéssemos destinados a compartilhar isso, de novo e de novo. A ideia de que ele não estava usando camisinha, não me incomodou. Eu estava tomando pílula e confio em Ben, sabendo que ele estava me mantendo segura. Senti-lo sem nada separando os nossos corpos, faz esse sentimento profundo no meu coração, parecer tão real.

"Você parece tão incrível," ele murmura enquanto entra e sai de mim, em um ritmo lento e torturante. "Elizabeth." O jeito que o meu nome sai dos seus lábios, me dá arrepios. "Perfeita."

"Provavelmente deveria parar." Suas palavras enviam pânico através de mim. "Tenho que pegar uma camisinha."

"Não." Cavo os meus calcanhares em suas costas enquanto o seguro perto. "Pílula," ofego quando ele empurra dentro de mim e permanece lá. "Estou tomando pílula, estamos bem."

Não havia, absolutamente, nenhuma maneira que eu permitisse ele parar agora.

As minhas costas arqueam quando ele se move contra mim em estocadas lentas e rápidas, massageando o único lugar dentro de mim, que parecia ter dominado depois da nossa primeira vez juntos.

"Oh yeah, apenas assim," ele encoraja, estendendo a mão esquerda para agarrar a minha bunda e arquear a minha pelve para cima. "Preciso te sentir gozar," ele ofega. "Mostre-me o quanto te faço sentir bem."

Como se eu pudesse parar isso.

No momento em que o meu corpo começa a tremer e apertar em torno dele, ele solta um som profundo e prazeroso. "Droga," ele geme, dirigindo-se em mim mais e mais rápido.

Juntos nós gozamos, ambos dizendo um ao outro, repetidamente. Nossos corpos estão escorregadios com a transpiração e o extremo prazer rasga através de nós, quando caímos no limite da felicidade.

CAPÍTULO 14

Ben

"ALGUÉM ESTÁ REALMENTE TENTANDO fazer você atender o seu telefone," eu digo, ainda pairando sobre Elizabeth. Ainda não estava pronto para deixá-la ir. Eu tinha esse medo de que, se eu a deixasse ir muito longe, ela encontraria outra desculpa para que não pudéssemos ser um casal.

"Os telefonemas são de Nicole e Elle," ela me assegurou. "Ambas têm toques distintos. Tenho certeza de que as mensagens de texto também são delas."

"Elas acham que você foi sequestrada?" Brinco quando me inclino e beijo a sua mandíbula antes de beijar o seu pescoço.

"Ele sabe onde estou," ela diz sem fôlego. "Tenho certeza que é o motivo dela estar chamando." Levemente chupo a lateral do seu pescoço enquanto ela choraminga. "Detalhes." Outro suspiro quando mordo a sua clavícula. "Ela, elas, querem detalhes."

Sorrio com a ideia das três sentadas ao redor, falando sobre mim. "O que a minha garota vai dizer a elas?"

Ela relaxou contra mim, enquanto eu continuava a beijá-la e provocá-la. Calafrios cobriram os seus braços, pouco antes de um arrepio percorrê-la.

"Estou mantendo isso tudo, para mim," ela confessa. "Algumas coisas são destinadas a ficar em algum lugar seguro e secreto. Quero ser egoísta com você." As suas palavras fazem o meu peito apertar por tantas razões diferentes. "Eu quero você todo para mim."

"Sou todo seu," asseguro-lhe, enquanto ela separava mais um pouco as pernas, em um convite silencioso.

Quando deslizo dentro dela, levo um momento para recuperar o controle, porque a minha mente está girando. Me senti cru com o medo e a excitação rolando em ondas enormes dentro de mim.

Liz se move contra mim, obviamente precisando de mim para fazer o mesmo. Ela coloca as mãos em volta da minha cintura e agarra a minha bunda, em seguida, usa-as junto com seus pés para me forçar a me mover.

Tão exigente, pensei quando dei a ela, o que precisava e novamente estávamos perdidos para tudo ao nosso redor, menos um para o outro.



"ELES ESTÃO VIVOS." Me virei para a esquerda e vi Ryker correndo pelas escadas. "Nicole e Elle estavam prestes a derrubar a porta da sua casa e arrastar a própria Liz para fora."

Liz coloca a cabeça para fora da porta da minha casa. "Diga a elas para pararem de ser tão malditamente intrometidas." Ela usava uma das minhas camisetas, que ficavam nos seus joelhos. O seu cabelo estava em um coque bagunçado em cima de sua cabeça, causado por tanto puxar e torcer os meus dedos durante a noite toda e durante a nossa manhã juntos. Ela parecia linda pra caralho.

"Intrometida? O inferno." Nicole desceu os degraus atrás de Ryker. "Você é a intrometida. Lembro da merda que você puxou quando Ryker e eu voltamos, eu te chamar durante as suas escapadas sexuais com Ben não é nada comparado às suas táticas agressivas."

"Escapadas sexuais?" Eu digo enquanto olho para Ryker. Ele encolhe os ombros.

"Pelo menos não usei a chave de Ryker e entrei para ver vocês dois," disse Nicole quando parou na parte inferior da escada, no que parecia ser uma tentativa de recuperar o fôlego. Sua mão agarrou o corrimão e o seu peito arfava

apenas o suficiente para mostrar que era uma luta. As suas bochechas estavam um pouco avermelhadas pelo esforço. Pobre garota, parecia que estava carregando uma melancia sob o seu top fluindo.

"Você já disse a Ben sobre ver a bunda de Ryker no ar?"

Elizabeth sorri, jogando um sorriso para Ryker.

Então me virei para Ryker.

"É verdade, cara, nem sequer a perturbou." Ele diz com um sorriso.

"Não," confirma Nicole. "Ela apenas se encostou no batente da porta do meu quarto e disse que ele estava em ótima forma."

Liz riu. "Por que piorar uma situação embaraçosa?"

A ideia dela ver os movimentos do meu melhor amigo enquanto ele transava com a sua garota, me fez sentir territorial. Foda-se isso.

"Não vá ficar todo homem das cavernas," Liz gritou. "Ele não tem nada melhor que você, baby você está em perfeita forma."

Eu não deveria ter sorrido ao ser comparado a Ryker, mas somente o fato dela ter me chamado de baby na frente deles,

falar do nosso tempo juntos sem hesitação, superou o meu ciúme. "Agora, mexa-se, o meu café da manhã está esfriando." Ela nem parou para ver se houve uma reação, apenas fechou a porta da casa e nos deixou olhando para ela.

"Café da manhã?" Nicole pergunta.

"Sim, ela pediu do restaurante abaixo na rua. Estou pegando," eu digo com um sorriso enquanto me movia em torno de Ryker, em direção a minha caminhonete.

"Café da manhã parece bom," diz Nicole.

"Você acabou de tomar o café da manhã há menos de uma hora," diz Ryker com uma risada. "Mas se você quiser café da manhã, vamos nos mexer. Nós só temos uma hora antes que seu pai esteja nos esperando."

Ele era um otário.

Dirigi até o Bernie's e, em tempo recorde, volto para o estacionamento de casa com a comida na mão. Saber o que me esperava em casa, era um grande motivador.

Assim que abro a porta de casa, o meu telefone toca. Liz pega as sacolas enquanto eu corro para dentro e o pegava no meu bolso. Pensei em ignorar completamente a ligação, até que vi que era a mamãe Gunther, a mãe de Luke. Ele era um dos meus melhores amigos e eu cresci perto de sua família

durante os anos que passamos juntos nas Forças Armadas, porque eles eram tão próximos de seu filho.

Eu apertei em *Atender* pouco antes do último toque e levei o telefone ao meu ouvido. "Ei, senhora Gunther."

Houve um silêncio, pouco antes de uma fungada e o meu coração parecia ter afundado.

"Ele se foi."

Com essas duas palavras, eu desmorono.

"O que?" Pergunto, ciente da Liz agora de pé ao meu lado, mas fui incapaz de reagir ao seu toque. "Como?"

Se ele tivesse sido implantado, eu não teria perguntado, mas ele foi transferido para a Flórida, logo depois que decidi não me re-alistar. Era aí que Luke e eu éramos diferentes: ele era uma pessoa que queria fazer carreira nas Forças Armadas e eu não era. Ele sonhava em um dia, ser o oficial mais graduado no comando dos seus próprios homens.

"Acidente de moto," a Sra. Gunther finalmente falou e novamente o meu peito se sentiu apertado. "Ele estava andando com um companheiro mariner, em seu caminho de volta à base. O outro fuzileiro disse que ele desacelerou num sinal de parada, mas ouviu Luke chegando rápido. Luke não viu o sinal, Ben; Ele passou direto pelo cruzamento."

Aconteceu tão rápido que não havia nada que alguém pudesse fazer para impedir. O outro carro entrando no cruzamento tinha o direito de passagem e..." Ela não conseguiu terminar a frase, mas não precisou.

"Recebemos a ligação esta manhã," disse ela, enquanto eu baixava a cabeça e afundava lentamente no chão, sentindo como se as minhas pernas estivessem fracas demais para ficar de pé. "Estamos trazendo-o para casa amanhã e eu queria pedir que você e Ryker estivessem lá."

"Claro que vamos," eu digo a ela sem hesitação. Eu sabia que podia responder por Ryker porque ele não negaria nada a Sra. Gunther ou ao Luke.

"Vocês meninos, são as coisas mais próximas que ele tinha de irmãos," ela acrescentou e lágrimas saltam dos meus olhos.

"Ele era nosso irmão também," eu digo em um sussurro rouco. "Nunca haverá um dia que não sentirei falta dele." Era a verdade. Muitas das minhas lembranças do meu tempo nos Fuzileiros Navais, o envolviam.

"Você poderia falar com o Ryker para mim? Acho que não posso fazer isso duas vezes."

"Sim," asseguro a ela. "Vou contar a ele."

Ela me agradeceu como se fosse necessário e nos despedimos. Desligo em silêncio, ainda sentado no meio da minha entrada, segurando o telefone na minha mão. Parte de mim ainda rezava para que isso fosse algum engano, mas o meu coração sabia que não era.

"Ben," Liz sussurrou enquanto a sua mão segurava o meu queixo. Olhei para cima e vi a preocupação em seus olhos, mas ainda não conseguia falar. "Não vou perguntar se está tudo bem, porque sei que não está. Apenas me diga o que posso fazer por você."

Olho para ela, por um momento antes de estender a mão e puxá-la para o meu colo. Eu não queria que ela dissesse ou fizesse qualquer coisa, exceto me deixar abraçá-la. Não mudaria a notícia devastadora que acabei de receber, mas me daria algum conforto, antes que eu tivesse que fazer a ligação telefônica e transmitir as notícias que destruiriam Ryker tanto quanto me destruíram.

CAPÍTULO 15

Liz

"ACABEI DE FALAR com ele na semana passada," disse Elle com lágrimas nos olhos enquanto olhava para o nosso quintal, segurando o corrimão com tanta força, que os nós dos seus dedos estavam brancos. "Ele me disse que tinha uma motocicleta e a felicidade em sua voz, quando falou sobre andar nas estradas sinuosas me fez sorrir. Luke sempre era tão quieto e na maioria das vezes, não tinha certeza se ele estava mal humorado ou pensativo. Mas ele estava genuinamente animado com a sua moto e ser capaz de andar com os amigos."

Eu sabia que Elle se importava profundamente com Luke, mas também sabia que ela o via mais como um irmão. Era uma amizade que ela valorizava, em vez de algo verdadeiramente romântico. Eles se aproximaram desde que ele tinha visitado Ben, durante o noivado de Ryker e Nicole. Eles eram como duas crianças patetas, sempre fazendo chamadas de vídeo e enviando mensagens um para o outro.

"Ele me pediu para ir visitá-lo," ela disse, "e expliquei para ele que agora, não poderia tirar uma folga do trabalho."

Mais uma vez, o silêncio se apoderou de nós. Eu sabia que agora, ela estava lamentando essa decisão.

"Nunca vou ter a chance de vê-lo novamente." A sua voz falhou de emoção e eu não consegui mais me segurar. A peguei em meus braços e a puxei para perto.

"Ele se foi e eu não posso enviar um e-mail para ele sobre o meu dia. Não posso ligar para ele enquanto assisto a um reality show realmente ruim e forçá-lo a vê-lo também para que possamos juntos tirar sarro dele. Eu deveria ter dito a ele para vender essa maldita motocicleta. Como se ser um fuzileiro naval e partir para lutar por seu país não fosse perigoso o suficiente, ele teve que adicionar uma ridícula motocicleta à mistura."

"Acho que nós duas sabemos que se você dissesse a ele, não o teria convencido a fazer isso," eu disse. "Esses fuzileiros são todos iguais e não importa o quê, eles vão fazer o que quiserem."

"Eu simplesmente não posso acreditar que ele se foi," ela sussurrou. "Ele deixou para trás uma vida cheia de pessoas que o amavam e para quê? Para algum maldito passeio divertido."

Ela lutou contra o meu abraço, mas eu não podia deixá-la ir. Se ela tivesse que quebrar, seria comigo segurando-a,

pronta para juntar a doce menina que eu conhecia como minha irmã.



ADORMECI com a t-shirt do Ben, segurando o seu travesseiro no meu peito e cheirando ele, mesmo que ele não estivesse comigo. Eu tinha planejado dormir em sua casa, mas Elle precisava de mim, então raptei o seu travesseiro, vasculhei o seu armário e trouxe uma das suas camisas também, para o conforto que eu precisava em sua ausência.

Agora eu estava deitada enquanto observava a minha irmã dormir ao meu lado depois de horas chorando e lutando. Ela ficou arrasada e eu não consegui consertar isso para ela. Essa era a parte mais difícil. Desde que éramos jovens, eu fiz tudo que podia para protegê-la da tristeza e da merda que o meu pai trouxe para sua vida. Aos meus olhos, era o meu trabalho, porque a nossa mãe estava sempre muito dilacerada para confortá-la. A minha decisão de mantê-la a salvo de todas as discussões que ocorreram entre os meus pais enquanto éramos crianças, foi o motivo de Elle ter crescido tão doce e gentil. Ela sempre foi capaz de encontrar o que há de bom em todo mundo, pelo menos, eu esperava que a minha proteção tivesse algo a ver com isso.

Mas agora eu não conseguia colocá-la em algum lugar a salvo da devastação ao seu redor e vê-la sofrendo assim, quebrou o meu coração. Ela finalmente adormeceu segurando a última carta que recebeu do Luke. Acho que ela leu mais de vinte vezes, chorando cada vez mais.

Luke era um travesso, um verdadeiro palhaço, mas a maioria não conseguia ver esse lado dele. No entanto, ele permitiu que Elle visse. Ele a deixou entrar e agora ela perdeu o vínculo que eles compartilhavam.

O meu telefone zumbiu contra a mesa de cabeceira com uma ligação. Com medo de me mexer demais e acordar Elle, agarro-o.

"Oi," sussurro.

"Acordei você?" Ben perguntou.

"Não," manenho a minha voz baixa. "Apenas deitada com Elle. Ela finalmente está dormindo."

"Como ela está?" Ben parecia exausto.

"Ela está de coração partido. Como você está?"

"Da mesma forma." A sua confissão faz o meu peito apertar. "Passei o dia com os pais de Ryker e Luke, escolhendo um caixão. Um maldito caixão para um cara que

não deveria estar morto. Me desculpe, Liz.” Ele respira fundo. "Sinto muito por gritar."

"Não faça isso."

"O que?"

“Não se desculpe pelos seus sentimentos, Ben. Você perdeu uma das pessoas mais importantes da sua vida. Você precisa desabafar e ficar com raiva, eu posso aguentar. Estou aqui para ser o que você precisa que eu seja, mas por favor...” Eu respiro fundo. "Não se desculpe."

"Você sabe o que preciso?"

"O que?"

"Você." Eu já estava me sentindo crua e a sua confissão me jogou no limite. "Preciso de você aqui em Michigan comigo para que eu possa te abraçar e desmoronar."

Fecho os olhos e me concentro em manter a calma enquanto as lágrimas queimam os meus olhos e sinto uma dor profunda no meu peito.

“Você virá ficar aqui comigo? Não na sexta-feira, mas amanhã. Você pode vir amanhã?"

"Sim," eu digo sem hesitação. "Sei que a Nicole e a Elle também querem ir agora. Estou tendo dificuldade em manter as duas aqui."

"Preciso de você, querida."

Aí está. Qualquer esperança que eu tivesse, de não me apaixonar por Ben, desapareceu. Acho que já sabia que não me apaixonar por ele, era uma causa perdida. Ele era um homem incrível, com um coração igualmente incrível e qualquer mulher em sã consciência iria mergulhar de cabeça com ele. Eu não ia me segurar mais. Eu queria isso. Pela primeira vez na minha vida, eu queria agarrar esse homem e não deixar ir.

"Você me tem," eu digo, "estarei aí amanhã à noite, sozinha ou com elas. Isso é uma promessa."

CAPÍTULO 16

Ben

"ELE VOOOU para fora da cama tão rápido, que parecia que a sua bunda estava em chamas," disse Ryker com uma risada profunda. "Seus olhos estavam arregalados de medo, os seus braços se agitando enquanto ele girava e olhava ao redor. Você nunca imaginaria que um fuzileiro naval que tinha passado por diversos combates em alguns momentos diferentes, teria medo de uma cobra."

"Ele sempre teve medo delas," disse Gunther com um sorriso triste. "Luke odiava cobras. Nunca conseguiu superar."

Os pais de Luke, Ryker, Wade e eu nos sentamos em volta do fogo no quintal dos Gunther. O ar de Michigan estava frio, mas o calor das chamas era bom. Nós passamos o dia procurando em várias caixas, fotos da vida de Luke, para escolher algumas para a casa funerária exibir durante o velório. Observá-lo passar de um garotinho, para um adolescente magricela e depois um fuzileiro era doloroso.

"Vendo ele, você nunca saberia," Wade acrescentou.

Wade Richards era um fuzileiro naval que esteve em Jacksonville com Luke. Ryker o conheceu anos atrás quando Wade se alistou e eu também tive a chance de conhecê-lo. Ele era alguns anos mais velho do que nós e um homem excepcional.

"Ele parecia tão destemido," acrescenta Wade, parecendo paralisado pelo fogo. "Sempre pronto para o que quer que alguém jogasse nele. No entanto, o cara era difícil de ler. Ele sempre teve o seu rosto de jogo."

Nós passamos a noite com os pais do Luke, compartilhando jantar e muitas lembranças do filho, que eles sentiam saudades. Cada vez que pensávamos que eles tinham o suficiente, eles nos perguntavam algo sobre o filho, como se precisassem de mais para suportar. Parecia um processo de cura torturante, mas não podíamos negá-los.

Falei com a Elizabeth esta manhã, esperando que agora ela estivesse no meio do caminho e fiquei desapontado quando ela disse que elas ainda não tinham saído. Ryker estava preocupado com elas dirigindo durante a noite e eu sabia que era egoísmo, mas caramba eu só queria elas aqui. Mas depois que superei a decepção inicial, concordei.

Elas dirigiram meio caminho antes de parar em um hotel durante a noite. Cheboygan, Michigan, estava a 13 horas de carro do Alabama e elas não podiam voar devido à

incapacidade de Nicole de tolerar um voo. Ela ficava terrivelmente doente ao voar e, de alguma forma, a reação dela em um avião cheio de pessoas não parecia atraente. A parte da manhã não poderia chegar rápido o suficiente; Eu precisava sentir Liz nos meus braços.

"Ele compartilhou muitas histórias conosco, sobre todos vocês," diz a Sra. Gunther. "Vocês eram mais do que apenas homens com quem ele servia o país; Vocês também eram a sua família."

Ryker baixou a cabeça para esconder as suas emoções.

"O que, por sua vez, faz de vocês a nossa família," acrescenta o Sr. Gunther e isso foi o suficiente. Os ombros de Ryker tremeram e eu também não pude conter a dor dentro de mim. A minha visão nublou com lágrimas não derramadas, quando olho para o tremular das luzes da asa de um avião e as estrelas brilhantes. Ele deveria estar aqui conosco e o fato dele não estar, era tão injusto.

Era tempos como estes, que me fizeram questionar a vida e o seu propósito.



"OBRIGADO POR LIGAR, KHLOE", eu digo enquanto corria a mão pelo meu cabelo enquanto olhava para mim mesmo no espelho do banheiro. Eu parecia e estava exausto. Estes últimos dias realmente abalaram a mim e a família do Luke. Tanto Ryker quanto eu, estávamos com os pais dele, quase em todos os momentos desde que chegamos.

"Sei que você diz que está bem, mas me preocupo que esteja engarrafando tudo," Khloe diz e ela está certa. "Você sabe se precisar ser um idiota e apenas soltar a raiva, posso entender o que você está sentindo, pode fazer isso comigo. Amigos estão destinados a estar lá, quando você cair."

Sorrio porque nunca planejei ter uma pessoa como Khloe na minha vida. Ela se tornou como uma irmãzinha para mim, me dando bronca, me estimulando. Ela não era apenas uma boa amiga, ela era uma grande amiga.

"Eu sei," asseguro a ela. "Também aprecio isso."

"Ayden disse que também sente muito."

O seu irmão mais novo era um bom garoto e também havia se tornado parte da minha vida e roubado um lugar no meu coração. Ele e Khloe eram inseparáveis.

"Diga a ele, que agradeço," eu digo quando ligo o chuveiro e me encosto na bancada do banheiro do hotel.

"Diga a ele que quando eu voltar para o Alabama, ele e eu precisamos ter uma noite de jogos."

Ela ri porque nas noites que Liz e eu não estávamos juntos, me encontrava acampando com Ayden na casa de Khloe por horas jogando no seu PlayStation. Nós dois éramos viciados, um pouco demais, nos nossos videogames ou pelo menos, foi o que Khloe nos contou.

"Vou dizer a ele," ela acrescenta antes de ficar quieta por alguns segundos. "Espere, você está tomando banho?"

"Preparando-me para tomar," eu digo quando abaixo o meu short e tiro uma perna de cada vez, equilibrando o telefone entre o ombro e o queixo. "Por quê?"

"Por favor, não me diga que você está nu."

Olho para baixo. "Estou vestindo boxers," eu lhe digo e ela geme.

"Ok, vou deixar você ir. Não acho que posso aguentar falar com você assim, que nojo. Isso embrulha o meu estômago."

Eu rio. "Eu também te amo, Khloe."

"Te amo, mas prefiro estar conversando com a Liz enquanto ela está tomando banho. Agora isso, posso imaginar sem ficar enjoada."

Ela desligou rindo, sabendo que sempre que ela fazia comentários sobre a Liz, eu queria estrangulá-la da mesma forma, como se um dos caras tivesse dito isso. Liz era minha e compartilhá-la com alguém, homem ou mulher, neste caso, não era algo que eu faria.

Ela fez isso para obter algo de mim.

Depois de tomar um banho, sentei-me ao lado da cama com uma toalha enrolada na cintura, segurando a gravata. O funeral estava a apenas algumas horas de distância, mas eu não conseguia me vestir.

Acho que ir ao funeral tornava tudo final. Eu não queria final. As pessoas se esqueciam daquelas que enterraram e eu quero nunca esquecer o Luke.

Uma batida suave na porta chama a minha atenção e a excitação me atinge quando levanto e me movo rapidamente pela sala. Eu sabia quem estava do outro lado. Ignorando o fato de que mal estava vestido, abri a porta.

"Oi," disse Liz quando saí e a puxei para um abraço. Suas mãos foram para o meu tórax enquanto eu circulava a sua cintura com os meus braços. Eu não disse olá, em vez disso, pressionei os meus lábios nos dela e, pela primeira vez em dias, senti como se a dor no meu peito estivesse diminuindo

o suficiente para que eu pudesse respirar. Ela também relaxou nos meus braços.

"Senti sua falta," sussurro contra os seus lábios antes de beijá-la mais.

"Faça essa merda do lado de dentro," alguém gritou e me afasto para olhar por cima do ombro dela. "A última coisa que queremos ver, é você perder essa toalha." Ryker me lança um sorriso de onde ele ainda estava, no estacionamento perto do carro em que as garotas chegaram, com Nicole enfiada em segurança ao seu lado. Ele estava alguns metros atrás, parecendo cansada e frágil.

"Quero você sozinha, eu quero," sussurro para Liz, "mas Elle não deveria ficar sozinha."

"Nem você deveria," diz Liz e eu não podia discutir.

"Vou me vestir. Vá buscar Elle e traga-a aqui."

"Você tem certeza?"

"Sim," eu digo, deslizando o meu polegar sobre a sua mandíbula. "Tenho certeza."

Fiquei na porta quando Liz se moveu em direção a sua irmã. Elle sempre foi tão alegre e feliz, mas essa pessoa se foi agora. Em seu lugar havia uma garota que parecia perdida. Sua expressão refletia o que eu sentia.

Entro, deixando a porta aberta atrás de mim e pego as minhas roupas da cama, antes de ir rapidamente para o banheiro. Depois de alguns minutos, ouço as garotas se movimentando pela sala e, assim que visto a calça e a camisa, abro a porta. Liz sentou-se na cama e Elle ficou perto da porta, ainda segurando a mala perto do corpo. Quando ela me notou de pé, o seu rosto se torceu em uma expressão de extrema tristeza e suas lágrimas caíram. Eu não sabia se era a coisa certa a fazer ou não, mas rapidamente me movi em direção a ela e a envolvi em meus braços. Ela enterrou o rosto contra o meu peito nu, onde a minha camisa ainda estava aberta e senti as suas lágrimas contra a minha pele.

"Deixe sair," eu disse. "Você tem o direito de sentir falta dele, menina doce."

Os seus dedos apertaram a minha lateral enquanto eu continuava a segurá-la, olhando para Liz por cima do ombro. Quando ela me ofereceu um aceno de cabeça, soube que fiz a coisa certa e dei a Elle o conforto que ela precisava.

"Não posso acreditar que ele se foi," Elle chorou quando caiu nos meus braços. "Continuo pensando que ele vai ligar ou que vou receber um email dele, com uma foto boba anexada. Continuo desejando, mas sei que isso não se tornará realidade. Sei que nunca vou ouvi-lo rir das minhas piadas de novo ou ouvi-lo tirar sarro de mim, quando digo

algo louco. Eu costumava ficar tão brava com ele quando ele tirava sarro de mim, mas agora só me sinto ansiando por isso."

"Continuo desejando que tudo isso seja algum tipo de pesadelo horrível," confesso, esfregando as costas de Elle de uma maneira suave. "Não sei como aceitar que não é. Não sei se algum dia o farei, mas devemos seguir em frente. Não será fácil. Só temos que nos certificar de que, ao fazê-lo, nunca nos esqueceremos de Luke."

"Sei que nunca vou," ela me assegura.

"Eu também, Elle," concordo. "Ele é uma parte de quem eu sou. Ele sempre será."

CAPÍTULO 17

Liz

EMBORA EU TIVESSE PARTICIPADO DE alguns funerais civis, nunca tinha comparecido a um funeral militar antes, mas havia algo surreal sobre o processo de homenagear um fuzileiro naval. A bandeira dos EUA foi colocada sobre o caixão de Luke enquanto estava diante daqueles que vieram honrá-lo.

Muitos homens e mulheres usavam uniformes para homenagear Luke Gunther. Embora Ryker e Ben tivessem se retirado da ativa, eles também estavam vestidos para homenageá-lo. Foi a primeira vez que vi Ben usando o dele e não consegui deixar de admirar o quão bonito ele estava ou o quão oficial e honrado ele parecia.

Quando os vinte e um tiros dispararam, pulei em reação a cada um deles, embora soubesse que eles estavam chegando.

Os choramingos de Elle ao meu lado dificultaram o trabalho. Nicole sentou-se do seu outro lado e cada uma de nós segurou Elle, fazendo o melhor para confortá-la.

Nunca na minha vida testemunhei algo tão triste e tão bonito ao mesmo tempo, do que a visão dos nossos homens

enterrando um dos seus melhores amigos. Mesmo que o mundo tenha perdido um homem incrível, o respeito demonstrado em honrar sua vida foi surpreendente.



DEPOIS DA CERIMÔNIA, os amigos e a família do Luke se reuniram na casa dos Gunther. Houve muitas lágrimas e algumas risadas quando nós compartilhamos as histórias do Luke, tanto de quando ele era jovem, quanto ele se tornou um homem.

Permaneci ao lado de Ben enquanto ele se agarrava a mim como uma tábua de salvação. Mesmo quando ele não estava se apegando a mim, eu ainda estava lá. Tocando-o e segurando-o de alguma forma, me dava alguma paz. Depois do que vi hoje, percebi a rapidez com que a vida podia mudar e as pessoas das quais mais gostávamos podiam desaparecer.

Deslizo o meu braço ao redor da cintura do Ben e me encosto na sua lateral enquanto ouvia o cara que eu conheci como Wade falar sobre Luke. Quando Ben pressionou os seus lábios contra a minha testa um pouco mais do que o necessário, fechei os meus olhos e aceitei o gesto.

"Obrigado por estar aqui comigo," ele sussurra perto do meu ouvido. "Eu nunca poderia explicar o quanto isso ajuda a tornar tudo melhor."

Embora ele tenha sussurrado as palavras, eu soube pelo olhar no rosto de Ryker que ele também tinha ouvido o Ben. Quando o meu olhar se conectou com o de Ryker, ele piscou para mim e eu olhei para o Ben.

"Não precisa me agradecer," eu digo. "Meio que tenho um fraquinho por você."

As feições de Ben se suavizaram e o canto da sua boca se elevou em um sorriso. "É assim mesmo?"

"Como se eu tivesse uma chance de manter distância."

Ele ri e foi a primeira vez que o ouvi rir desde que cheguei em Michigan. "Você nunca teve chance," ele responde. "Você pode ter pensado que poderia ter me afastado, *sei que você tentou*, mas eu não teria desistido." Ele se inclina para mais perto e roça os lábios sobre os meus, em seguida, beija o canto da minha boca. "Uma noite com você e eu simplesmente sabia," ele sussurra.

"Sabia o que?"

"Sabia que, mesmo se procurasse, não encontraria outra mulher como você." Ele me beija novamente. "Eu conheço

uma coisa boa, quando vejo uma e você, querida, é uma coisa muito boa. Teimosa como o inferno, mas é o meu par perfeito."

Meu estômago se agita com suas palavras, excitação e energia nervosa correm através de mim. Ele estava certo. Nunca senti por qualquer outro homem, as coisas que sinto pelo Ben. Talvez fosse porque não me permiti, mas a razão não importava. No momento em que o conheci, sabia que Ben era um bom homem, acho que foi o que mais me apavorou, porque eu sabia que, uma vez que o deixasse entrar, não teria esperança de escapar.

"Falador suave," eu digo, apenas fazendo o seu sorriso se aprofundar.

"Então, quanto tempo vocês dois estão juntos?" Desvio o olhar do Ben para ver Wade nos observando com curiosidade.

"Apenas algumas semanas," eu digo e os olhos de Wade se arregalam de surpresa.

"Nós nos conhecemos há mais tempo, mas ela é difícil," disse Ben, acariciando o meu pescoço. "Demorou um pouco, para convencê-la a enfrentar o inevitável."

Cutuco a sua lateral e ele se afasta rapidamente. Sensível à cócegas Eu teria que lembrar disso para torturá-lo depois.

"Ela é apenas uma dor na bunda em um bom dia."

Todos os olhos se voltam para Elle quando ela leva a cerveja aos lábios e toma um grande gole. Acho que essa foi a primeira vez que ela falou em horas, então não me importo que fosse para me dar uma bronca. Eu aceitaria.

"Considerando que você é como eu, posso dizer com segurança que você também é uma grande dor no rabo," desafio e um sorriso sai dos seus lábios. Ver alguém sorrir nunca foi tão bom.

"Acho que é seguro dizer que você é muito pior do que eu," Elle replica. Ela olha em volta para o nosso pequeno grupo como se procurasse alguém que ousasse discutir. Nicole sacode a cabeça, indicando que não discordava e Ryker também. Quando ela olhou para Ben, segui o seu olhar e ele apenas sorriu.

"Você não vai me defender?" Pergunto, mesmo sabendo que ele seria o último a discordar.

"Te amo querida, mas não posso discutir com ela," diz Ben, puxando-me de volta para o seu lado e me dando um aperto. "Nunca na minha vida, conheci uma pessoa mais difícil do que você."

Esqueci o argumento enquanto refletia sobre as suas palavras e descobri que não fui a única pessoa que percebeu

o fato dele ter dito que me amava. Nicole olhou para ele com um sorriso largo. No entanto, ele não podia realmente dizer isso. Era cedo demais. Não era?

A conversa rapidamente mudou para outras coisas, mas tive dificuldade em esquecer o que Ben havia dito. O familiar pânico que senti tantas vezes antes, reapareceu.

Ele se inclinou e encostou a cabeça na minha e fechei os meus olhos por um momento, aceitando o seu conforto.

"Não lute contra isso, Liz," ela sussurrou e fechei os olhos com mais força, sabendo exatamente a que ela estava se referindo. "Não analise demais, porque sei que você está fazendo isso. Não questione, porque nenhuma de nós sabemos se teremos um amanhã. Tudo pode ser tirado de nós e nos deixar com o pesar pelas coisas que não fizemos, pelas coisas que nunca dissemos. Se o que ele disse é verdade, se ele te ama, então deixe-o amar você. Pela primeira vez na sua vida, pare de se agarrar às horríveis lembranças do papai e das coisas que ele fez conosco. Ben não é o papai."

Meu lábio inferior treme.

"Sei que você tentou esconder o que estava acontecendo ao meu redor e agradeço por isso, mas você precisa parar de ser a pessoa que se apegava a esses anos. Você precisa viver,

Liz e amar..." ela praticamente me ordenou. "Por favor, pare de viver no passado."

Só pude acenar, assegurando que eu faria. Estava com muito medo de falar, sabendo que as palavras não sairiam claras se eu o fizesse.

Ela estava certa, mas eu já decidi por mim mesma, que Ben valia o risco.

CAPÍTULO 18

Ben

EU ESTAVA ciente do que disse antes e escolhi ignorar os olhares questionadores, não apenas dos meus amigos, mas da Liz. Eu não queria deixar escapar, mas não me arrependi de dizer isso. Eu a amava.

A simples declaração que saiu dos meus lábios antes que eu pudesse pará-la, parecia ter mudado as coisas entre nós. A maneira como Elizabeth olhou para mim enquanto a despia lentamente, fez o meu coração inchar. O desejo puro em seus olhos enquanto gentilmente e lentamente a beijava, fez o meu pulso acelerar.

Ela se sentou na cama e se deitou no travesseiro atrás dela. Os seus cabelos castanhos claros se espalharam sobre os lençóis enquanto ela sorria para mim e juro que o chão cedeu embaixo de mim. Liz fazia os meus joelhos fracos, ela era tão linda.

Tirei os meus sapatos e meias, soltei o cinto e abaixei a minha calça para o chão antes de fazer o mesmo com a minha boxer. A maneira como o seu olhar apreciativo percorria o meu corpo, absorvendo cada centímetro da

cabeça aos pés, me fazia sentir poderoso e fazia grandes coisas para o meu ego.

Não havia necessidade de palavras. Nossas mãos falavam, por si mesmas. Nós éramos como duas pessoas famintas, procurando a coisa que mais ansiamos, *um ao outro*.

Uma das minhas coisas favoritas sobre Liz era que, ela não negava o que queria no quarto. Se ela queria ir mais rápido, exigia. Se ela queria ir mais devagar, ela ficava mais devagar. Sua confiança era sexy e sua persistência era sedutora. Antes que eu tivesse a chance de deslizar dentro do seu calor, ela empurrou contra mim e me rolou. Ela montou o meu colo e se inclinou, pressionando beijos ao longo do meu queixo e sobre o meu peito.

Fechando os meus olhos, me permiti aproveitar cada pincelada dos seus lábios.

"Acho que não te disse..." Ela falou antes de colocar um beijo no meu coração. "O quanto você significa para mim. Escondo bem, eu sei, mas me importo muito com você." Abro os meus olhos para encontrá-la olhando para mim. "Sei que sou difícil, mas não sei mais como deixar de ser. Não sei como mudar isso."

Coloco uma mão em cada lado do rosto dela. "Não quero que você mude qualquer coisa, por esse assunto. Você é perfeita do jeito que é."

"Agora você está mentindo," ela ri, mas me recuso deixá-la se afastar.

"Você é a mulher pela qual me apaixonei," confesso sem dizer a palavra *amor*. A última coisa que eu quero é assustá-la. "Você me desafia," adiciono, puxando o seu rosto em direção ao meu.

Quando ela pressionou o seu corpo ao meu, tirei a minha mão esquerda da sua bochecha e gentilmente passei a palma da mão por cima do seu ombro e descí para o centro das suas costas. O pequeno recuo acima da sua bunda, tinha que ser uma das minhas partes favoritas do seu corpo. Eu amava o jeito que ele afundava antes de se encontrar com o contorno do traseiro dela.

Quando cobri a sua bunda com a minha mão e a puxei contra mim, ela gemeu contra os meus lábios.

"Nunca mude," eu digo quando ela se move para cima e a sua umidade escorre sobre o meu pau. Então foi a minha vez de gemer. "Perfeita." Empurro e entro nela apenas um pouco, antes de me afastar.

O olhar de decepção em seu rosto era emocionante. Ela me queria, queria a nossa conexão.

A rolo, recuperando a vantagem e ela fica deitada embaixo de mim, parecendo carente e lasciva. Me senti tão cru e derrotado nos últimos dias, que de certa forma ter um controle como esse, me assolou. Eu não tinha estado no controle, nem por um segundo, desde que a Sra. Gunther ligou e eu precisava de controle.

Empurrei dentro dela, apenas o suficiente, para provocá-la mais uma vez antes de recuar novamente. Um gemido saiu dela, quando tentou levantar os quadris para perseguir o que mais queria.

"Ben," ela implorou e me inclino para dar-lhe um beijo profundo e conquistador que a deixa sem fôlego.

"Diga-me o que você precisa," exijo. Eu me sentia devastado, como se essa sensação de luxúria estivesse fora de controle. Quando ela não respondeu, empurro contra ela mais uma vez e ela agarra os meus ombros com força. "É isso que você quer?"

"Sim," ela suspira. "Por favor, eu preciso de você," ela acrescenta.

Seguro o seu peito enquanto me inclino e pego o mamilo na minha boca, rolando-o com a minha língua. Suas costas

arquearam quando mordi suavemente e puxo. Um gemido carente enche o quarto, pouco antes de empurrar os meus quadris para frente e entrar nela com um impulso duro.

"Oh Deus." Seu grito ecoou nas paredes do quarto do hotel. "Mais."

Começo a me mover com força e rapidez, dando o que ela precisava e pegando o que eu desejava. A contração da sua vagina ao meu redor e o som da cama batendo contra a parede, me conduziu mais forte e mais rápido nela. O jeito que ela disse o meu nome e implorou por mais, misturado com os sons que nossos corpos batendo juntos produzia, era a coisa mais erótica.

"Incrível," eu falo enquanto olho para ela. O rosto de Elizabeth se transformou em uma expressão de puro prazer, quando os seus quadris se ergueram para encontrar o meu impulso, como se os impulsos profundos e penetrantes não fossem suficientes. A minha própria necessidade combinava com a dela, enquanto eu procurava por mais. Porra, eu não conseguia me aprofundar o suficiente. Eu era um homem enlouquecido, buscando a conexão mais intensa. "Tão irreal," adiciono quando as minhas bolas apertam.

"Ben." Quando ela disse o meu nome desta vez, foi mais um grunhido. As suas unhas cravaram nos meus ombros e a dor pareceu incrível. Cheguei por baixo dela com as duas

mãos, agarrei a sua bunda e levantei. A inclinei para cima e dirigi para dentro dela com força e rapidez, sentindo a sua buceta apertar um pouco, antes que ela gozasse forte. Eu estava perdido, buscando a minha própria libertação e cavalcando o prazer da suas paredes cerrando ao meu redor.

"Foda perfeita," arrulho antes de gozar e deitar com ela.



PASSO o console que separava os dois bancos da frente do carro alugado e pego a mão da Liz. Eu não precisava olhar, para saber que ela estava me observando, enquanto descansava as nossas mãos unidas na minha coxa. Eu a conhecia bem o suficiente para saber que ela estava olhando para mim, para tentar descobrir o que eu estava sentindo.

O problema era que eu não sabia o que estava sentindo. Ainda estava tão emocionalmente gasto dos últimos dias que simplesmente precisava senti-la perto. Eu precisava de algo para me manter no chão e era a Liz. Neste ponto, ela era a única coisa que me mantinha unido.

Como Nicole não podia voar, Ryker havia trocado o pequeno carro alugado por um Tahoe de tamanho grande para que pudéssemos andar juntos. Era a minha vez de

dirigir, enquanto os outros dormiam e a tranquilidade do passeio de carro, me deu muito tempo para pensar sobre as coisas que eu já havia perdido e quanto tempo eu já tinha recebido.

"O que você está pensando?" Liz pergunta e eu me forço a manter os meus olhos na estrada. O meu coração doía e a minha garganta queimava e eu sabia que, se olhasse nos olhos dela, iria quebrar.

"Esta é uma longa viagem," eu digo, tentando esconder os meus sentimentos reais. "Odeio passeios de carro."

"Eu também."

O silêncio tomou conta. Por um momento, pensei que estava tranquilo, mas depois ela falou de novo. "Mas sei que você está pensando em mais do que apenas isso. Também entendo se você não quiser falar. Só quero que você saiba que estou aqui."

Balanço a cabeça enquanto segurava o volante com a mão esquerda.

"Você foi o único a manter todos os outros unidos," continuou Liz. "Você ajudou os Gunthers, consolou os seus amigos e até a Elle, mas você não teve a chance de se lamentar."

Fico surpreso com o quão agitado, eu estava ficando. Não tinha motivo para eu ficar chateado, porque ela não estava dizendo nada que não fosse verdade. Mas eu tinha o conhecimento de que a minha raiva não era justificada e era indomável.

"Você pode se apoiar em mim," Liz sussurra.

"Estou bem," asseguro a ela.

Eu não gostava de me sentir tão fora de controle. Eu precisava ter controle.

“Ele se foi e não há nada, que qualquer um de nós possa fazer sobre isso. Falar não o trará de volta. Chorar não vai reverter porra nenhuma. Então, como eu disse, estou bem.” Fechei a minha boca. Ela não merecia essa raiva.

Dirigi mais alguns metros antes de não me forçar a ir mais longe, depois virei o Tahoe em direção ao acostamento e estacionei.

Liz disse o meu nome quando saí da caminhonete, mas não parei. Eu precisava de ar.

Andei alguns metros e coloquei as minhas mãos em meus quadris enquanto olhava para longe. Respirações profundas, uma após a outra, não fizeram nada para retardar o meu coração acelerado.

No momento em que uma mão forte apertou o meu ombro, abaixei a minha cabeça e os meus ombros caíram.

"Vai ficar tudo bem, irmão," disse Ryker antes de dar a volta e me envolver em um abraço. Caí contra ele enquanto os dias de frustração reprimida, raiva e dor fluíam de mim em uma corrida quando as lágrimas caíram.

"Nós vamos passar por isso juntos," disse Ryker e eu continuei a chorar.

Depois que Ryker saiu, acabei o meu alistamento com o Luke. Nesse período, nos tornamos inseparáveis. Ele me ouviu falar por horas sobre a merda do meu passado e me falou através dos sentimentos que desenvolvi por Liz, depois do nosso curto tempo juntos. Foi ele quem me disse para ser paciente com ela.

Também foi ele que me disse para ir atrás dela, mas para ser gentil nos meus avanços.

Liz. Ah Merda.

"Porra." Me endireito e dou um passo para trás, enquanto olhava para a caminhonete. Liz olhou para nós através do para-brisa com uma expressão preocupada. "Eu preciso me desculpar com ela."

"Ela está preocupada com você," diz Ryker e eu olho para ele.

"Ela estava sendo gentil e eu fui um idiota."

"Ela entende que você está sofrendo," ele me assegurou.

"Não estou fazendo direito," eu disse quando olhei de volta para a minha garota. "Acho que a amo," acrescento sem hesitação. "Tenho aquela porra de dor no meu peito, que me faz sentir como se eu não pudesse respirar sem ela. Preciso tê-la perto e tê-la olhando para mim, como se eu fosse tudo o que ela precisa. Mas estou com medo de contar a ela. Ela vai se assustar, surtar e correr, então vou perdê-la também."

Ryker permanece em silêncio, mas eu sabia que ele entendia. Ele passou cinco anos amando Nicole e desejando poder voltar no tempo e consertar o maior erro que já havia cometido. O cara vive para ela e Tori. Se alguém entendesse como eu estava me sentindo, era ele.

"Estou bem," eu digo enquanto começo a voltar para o veículo.

Suas botas rangem contra o cascalho atrás de mim quando vou para o lado do passageiro. Abro a porta, me aproximo e pego o rosto da Liz nas minhas mãos. "Sinto muito," em seguida, cubro a sua boca com a minha, silenciando-a antes

que ela pudesse argumentar. "Estou bem, contanto que eu tenha você." Eu digo quando me afasto e olho em seus olhos.

Pode não ter sido o mesmo que confessar o meu amor, mas o olhar em seus olhos, me dizia que ela entendeu o significado oculto.

Entendi os seus medos. Até conhecê-la, tive alguns também. Liz foi a primeira mulher que conheci depois da Holly, que me fez pensar no meu futuro.

"Vamos para casa," eu digo, dando-lhe uma saída, porque entendi que compartilhar os seus sentimentos profundos, era difícil para ela. Nas raras ocasiões em que ela fez, tive a sorte de testemunhar. Mas não queria que ela se sentisse forçada a compartilhar os seus pensamentos na frente de Nicole, Elle e Ryker.

Quando dou um passo para trás, ela me surpreende e segura o meu braço, puxando-me contra ela novamente. O olhar gentil em seus olhos faz o meu estômago apertar. "Não vou a lugar nenhum," ela sussurra enquanto coloca a palma da sua mão contra o meu queixo. "Você me tem completamente." Ela se inclina e me beija mais uma vez.

Retribuí e aproveitei o beijo, segurando-a perto.

Embora alguns possam não ter entendido o quão grande foi esse passo, eu percebi.

Ela era minha e, por sua vez, eu era dela.

CAPÍTULO 19

Liz

"COM QUEM VOCÊ ESTÁ FALANDO?" Pergunto a Elle quando desabo na cama e olho para a tela do laptop.

Pensei que era a amiga dela, Melanie, que estava frequentando a NYU, mas eu não poderia estar mais errada. O rosto de um homem que conheci há pouco mais de uma semana, encheu a tela. Ele tinha olhos verdes profundos e ardentes, quase esmeralda, que contrastavam com a cor do seu rosto. Eu não tinha certeza de qual era a nacionalidade de Wade, mas ele tinha a pele bronzeada.

"Oi," ele disse com um sorriso. Não apenas qualquer sorriso, mas um daqueles pecaminosos, *faço meninas jogarem suas calcinhas ao vento*, esse tipo de sorriso. *Perigoso* foi a palavra que me veio à mente quando olhei para ele na tela do computador.

"Oi," respondi com cautela quando olhei para a minha irmã mais nova com curiosidade.

"O que?" ela perguntou.

"Você e eu estaremos conversando depois," eu disse enquanto saía lentamente da cama. Uma vez que estava fora da visão de um certo Marine, levantei as minhas mãos no ar e balancei, *Que porra é essa?* Isso, claro, só fez Elle rir.

"Ela está pirando?" Wade perguntou, me surpreendendo.

Eu disse **não** no exato momento em que Elle disse **sim**, e ambos riram, deixando-me ainda mais perplexa do que antes.

Por que de repente me sinto tão paternal com a minha irmã?

Quando me afastei observando-a, percebi que era a primeira vez desde o funeral de Luke que ouvia uma risada genuína sair dos seus lábios. Parte de mim queria estar bem com Wade sendo o único que trouxe isso para fora dela, mas outra parte me fez pensar no que ele estava fazendo. Ela ainda estava tão vulnerável e crua sobre a perda e eu não estava disposta a permitir que ele ou qualquer outro homem, aproveitasse o seu estado.

Saio do quarto de Elle com um nó no estômago e desço as escadas. Minha mãe estava em pé em frente a pia, de costas para mim quando entrei na cozinha.

"Elle falou com você sobre um cara chamado Wade?" Perguntei.

Minha mãe nem sequer recuou, como se soubesse que eu estava chegando. "Sim ela tem." Ela não disse mais nada.

"E?"

Os seus ombros saltaram levemente, indicando que ela estava rindo de mim e da minha persistência. "E ela o conheceu antes, quando ela e Luke estavam conversando. Ele parece um bom homem."

"E o momento não é alarmante?" Pergunto, apenas fazendo-a rir mais.

"Ouça, mamãe Liz," ela disse quando, finalmente, se virou para mim. "Ele é uma garota grande e só porque ela e Wade estão conversando, não significa que eles estão namorando. Acho que eles encontram conforto um no outro simplesmente conversando sobre o amigo que ambos perderam." Ela deu um passo à frente e colocou a mão no meu braço. "Ela sabe que tem você e eu, mas ela também sabe que você tem o Ben." Eu abri minha boca para interromper, mas ela continuou. "Wade lhe dá conforto e não vou questionar isso. Ele a faz rir e vamos encarar, isso ultimamente tem sido raro. Luke era um dos melhores amigos de Elle e também de Wade. Deixe-os confortarem um ao outro sem questioná-los. Ambos são adultos."

Balancei a cabeça, eu queria marchar de volta para cima e dizer-lhe para ser gentil com o seu coração ou cortaria a sua masculinidade. Mas a necessidade de ver a minha irmã feliz novamente, era maior do que a minha necessidade de passar por cima dela e fazer exigências. Eu a vi sorrir de novo esta noite e foi por causa de Wade.



"SENHORA BERFIELD," uma das crianças gritou quando saí do meu escritório e entrei na sala de jogos. Localizada no meio do Centro da Juventude, era a área geral para as crianças quando elas não estavam no ginásio jogando basquete ou lá fora correndo. Era do tamanho de uma grande sala de estar e estava cheia de todos os tipos de coisas para entretê-los, incluindo uma mesa de air hockey, uma mesa de pingue-pongue e três grandes televisores. Um para os jogos do PlayStation, outro para o Wii e o terceiro, era designado para as crianças mais jovens assistirem filmes. Havia também duas mesas para jogos de tabuleiro, colorir ou qualquer outra coisa que as crianças decidissem usá-las.

Miguel acenou para o canto da sala onde estava sentado no sofá, cercado por algumas adolescentes que o olhavam com admiração. Miguel sabia que era charmoso e

aproveitava bastante. Ele tinha aquela vantagem de *sei que você está aí, mas eu não sou afetado pela sua presença* que só fazia a maioria das garotas se esforçarem mais para chamar a sua atenção.

Me movi em direção a ele e parei quando cheguei ao final do sofá. "Você precisa de algo?" Perguntei quando olhei para o pequeno grupo em torno dele.

"Ele apostou que poderia vencer você no boliche do Wii," disse Fiona no sofá enquanto se recostava nas almofadas. Ayden, o irmão mais novo da Khloe, sentou-se a poucos metros dela, sorrindo. Eu não tinha certeza para quem ele estava torcendo, eu ou Miguel, mas ele parecia satisfeito com a ideia de um desafio acontecendo.

"Vamos lá, Srta B." Miguel me lançou o sorriso de um milhão de dólares que tenho certeza que fazia todas as garotas mais jovens, desmaiarem. Ele definitivamente ia quebrar alguns corações ao longo dos anos. "Você e eu." Ele segurou o controle do Wii.

"Ok, tudo bem," eu disse, pegando isso dele. "Mas se eu ganhar, você irá dar uma aula de ginástica durante o horário das crianças mais jovens nas próximas duas semanas."

Ele pensou por um minuto. "Tudo bem," ele concordou quando se levantou e se aproximou para dar espaço para eu ficar ao lado dele.

O trabalho no ginásio significava que ele não teria que só entreter as crianças mais novas durante uma hora e meia ali, mas também seria responsável por limpar os equipamentos e guardá-los.

Quando o jogo começou, uma multidão de crianças mais velhas e mais jovens se formou ao nosso redor. Claro, os seus fãs consistiam em todas as garotas que babavam por ele e o meu grupo de fãs continha todo mundo. Gritos para cada um de nós estavam misturados com risos e palavras de encorajamento. Foi a primeira vez durante o dia, que me senti relaxada. Foi também o momento em que entendi, eu passava a maior parte do tempo organizando o escritório, em vez de fazer o que amava. Queria interagir com as crianças, estar lá para elas e formar laços. Queria ser a pessoa que eles procuravam, quando precisavam de uma amiga para conversar. A razão por que aceitei esse trabalho, foi para poder alcançar as crianças em um nível que a maioria dos adultos não conseguia.

Às vezes as crianças usavam o Centro da Juventude como um lugar para fugir das vidas que eram forçadas a viver em casa, como a solidão de ser filho único ou pais que estavam

ocupados demais para notá-los. Este Centro era um santuário para eles e eu estava perdendo a melhor parte do meu trabalho.

"Você está tão atrás," eu disse com uma risada quando joguei as minhas mãos no ar, ainda celebrando mais um ataque. "Como se sente perdendo para uma garota?" Provoquei Miguel, fazendo-o rir.

"O jogo ainda não acabou, Srta B."

Ele estendeu o controle, concentrando-se na tela. Quando os pinos foram redefinidos, ele posicionou-se de lado e apertou os olhos, então jogou o braço para trás e imitou os movimentos de jogar uma bola de boliche.

O silêncio se instalou na sala, enquanto cada pessoa em torno de nós observava a tela. Juro que eu poderia ter ouvido um alfinete cair. A bola fez contato e os pinos se dividiram e caíram para os lados. Os dois extremos tremeram e Miguel jogou as mãos para o ar. "Oh sim," ele cantou enquanto celebrava um ataque, mas permaneci no mesmo lugar assistindo à televisão.

Os pinos oscilantes repentinamente se endireitaram e as gargalhadas saíram das crianças, fazendo Miguel girar e encarar a TV.

"Você foi roubado," Ayden gritou quando pulou do sofá e se dobrou rindo. "Você foi vencido por uma garota."

"De jeito nenhum, eles tinham caído," ele reclamou. Descrença cobriu as suas feições quando ele mais uma vez olhou para mim e para a tela.

"Use sapatos confortáveis," eu disse a ele com um sorriso, antes de oferecer uma piscada para Ayden. "Aqueles pequeninos ficam loucos quando o tempo da ginástica chega. Você estará correndo por aí e esses sapatos não vão ajudá-lo."

Ele estreitou os olhos e por um momento pensei que ele ia ser um mau perdedor e fazer beicinho. Mas então ele me surpreendeu.

"Você é boa, senhorita B," ele disse com um sorriso. "Não admira que esse seu cara, goste muito de você."

"Você também é bom," eu disse enquanto estendi o controle para ele. "O que você acha de dividirmos a aula de ginástica?"

"Funciona para mim," ele disse com uma risada. "Mas aposto que posso vencê-la em um jogo de um-contra-um."

Fui embora balançando a cabeça. Quando o menino aprenderia a não duvidar de mim?

Quando dobrei a esquina, encontrei Khloe entrando pelas portas da frente, como se estivesse tendo um dia infernal. "Você correu uma maratona hoje?" Perguntei a ela.

Ela olhou para cima e os seus ombros caíram. "Sinto que sim, eu juro." Ela se aproximou e recostou-se contra a parede. "Às vezes me pergunto como vou passar os meus dias com tudo o que preciso fazer. É como uma lista sem fim."

"Você sabe que Ben pode ajudá-la. Eu também posso. Você apenas tem que pedir."

"Odeio pedir," ela disse, olhando para o chão.

"Pare de ser tão teimosa o tempo todo," eu disse, sabendo exatamente como ela estava. Eu sempre ouvia Ben discutindo com ela pelo telefone sobre isso. Foi realmente doce, como ele praticamente adotou Khloe e Ayden. Não importava que eles não compartilhassem nenhuma conexão direta, eles eram a sua família. Até ouvi ele descrevê-los para os outros como irmã e irmão mais novos.

"Talvez Ben possa ficar com Ayden por uma noite e você e eu podemos ir jantar e tomar algumas bebidas."

Ela olhou para cima e aquele sorriso que vim a conhecer percorreu o seu rosto. "Liz, você está me convidando para sair?" Sorri de volta porque ela era tão brincalhona e eu já

sabia o que viria a seguir. "Você sabe que vou ter que ligar para o meu irmão mais velho Ben e dizer a ele como você está se desviando."

Dei um passo à frente, joguei o meu braço por cima do ombro dela e a puxei em direção ao meu escritório. "Tudo bem, mas por que não vamos ligar para ele juntas?"

CAPÍTULO 20

Ben

"SEUS IRMÃOS SÃO UMAS AMEAÇAS," a minha mãe disse ao telefone com uma risada. "Pensei que agora eles estariam por conta própria, como dois solteiros. Você sabe, clubes, festas e mulheres, mas não, eles escolhem viver aqui e me deixar louca."

"Talvez você devesse arrumar as coisas deles e colocá-las na varanda da frente," eu digo. "Então eles podem entender a dica."

"Não posso ter essa sorte."

Minha mãe era sincera, sempre dizendo o que quer que estivesse em sua mente, independentemente de quem a ouvisse. Ela tinha apenas um metro e meio de altura, mas sua atitude era um soco infernal.

"Quando o meu filho voltará para casa, para uma visita?"

Ela sempre perguntava sobre eu visitá-la todas as vezes em que conversamos, e cada vez me sentia mais culpado. Não ir para Boston tornava mais fácil evitar a minha raiva do passado e da Holly.

"Você não pode ficar longe para sempre," disse ela, como se soubesse exatamente o que estava passando pela minha mente. "De qualquer maneira, você está melhor sem os gostos daquela garota. Nunca pensei que ela fosse digna do meu filho."

"Tendenciosa," eu digo com uma risada.

"Não, só sei o valor do meu filho e é muito mais do que aquela garota teve para oferecer."

Não é como se acidentalmente encontrar Holly traria de volta sentimentos antigos, não, esses sentimentos eram passado. Eu temia a raiva e os sentimentos de traição. Nunca tinha verdadeiramente enfrentado eles.

"Eu gostaria de conhecer essa pessoa, a Liz, que tanto tenho ouvido o seu pai falar." Com a menção de Liz, não pude deixar de me sentir um pouco menos irritado. "Pelo som, você está arrebatado."

Durante muitas conversas com o meu pai, compartilhei os meus esforços para conquistar a Liz. Ele ria toda vez como se soubesse em primeira mão, a situação que eu enfrentava. Tenho certeza de que a minha mãe lhe dera um enorme trabalho para conquistá-la, durante a juventude. Ela o desafiava até agora e ele apenas sorria cada vez que ela aparecia, parecendo não ser afetado por seus esforços.

"Ela me mantém na ponta dos pés." Escolho deixar por isso mesmo.

"Fale com essa garota e diga que a sua mãe quer conhecê-la. Acho que poderia oferecer a ela algumas informações úteis. Afinal, te conheço melhor."

"Sim," eu digo, inclinando-me para a frente e descansando os meus cotovelos sobre a mesa enquanto segurava o telefone no meu ouvido. "Não tenho certeza se quero que você lhe ofereça alguma dica útil." Eu rio, imaginando a minha mãe compartilhando todas as maneiras que ela tentou torturar o meu pai ao longo dos anos. "Ela já me desafia bastante."

"Bem, bom, isso mantém as coisas interessantes." Eu podia ouvir o riso na voz dela. "Mas ainda gostaria de conhecer a Liz."

"Vou ver o que posso fazer," eu digo, pensando que ter Liz ao meu lado, poderia mudar as minhas memórias em Boston.

Uma batida na porta enviou uma onda de excitação através de mim. Mas desapareceu rapidamente quando vi que a sombra do outro lado era grande e larga, não pequena e delicada.

"Eu vou desligar mãe. Tenho alguém batendo na minha porta." Me levanto da mesa e me movo em direção à porta. "No entanto, vou ver o que posso fazer, sobre uma visita."

"É melhor," ela afirmou, "ou serei obrigada a enviar os seus irmãos para morar com você por um mês por punição." Ela riu quando não respondi. "Exatamente, ninguém quer isso."

Nós nos despedimos e abri a porta da frente assim que outra batida começou, apenas para encontrar Ryker parado do outro lado. Victória estava ao lado dele usando um dos seus habituais vestidos de babados. Sobre a cabeça dela estava uma coroa brilhante e na sua mão uma varinha correspondente.

"Preciso de um favor," disse Ryker, recuperando a minha atenção. "Preciso que você fique com Tori por algumas horas enquanto eu levo a Nicole para a consulta."

"Tudo certo?"

"Sim," ele me assegura. "Apenas uma visita regular, mas alguém está ficando um pouco curiosa sobre como as coisas funcionam e fazendo muitas perguntas."

Dou a ele um olhar inquisitivo.

"Como..." Ele murmura a palavra *bebês*. "São feitos e outras coisas."

Rio quando imagino a pequena Tori enchendo Ryker e Nicole de perguntas sobre como o seu irmãozinho ou irmãzinha entrou na barriga da mãe.

"Não é legal, cara," Ryker murmurou. "Ela é jovem demais para essa conversa. Talvez quando ela tiver dezoito anos." Ele para por um momento, como se estivesse imerso em pensamentos. "Não, nem mesmo nessa idade."

Olho para Tori enquanto ela balança a varinha de um lado para o outro, batendo no ar como se, magicamente, um desejo acontecesse, antes de sorrir brilhantemente. Eu tinha que concordar, uma conversa sobre os pássaros e as abelhas seria difícil pra caralho com uma criança pequena. Especialmente se aquela fosse a sua criança e uma menina. Talvez estivesse errado, mas imaginei que com um filho, um menino seria mais fácil ter esses tipos de conversas. Esta doce menina não só tinha Ryker em guarda, mas eu também. Senti pena de qualquer pequeno menino que pensasse que brincar com ela, era uma boa ideia.

"Então você pode ficar com a senhorita *Curiosidade* por algumas horas?" Ryker pergunta. "E também manter tanto eu quanto Nicole de ter um ataque de pânico quando ela começar com o tempo de perguntas e respostas?"

Ri quando me ajoelhei na frente da Victória. "O que você diz, garota, quer ficar com o tio Ben por algumas horas?"

Ela não respondeu com palavras, mas o jeito que pulou nos meus braços e jogou os seus pequenos braços em volta do meu pescoço, foi resposta suficiente.

"Obrigado, cara," diz Ryker com alívio. "Da última vez tivemos que distraí-la com doces e uma boneca nova para sair de uma situação desconfortável. Isso ajuda mais do que você imagina."

Tento não rir enquanto ele corria para longe, parecendo mais leve e menos tenso do que estava alguns momentos atrás.

Levanto-me, levando a pequena senhorita comigo e me movo para o lado, fechando a porta atrás de mim. "Você gosta de biscoitos, certo?"

Não consegui manter o rosto sério quando os seus olhos se arregalaram e ela praticamente brilhou de excitação. "Sim," ela gritou em um tom que, não muito tempo atrás, teria me feito tremer. Mas essa princesinha me ensinou não apenas como lidar com uma garotinha, mas também ter paciência. Eu não ficava mais perturbado quando ela gritava em um tom que podia rachar o vidro.

"Vou te ensinar como assar," eu disse.

"Vovó May me deixa ajudá-la a assar."

May Berfield era a única vovó que Victória possuía e May amava essa garotinha como se fosse mesmo sua neta. Imaginei por um momento como ela adoraria ter alguns netos dela e isso fez o meu coração disparar com pensamentos de um longo e contínuo futuro com Liz. Esse era o tipo de vida que eu queria: uma esposa, filhos e uma grande casa cheia de bagunça.

Elizabeth fingia que não queria ter filhos, mas eu sabia que era mentira. Nenhuma mulher que adora crianças como Liz não quer, um dia, ser mãe. Ela só tinha medo de errar, mas eu trabalharia para diminuir esse medo até que ele desaparecesse.

CAPÍTULO 21

Liz

"O QUE É TUDO ISSO?" Pergunto quando entro na casa do Ben, encontrando ele e Victória na cozinha. Bati várias vezes antes de decidir entrar. O doce aroma me atingiu instantaneamente e o meu estômago roncou.

Ben olhou para cima, ele estava misturando algo numa tigela com um sorriso no rosto e me ofereceu uma piscadela, permitindo que Tori me respondesse.

"Biscoitos," ela declarou orgulhosamente enquanto tirava uma bola de massa de uma tigela e deixava cair na assadeira na frente dela. "Muitos e muitos biscoitos," acrescentou, arregalando os olhos em excitação.

Ela não estava brincando. Dezenas estavam espalhados em prateleiras de refrigeração do outro lado da bancada. Havia até potes cheios daqueles que tinham esfriado o suficiente para guardar.

"Eu vejo isso, Abóbora, mas por que tantos?" Pergunto enquanto contornava o balcão e me aproximava dos dois.

"O tio Ben disse que deveríamos fazer mais, para as crianças no seu trabalho," ela explicou enquanto continuava a adicionar pequenas bolas de massa na assadeira. "Ele disse que iriam amá-los."

O nome do tio Ben parecia tão doce vindo dela. Tori tinha um jeito de fazer qualquer adulto se sentir intimidado em sua presença. O sorriso dela poderia iluminar o dia de qualquer um.

Olhei para ela e encontrei o Ben me observando de perto e o seu olhar fez o meu coração bater forte. Eu nunca entenderia como um simples olhar de um homem, poderia fazer com que todas as minhas reservas sobre o amor e as famílias desaparecessem.

"O tio Ben está certo," eu digo, sem tirar os olhos dos dele.

"Geralmente estou," acrescentou ele com um sorriso, me fazendo rir.

"É assim mesmo?"

"Eu estava certo sobre você," ele disse, movendo-se em torno de Tori e ficando atrás de mim. Me virei levemente em direção ao seu corpo e olhei para cima quando ele inclinou a cabeça para baixo. "Eu sabia que se te desse tempo, você perceberia como somos bons juntos. Eu sabia que você valeria a batalha."

O olhar ardente que ele me deu, fez o calor subir pelo meu pescoço, mas eu também estava ciente da pequena pessoa a poucos centímetros de distância. Embora ela estivesse ocupada com os biscoitos, ela ainda estava ali, o que fez a reação do que o meu corpo queria, parecer impossível.

"Ainda tenho tanta certeza," eu digo em vez disso, enquanto os pensamentos corriam pela minha mente, *escalá-lo como uma árvore enquanto ele me levava para o quarto para realizar uma longa lista de coisas impertinentes*. Do jeito que o seu olhar ainda vagava pelo meu rosto e o jeito que ele me segurava perto, eu sabia que ele provavelmente estava tendo alguns pensamentos sujos também.

"Eu sei," ele sussurrou enquanto os seus lábios roçavam nos meus. "Mais tarde vou te lembrar de como é bom."

Quando ele se afastou sem realmente me dar um beijo e se moveu para o forno, a decepção me atingiu. O homem era uma provocação.

"Agora, pare de me distrair," ele brincou, quando enfiou a mão no forno para remover um lote recém-assado de biscoitos de chocolate. "A minha pequena mulher aqui e eu, temos planos."

"Estou vendo," eu digo, ignorando o calor acumulando no meu estômago. "De qualquer maneira, o que desencadeou

este pequeno show de culinária que vocês dois estão dando?"

"Mamãe e papai estão no hospital," Tori respondeu com indiferença, fazendo meus olhos se arregalarem de preocupação.

"Eles foram ao médico," Ben corrigiu, obviamente ciente da minha crescente preocupação. "Uma visita regular e Ryker disse que alguém," *ele colocou a mão acima da cabeça de Tori e apontou para ela* "estava fazendo muitas perguntas."

"Oh," murmurei, incapaz de lutar contra o sorriso puxando os meus lábios, enquanto imaginava as perguntas que a pequena Senhorita Curiosidade deveria estar fazendo.

"De qualquer maneira, a minha garota aqui preferiu fazer biscoitos do que ir para algum consultório médico," disse Ben, mudando rapidamente de assunto.

"O que me surpreende é que você sabe assar biscoitos."

"Sou cheio de surpresas," disse ele com uma piscadela enquanto se movia em torno da pequena cozinha com facilidade.

Todos os dias eu conhecia outro pedacinho desse homem e ele penetrava um pouco mais fundo no meu coração.

Ele não era o que eu imaginava quando nos conhecemos: o mariner arrogante que me abateu, abalou a minha noite e seguiu em frente. Ele tinha muito mais escondido debaixo daquele exterior forte e áspero. O cara que estava diante de mim, não hesitou em passar a tarde assando com uma menina que não era a sua filha. Ele não vacilou quando ela lhe ofereceu um avental rosa com babados, que obviamente ela trouxe de casa, mas usava com orgulho.

"Posso ajudar?" Pergunto enquanto ficava ao lado de Tori e me inclino sobre o balcão para me aproximar dela.

"Você pode dar a assadeira para o tio Ben quando eu tiver acabado."

Realmente era adorável como ela agia de forma adulta, enquanto tomava o cuidado extra em fazer cada bola de massa do mesmo tamanho. Enquanto a observava em silêncio, a mão de Ben deslizou sobre a parte inferior das minhas costas e segurou o meu quadril.

Me endireitei e me inclinei contra o peito dele. Ben deslizou a mão em volta de mim e colocou sobre o meu estômago. Ele me segurou firmemente contra ele enquanto beijava a pele exposta na base do meu pescoço.

"Senti sua falta," ele confessou, abraçando-me contra ele.

Nunca pensei que gostaria de ouvir essas palavras de um homem, mas eu estava errada.

“Senti a sua falta também,” falei em resposta, arqueando o pescoço para olhar por cima do ombro. O sorriso que cobriu os seus lábios pouco antes de pressioná-los nos meus, enviou arrepios através de mim. Lutar contra o meu apego por ele, era inútil. Eu precisava dele a cada dia mais e mais. Mas o mais importante, eu queria ele.

Ben me fez quebrar todas as regras que eu havia feito para mim e aquela energia nervosa que eu sentia a cada vez que ele falava, começou a desaparecer. Eu estava sendo imprudente com o meu coração, mas nunca me senti tão bem.

CAPÍTULO 22

Ben

ACORDEI COM OS SONS DO CHUVEIRO funcionando e a voz de Liz, enquanto ela cantarolava suavemente uma música que não reconheci. Por um momento fiquei imóvel, apenas ouvindo enquanto ambos me acalmavam.

Liz mudou depois do funeral de Luke. Ela parou de lutar comigo quando eu dizia coisas doces e retornou a minha afeição, sem hesitação. Às vezes ela até mostrava quando eu não tinha feito nada para conseguir.

Quando não pude mais esperar, me arrastei para fora da cama e me movi em direção à porta aberta do banheiro. A silhueta da garota mais linda que eu conheci se movia atrás do vidro fosco. Ela levantou os braços acima da cabeça enquanto massageava o cabelo, antes de voltar para baixo.

Abaixei a minha boxer para o chão, silenciosamente abri a porta e entrei no chuveiro. De pé atrás, eu a observei, centímetro por centímetro perfeito. Nunca senti esse desejo inegável de tocar e segurar outra pessoa. Eu sentia como se estivesse sendo atraído para ela por alguma força invisível que me fazia sentir fraco e incapaz de resistir.

Quando ela abaixou o queixo e lentamente abriu os olhos, um sorriso cobriu os seus lábios. "Bom dia," ela arrulhou.

Não conseguindo mais ficar distante, dei um passo em direção a ela enquanto a enganchei pela cintura. No instante em que a frente do seu corpo se moldou ao meu, me inclinei e cobri a sua boca com a minha, curvando-me para compensar a nossa diferença de altura. Em poucos segundos as suas costas estavam pressionadas contra a parede de azulejos e as suas mãos estavam segurando o cabelo na base do meu pescoço.

"Bom dia," adicionei em um sussurro rouco pouco antes de tomar a sua boca mais uma vez.

Vício era a única maneira de descrever os sentimentos que corriam por mim, sempre que eu a abraçava. O movimento dos seus lábios contra os meus e a suavidade da sua língua enquanto se movia com a minha, tornou impossível controlar a minha fome.

O meu coração disparou enquanto deslizava a minha mão cada vez mais baixo sobre a sua pele lisa. Ela gemeu e separou as suas pernas quando deslizei a minha mão entre as suas coxas.

"Sempre pronta," elogiei, empurrando o meu dedo dentro dela. Ela ficou mais molhada quando adicionei um segundo dedo.

Gananciosa, essa era a minha garota. Ela adorava ser tocada e provocada. Sim, ela fingiu estar irritada quando recuei um pouco antes de chegar ao seu clitóris, mas ela aproveitou cada segundo daquela correria de necessidade, o desejo animalesco que construiu e aumentou antes de acender, deixando-a sem fôlego.

Esta manhã não senti vontade de esperar.

Puxei a minha mão e ela fez beicinho até que levantei a sua perna e me aproximei, me posicionando diante dela. Nós dois ficamos paralisados no lugar onde nos juntamos quando lentamente entrei nela. Nós gememos quando empurrei profundamente, fazendo-a ofegar.

Nunca senti nada tão bom quanto estar dentro da Liz. Era como se ela tivesse sido feita, apenas para mim.



SEU CABELO ÚMIDO estava no meu peito enquanto seu corpo, jazia esparramado ao meu lado e ela ficou assim por tanto tempo que quase estava se transformando em um coma.

Eu acharia o leve ressonar que enchia o silêncio do quarto, irritante vindo de qualquer outra pessoa, mas vindo dela, isso me acalmava. Isso significava que ela estava onde pertencia.

Comigo, em meus braços.

"Eu te amo," sussurrei como se para testar como sairia dos meus lábios. Eu me sentia assim por semanas, mas não contava a ela por medo da sua reação.

Eu não esperava uma resposta, pois achava que ela ainda estava dormindo, então fiquei surpreso quando ela sussurrou: "Eu também te amo."

Senti medo durante aqueles momentos em que estava preso em um país estrangeiro com balas voando ao meu redor e daqueles que chamei de meus irmãos. Senti a adrenalina quando recebemos ordens para nos mudar para um território potencialmente perigoso. Inferno, senti um milhão de emoções diferentes ao longo dos anos que passei como fuzileiro naval e mesmo antes disso.

Nunca e quero dizer nunca, tive esse sentimento quando ela disse essas palavras.

Ela me amava. E conhecendo o seu passado e o que ela se recusou a sentir ao longo dos anos, fez aquelas palavras serem mais doces.

Permaneci imóvel, esperando pela reação dela. Seu corpo se moveu contra o meu e ela levantou a cabeça e descansou o peito no meu ombro enquanto os seus olhos se encontraram com os meus.

"Amar você não me assusta," ela confessa. "Na verdade, é o oposto. Isso me faz sentir segura."

Sem pensar duas vezes, a pego por debaixo dos seus braços e a puxo para cima de mim. "Você me faz sentir seguro," eu digo e o seu sorriso puxa algo profundo dentro de mim. Os seus olhos se fecham por um segundo quando ela engole em seco. Soube então que, a cada momento que compartilhava com Liz, os bons e os maus, eram verdadeiramente os melhores momentos que já tinha experimentado. Eu queria mais, queria que toda a vida tivesse algo a oferecer e queria isso com ela.

"Você vai comigo para Boston?" Perguntei enquanto deslizava o meu polegar sobre a sua mandíbula. "Minha mãe continua implorando para conhecer a mulher por quem me apaixonei."

"Como ela sabe sobre mim?"

"O meu pai," eu disse e ela só parecia mais confusa. "Baby, tenho falado com ele sobre você, desde aquela noite no bar

que você pegou o telefone de Ryker e me prometeu uma noite que eu nunca esqueceria."

Ela se sacudiu contra mim enquanto ria. "Por favor, me diga que você não compartilhou aquela informação com ele."

Quando dou de ombros, ela dá um tapinha no meu braço e a viro e posiciono o meu corpo acima do dela. Ela engasga quando pressiono a minha dureza contra ela enquanto trilhava o meu caminho entre as suas coxas.

"Esses momentos são apenas nossos," eu digo enquanto deslizava o meu pau em sua buceta escorregadia. "Mas ele sabe tudo sobre a garota teimosa que pensou que poderia me superar." Antes que ela pudesse argumentar, empurrei para frente e entrei nela de uma só vez. As costas de Liz se arquearam, os seios dela se chocaram contra o meu peito enquanto ela cravava as unhas nos meus ombros e costas.

"Quero que a minha família te conheça," eu digo enquanto me movia lentamente dentro dela. "Diga-me que você vai comigo."

"Sim," ela sussurra enquanto deslizei nela mais uma vez. Eu não tinha certeza se ela queria dizer sim, que iria ou sim, para fazer isso de novo e de novo. Suponho que ela quis dizer as duas coisas, mas por enquanto não faria nenhuma pergunta enquanto dava a ela o que nós dois precisávamos.

CAPÍTULO 23

Liz

PAREI no espaço ao lado da caminhonete do Ben e coloquei meu carro ao lado da calçada. Olhei através do pára-brisa, incapaz de não sorrir. Observar dois grandes homens, corpulentos andando ao comando de uma pequena menina em um vestido de princesa, nunca envelheceria. Algo sobre um homem mostrar o seu lado mais suave ao redor de crianças, tornava os ovários de uma mulher quase em chamas.

Victória tinha todos os homens da sua vida embrulhados em volta do dedinho. Quando ela disse *chá*, eles se sentaram, em um instante, prontos para serem servidos por chá e biscoitos. Quando ela exigiu que eles brincassem de bonecas, eles pegaram uma escova e pentearam o cabelo da primeira boneca que puderam encontrar. Era hipnotizante, extremamente adorável e a visão fazia o meu coração palpitar todas as vezes.

Toda vez que ele estava com Tori, eu podia ver que Ben seria um pai incrível. O modo amoroso que ele a tratava, tornava fácil imaginá-lo com os seus próprios filhos um dia.

Respirei fundo e peguei a minha bolsa antes de finalmente sair do meu carro, imaginando como seria vê-lo dar esse amor e atenção para os seus próprios filhos, talvez até para os nossos filhos. Porque no fundo, apesar de nunca admitir isso em voz alta, eu sabia que ser mãe seria incrível.

Nicole se sentou em uma espreguiçadeira a poucos metros do último degrau que levava a casa deles, segurando uma garrafa de água. Ela parecia adorável grávida. Pensei assim quando ela teve a sua primeira filha e eu pensava assim agora. Só que desta vez ela brilhava. Agora que ela tinha Ryker, não estava triste por saber que estaria fazendo isso sozinha. "Ei, mamãe," eu digo enquanto ia para o lado dela e me inclinava para dar um leve aperto no seu ombro. "Como está se sentindo?"

"Gorda, inchada e incrivelmente abençoada," ela respondeu com um sorriso radiante.

Balanço a cabeça porque nas últimas semanas, ela tinha dado a mesma resposta a essa pergunta, mesmo com oito meses, tudo o que ela tinha para mostrar estar grávida era uma barriga do tamanho de uma bola de basquete. Era tão fofo e eu esperava que, se ficasse grávida, parecesse tão bem quanto ela.

"Eles estão fazendo isso há muito tempo?" Pergunto, apontando para os homens que estavam dançando em um

círculo, segurando as mãos de uma menina muito feliz enquanto cantavam alegremente *Ring around the Rosie*. Nenhuma mulher podia assistir isso e não se apaixonar e se tentassem me convencer do contrário, eu riria da mentira.

"Talvez, pela última hora," disse Nicole enquanto esticava as pernas. Um gemido escapou quando ela tentou se inclinar para esfregar a sua panturrilha. "Maldição!" ela reclamou quando o seu estômago ficou no caminho. Um olhar de frustração cobriu o seu rosto enquanto balançava um pouco em sua cadeira como se estivesse tentando e não conseguindo.

"Precisa de ajuda?" Eu já sabia a resposta, me ajoelhei e comecei a massagear o músculo da panturrilha direita dela.

"As minhas pernas sempre doem tanto," ela disse. "E as minhas costas estão me matando. Não lembro das minhas costas doendo assim com Tori."

"Porque este é um menino," insisto.

Eu disse isso desde o início da gravidez e todas as vezes que tive a chance. Ela e Ryker escolheram manter o sexo do bebê em segredo, porque eles gostavam de nos torturar. Eles realmente amavam a ideia de ser uma surpresa, mas eu odiava isso. Eu queria comprar pequenos presentes para o bebê, mas esse segredo acabava com isso.

"Ryker concordaria com você," disse ela quando caiu de volta na cadeira em derrota.

Eu estava massageando, sem perceber nada ao meu redor, além do ponto específico em que estava trabalhando na perna de Nicole, quando um grito de dor encheu o ar. Olhei para cima para vê-la agarrar sua lateral e se torcer levemente na cadeira.

Não tive tempo para reagir, antes que Ryker estivesse ajoelhado ao seu lado. Ele tocou o local com a mão. "Baby," ele disse, com sua voz atada de pânico, "o que é isso?"

"Dor," ela disse entre duas respirações profundas. "Precisamente, dor aguda."

"Fique com a Tori," Ryker falou enquanto se levantava e pegava a sua esposa grávida como se não pesasse absolutamente nada. "Mantenha ela com você," ele comandou quando correu pelo gramado da frente.

"Onde estamos indo?" Nicole perguntou, com sua voz apertada de dor.

"Hospital."

"Pode não ser nada," ela disse.

"Mas pode ser alguma coisa," ele respondeu antes de colocá-la na caminhonete e correr para o lado do motorista depois de fechar a porta.

"O que há de errado com a mamãe?" Tori perguntou quando Ben se aproximou do meu lado. Ele a segurou em seus braços enquanto observamos a caminhonete se afastar rapidamente.

"Ela está bem, querida," asseguro a ela, embora não tivesse ideia do que estava acontecendo. "Ela só precisa ir ao médico e checar o bebê."

"Você acha que devemos seguir?" Ben perguntou e a sua preocupação pela minha melhor amiga era apenas mais uma razão pela qual realmente o adorava. "Como ele disse, poderia ser alguma coisa."

"Vamos," eu digo, puxando o braço dele. "Vamos pegar o meu carro. Tenho o assento para Tori."

Ben não discutiu. Em vez disso, pegou a Victória e até checou para certificar-se de que a princesinha estava segura em seu assento antes de sentar no banco do passageiro. O meu carro era pequeno demais para um homem do tamanho dele. Realmente senti um pouco de pena dele, como ele parecia desconfortável.

Tori falou o caminho inteiro para o hospital sobre bonecas, vestidos bonitos, e quando ela poderia cozinhar com o tio Ben novamente. Permaneci em silêncio enquanto os observava falar. Ben era tão bom com ela, que me esforcei para acreditar que ela era a primeira criança com quem ele interagia regularmente.



NÓS ESTÁVAMOS SENTADOS na sala de espera por quase uma hora quando Ryker se juntou a nós. A mancha de sangue em sua camisa e o olhar solene em seu rosto me fizeram sentir náuseas quando lágrimas rolaram dos meus olhos. Fiquei feliz por Victória ter adormecido cerca de quinze minutos atrás. Ela não precisava ver isso.

"Ryker?" Sussurro, com a minha garganta apertada de preocupação.

"Ela vai ficar bem," respondeu ele, só que não parecia tão certo.

Ben colocou a mão livre, a que não estava usando para segurar Tori, nas minhas costas para me acalmar. Fechei os olhos e concentrei-me na palma da sua mão movendo-se devagar para trás e para a frente.

"Eles disseram que a placenta se soltou do útero." Abri os olhos e olhei para Ryker enquanto ele falava. "Eles estão preparando ela para a cirurgia."

"Ela vai ficar bem." Repito as suas palavras para tranquilizá-lo. "Então, virá o seu filho," sussurro e ele abaixa a cabeça, cobrindo o rosto com as mãos. "Você acha que sabe qual é o sexo, com certeza, hein?" Eu estava tentando mantê-lo calmo e quando ele concordou, eu sorri.

"Eles têm que ficar bem." A sua voz era um sussurro rouco, que apertou o meu coração. "Eles têm que estar."

"Eles vão," assegurei a ele.

CAPÍTULO 24

Ben

EU SENTI QUE DEVERIA estar fazendo mais, só que não tinha ideia do que fazer. Sentia-me inútil por não poder oferecer a Liz o conforto que ela precisava, mas achava que nada a confortaria até que ela pudesse ver que Nicole e o bebê Daniels estavam sãos e salvos.

Ryker tinha voltado para a sala de cirurgia há cerca de uma hora para se preparar para se juntar à esposa enquanto recebiam o filho no mundo. Ele tentou manter a calma, mas eu podia ver o medo em seus olhos. Passei muitos anos com o cara, durante muitas situações assustadoras para não perceber esse olhar.

"O que poderia estar acontecendo para demorar tanto?"

Tentei reposicionar a menina dormindo no meu colo, para que eu pudesse confortar Liz que estava ao meu lado, mas foi difícil. Para ser honesto, eu queria que ela estivesse no meu colo enquanto a abraçava.

"Tudo vai ficar bem," eu disse a ela, tentando o meu melhor para esconder a minha preocupação.

"Eles têm que ficar bem." Quando os seus olhos encontraram os meus, o medo neles quase me quebrou.

"Eles ficarão," assegurei a ela.

Os pais de Ryker e o pai de Nicole chegaram aqui pouco depois de nós e eles andavam pela área de espera desde então, incapazes de ficar parados.

O som de passos se aproximando chamou a nossa atenção e todos nós assistimos a porta abrir, querendo que alguém aparecesse com boas notícias. Ryker entrou no espaço aberto e os pais se aglomeraram em torno dele com olhares esperançosos.

"Eles estão bem," ele disse enquanto as lágrimas rolavam ao longo de suas bochechas, "A Nicole e o nosso filho."

Um grito aliviado escapou de Liz quando caiu para frente. Elle, que estava sentada do outro lado, inclinou-se e envolveu Liz nos braços, enquanto as duas soluçavam em alívio.

May entrou na sala de espera carregando as xícaras de café, que tinha ido buscar alguns minutos antes e ficou sem fôlego, quando encontrou as filhas abraçadas e chorando.

"Eles estão bem," assegurei a ela e ela fechou os olhos e inclinou a cabeça até o teto. Os seus lábios se moveram, mas

não consegui ouvir o que ela disse. O mais provável é que estivesse rezando. As últimas horas pesaram sobre todos nós.

"2,325" declarou Ryker com orgulho. "Ben, se você tiver um minuto, preciso falar com você."

Olhei para Ryker em confusão, imaginando o que possivelmente ele precisava falar comigo e que não podia esperar. O pai de Nicole se moveu e pegou a Victória do meu colo e me levantei e caminhei até o Ryker. Todos se afastaram, nos permitindo espaço.

"Nicole e eu queríamos perguntar uma coisa antes de nomearmos o nosso filho." O meu coração disparou enquanto ele falava. "Nós queríamos nomeá-lo Luke e eu precisava ter certeza que você estava bem com isso."

"Acho que ele teria amado isso," eu disse. O aperto na minha garganta fez a minha voz parecer crua.

Os olhos de Ryker estavam inchados e o nariz vermelho, mostrando a tensão emocional que ele tinha acabado de passar e por um momento nós compartilhamos um abraço que não era apenas de congratulação, mas de lembrança.

Lucas Ryker Daniels continuaria ser um nome que nos lembraria para sempre de um homem infernal.



"ACHO QUE ELE PARECE com o pai dele," disse Liz enquanto secava o cabelo com uma toalha. "O pequeno narizinho é da mãe, com certeza. Tori tem esse mesmo nariz."

Assisti o jeito que Elizabeth se iluminou quando Ryker colocou o seu filho em seus braços. O jeito que ela balbuciou enquanto olhava para ele, inspecionando cada pequeno detalhe. O jeito que ela o enrolou perto do seu peito e beijou a sua pequena mão, antes de colocar outro beijo em sua testa. Por um momento, imaginei-a fazendo a mesma coisa com o seu filho um dia, uma criança que eu esperava ser o pai.

"Você ainda vai tentar me convencer que não quer filhos?" Ela parou por um instante, depois se recuperou rapidamente, como se escondesse a sua reação à minha pergunta. "Acho que nós dois sabemos que você está mentindo."

Virando-se de costas para mim, ela voltou a secar o cabelo e encolheu os ombros. "Eu posso amar as minhas sobrinhas e o meus sobrinhos e ainda não querer qualquer um dos meus."

Me levantei da cama e me movi para ela, então envolvi os meus braços por trás dela. "Acho que nós vamos fazer algumas crianças muito fofas." Ela ficou tensa em meus braços e não pude deixar de rir.

"Amo crianças e talvez..." Ela fez uma pausa enquanto tentava se afastar de mim.

"Talvez o quê?"

"Você é difícil," ela reclamou e a segurei com mais força. "Tudo bem, talvez um dia, eu gostaria de ser mãe. Você está feliz agora?"

"Estava feliz antes," eu digo quando a viro em meus braços e a seguro contra mim. "Confesso, no entanto, que ouvir você finalmente admitir isso, me deixa um pouco mais feliz."

CAPÍTULO 25

Liz

"ELE É TÃO PEQUENO," eu digo enquanto levantava Luke do seu berço e segurava-o firmemente contra mim. "É difícil acreditar que a Victória tenha sido tão pequena."

Atravessei o quarto e me sentei ao lado de Nicole na cama. Ryker, *o não médico*, fez uma escolha de confiná-la à cama durante a sua recuperação. Pensei que era adorável o carinho e cuidado. Ela, é claro, achou muito irritante.

"Com certeza, ele é o oposto polar de Tori," disse Nicole. "Lembra dos pulmões que ela tinha quando ficava chateada?" Nós duas rimos. "Eu lembro! Ela ainda tem aqueles pulmões, então acho que o tempo não mudou isso. Ele é tão quieto o tempo todo."

"Estou tão feliz por você," eu digo enquanto olhava para o menino minúsculo em meus braços. "Você tem uma família incrível, um marido amoroso, a menina mais doce e agora este carinho."

"Estou feliz por você também," respondeu ela. Olhei para ela, imaginando ao que ela poderia estar se referindo. "Não foi fácil para você, deixar o medo de se permitir se

apaixonar, eu sei. Mas você abriu o seu coração e o que a felicidade lhe trouxe, é algo que qualquer pessoa que realmente te conhece, sabe que você não pode perder. Você merece isso e muito mais, Liz."

Ela estava certa. Não foi fácil. Alguns dias eu ainda questionava a minha escolha de deixar Ben entrar, mas agora eu sabia que era mais por medo de perder o que tínhamos, do que questionar o seu amor por mim. Nunca queria lembrar como era a vida antes dele, antes de nós.

"Ben é um bom homem," eu digo confiante. "Ele estava certo, eu não tinha nenhuma esperança de evitá-lo. Ele é dedicado demais."

Sorrio quando ela ri. Ela sabia o que eu queria dizer, porque ela tinha um homem como Ben.

Luke começou a se mexer e fazer, os mais bonitos, ruídos de sucção, o que significava que ele estava com fome. Me virei para Nicole e abaixei-o em seus braços, no momento em que Ryker entrou no quarto.

"Esse menino é como o pai dele, porque esse é um dos meus lugares favoritos para estar também." Ele riu quando Nicole olhou para ele. "O que? Estou apenas sendo honesto."

"Depois desse comentário, vou para o trabalho, mas vou dar uma passada mais tarde para mimar o bebê." Eu digo

enquanto me levantava e saía do caminho para que Ryker pudesse posicionar o travesseiro sob o cotovelo de Nicole.

"Você não precisaria de uma dose de bebê, se você enfrentasse o fato de que nasceu para ser mãe também."

Ignorei as palavras de Nicole quando saí do quarto e caminhei até a porta da frente. Primeiro o Ben e agora a Nicole. O que houve com essas pessoas? Ben e eu estávamos juntos apenas alguns meses. Não estávamos nem perto, de discutir casamento e bebês.

Mas era uma boa ideia sonhar.

Fiz algo que não fazia há algum tempo, enquanto dirigia pela cidade até o Centro. Abaixei as janelas e liguei o rádio enquanto cantava as músicas.

Quando virei a esquina da Cullman com a Main, o tráfego estava parado mais do que o habitual nesta pequena cidade. Desligando o meu estéreo, inclinei-me para fora da janela, o suficiente para olhar além dos carros à frente e vi luzes piscando.

Main era notória por causa dos acidentes, por causa das pessoas que optavam passar pelos sinais de parada. Eu sabia que provavelmente ficaria presa aqui um pouquinho, então coloquei o meu carro no meio fio e peguei o meu telefone.

Liz: Eu estava pensando em cozinhar para você hoje à noite.

Apertei em enviar, sabendo que o Ben estava trabalhando, mas responderia no seu intervalo.

Olhei para cima do meu telefone ao som de uma ambulância, quando passou zunindo por mim na direção das luzes piscando. Calafrios cobriram os meus braços e pescoço quando percebi o quão grave era o acidente. Uma segunda ambulância se aproximou, percorrendo o tráfego antes de seguir em frente.

Decidindo que seria melhor ligar para o Centro e avisar que eu estava atrasada, rapidamente liguei e segurei o telefone no meu ouvido.

"Alabama Youth Center", Katie, a estagiária universitária respondeu. A cordialidade normal em sua voz estava faltando.

"Ei, Katie, é a Liz."

"Liz", ela disse antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa. "É Ayden e Khloe." Os meus calafrios retornaram instantaneamente. "Eles foram atingidos por um homem que ultrapassou o sinal vermelho."

"O que você quer dizer com isso?" O aperto no meu peito tornou difícil respirar uniformemente. "Eles estão bem?"

"Não sei", disse ela, chorando agora. "Sam saiu para ajudar o entregador a descarregar as novas cadeiras para a sala de jogos e viu tudo acontecer. Eles estavam atravessando a rua e algum idiota, passou o sinal."

Eu estava segurando o telefone com tanta força que a minha mão começou a suar.

"Sam disse que Khloe tentou empurrar Ayden para fora do caminho, mas ele foi atingido. Sam correu para ajudar e não sei mais nada. Só sei que é ruim, Liz. Muito ruim." Katie estava soluçando agora.

Como se estivesse me movendo sem pensar, procurei um lugar para tirar o meu carro do trânsito. A única coisa que conseguia pensar era chegar até eles. Junto com a preocupação por Khloe e Ayden, o rosto de Ben brilhou na minha mente, misturado com o pensamento de que ele não precisava de outra perda.

"Estou a caminho," eu disse a Katie assim que estacionei. Terminei a ligação e tirei as chaves da ignição e peguei a minha bolsa. Fechei a porta atrás de mim e corri pela calçada da Main em direção às luzes piscando, a minha garganta queimando em pânico crescente a cada passo.

Quando cheguei na frente do Centro, mal conseguia respirar. Curvando-me, respirei fundo, tentando recuperar algum controle. Mas as minhas emoções assumiram quando olhei para cima e percebi o quão terrível era a cena na minha frente.

Os paramédicos estavam carregando Ayden em uma maca, enquanto ele gritava o nome de Khloe, apesar dos seus esforços para acalmá-lo.

Examinei a rua em busca dela e, quando o meu olhar pousou em Khloe, os meus joelhos se dobraram e caí no chão. Uma dor profunda se instalou no meu estômago quando a equipe médica puxou lentamente um lençol branco sobre o corpo da Khloe. Acho que posso ter gritado não, mas honestamente nem soava como a minha voz.

Ayden gritou novamente e a agonia em seu grito, me quebrou. Ela era tudo o que ele tinha e agora, ela se foi.

Sentei na calçada do lado de fora do Centro, as lágrimas rolando pelo meu rosto, incapaz de desviar o olhar da cena. Nunca na minha vida testemunhei nada tão devastador quanto o que estava acontecendo diante de mim, eu não conseguia me mexer.

Oh meu Deus, eu não conseguia respirar.

CAPÍTULO 26

Ben

"ACHO QUE se nós mudamos isso daqui," eu disse enquanto levantava o dedal que usávamos como indicador e o reposicionei no layout diante de nós. "Até aqui, funcionaria melhor".

Sarah e Wyatt ficaram olhando para a tela com atenção, como se contemplassem a nova posição.

A porta da sala de reuniões se abriu e Luanna, a secretária, entrou. "Ben." Eu poderia dizer que ela estava tentando manter a calma, mas o olhar em seu rosto dizia que o que quer que estivesse em sua mente não era nada para se acalmar. "O Sr. Daniels está aqui para você."

Ryker tinha tirado algumas semanas de folga após o nascimento de Luke, para ficar em casa com sua esposa e filho. Depois do susto que ele teve, eu não o culpei por querer mantê-los todos perto. Mas ele não estava em casa com eles agora, ele estava aqui.

O pânico me atingiu quando deixei o arquivo que estava na mão e saí da sala de reuniões para o escritório da frente.

Seja qual fosse a razão que ele tinha para estar aqui, isso deveria ser urgente. Caso contrário, ele teria ligado, em vez de dirigir até Huntsville para me contar.

Quando dobrei a esquina, encontrei Ryker em pé, de costas para mim enquanto puxava o seu cabelo na parte de trás do pescoço. Ele se virou como se tivesse ouvido a minha aproximação e o olhar em seu rosto, fez as minhas pernas tremerem.

"Liz?" Sussurrei.

"Ela está bem," ele me assegurou quando se aproximou. "Eu preciso que você venha comigo."

"Me diga o que está acontecendo."

"Eu vou, mas preciso tirar você daqui primeiro," ele disse, estendendo a mão para mim, mas me afastei antes que ele pudesse me tocar. O meu medo se transformou em irritação, embora estivesse fazendo o melhor para controlá-lo.

"Não, você precisa me dizer," eu disse. Senti a batalha de emoções dentro dele, mas ele também tinha que entender, que eu não saber o que estava acontecendo estava me torturando. "Ela está ferida?"

"Liz está segura," ele disse. "Ela está no hospital com Ayden."

"O irmão da Khloe?" Eu disse confuso. "O que diabos aconteceu com ele?"

"Podemos sair daqui e conversar?" Ele perguntou enquanto olhava por cima do meu ombro. Virei-me para encontrar não apenas Luanna, mas Sarah e Wyatt nos observando.

Voltei-me para ele e assenti, depois permiti que ele me levasse do prédio.

"Ok, agora me diga o que diabos está acontecendo," eu disse quando chegamos ao estacionamento.

Ryker abaixou a cabeça e foda-se, senti a sua luta no fundo do meu estômago. Tudo o que ele tinha a dizer, estava corroendo-o.

"Apenas me diga," eu disse quando ele levantou a cabeça e os nossos olhos se encontraram. "Conte-me."

"Ayden foi atingido por um carro," ele disse e os arrepios cobriram as minhas costas e braços. "Khloe estava levando-o e eles estavam atravessando a rua quando um homem ultrapassou o sinal vermelho e os atingiu."

"Os dois?"

"Ayden e Khloe." A sua voz falhou quando ele disse o nome dela.

"Você disse que a Liz estava com Ayden." Ele assentiu enquanto eu respirava fundo. "Onde está Khloe?"

Os olhos de Ryker perfuraram os meus, um olhar que vi antes, escondido neles. O mesmo olhar que ele deu quando enterramos o nosso melhor amigo.

"Onde está Khloe?" Perguntei de novo, já sentindo o meu corpo ficando fraco.

"Ela viu o carro antes de Ayden e..." A sua voz falhou novamente. "Ela o empurrou para fora do caminho, mas não foi capaz de se proteger antes de ser atingida." Uma lágrima escapou do olho de Ryker e correu ao longo da sua bochecha. "O cara nem pisou no freio. Ele bateu de frente e..." Ele abaixou a cabeça, incapaz de dizer o resto.

"Ela morreu, não é?"

O silêncio tomou conta de nós e a única coisa que eu consegui ouvir, foi a ingestão profunda das minhas próprias respirações.

"Ela morreu," sussurrei, ainda olhando para ele.

Quando ele olhou de volta para mim, novas lágrimas mancharam as suas bochechas e a visão me quebrou.

Me virei como se estivesse procurando algo para aliviar a dor dentro de mim. Khloe me tirou do meu estado de medo,

na minha primeira noite no Alabama e ela não ligou para a minha merda. Nós tínhamos nos unido naquela noite e eu amava a amizade divertida e louca que havíamos desenvolvido. Ela se tornou como uma irmã para mim.

Agora ela foi embora.

"Deixe-me levá-lo para casa," disse Ryker atrás de mim, mas o ignorei. "Ben?"

Me virei e dei um passo em direção a ele enquanto a raiva me dominava. "Quando vai ser o suficiente porra?" Gritei, mas Ryker nem sequer recuou. "Primeiro Luke, agora Khloe." Cuspe voou dos meus lábios quando me despedacei e as minhas próprias lágrimas começaram a cair. "Duas pessoas que não mereciam morrer, se foram. Duas pessoas morreram, Ryker e por quê?"

Ele não recuou, mas não interferiu, ouvindo quando me despedacei.

"Eles pegaram o filho da puta que fez isso?"

"Sim," ele disse com um aceno de cabeça. "Um cara jovem que estava em seu telefone, ao invés de prestar atenção para onde estava indo."

Tentei permanecer no controle, realmente tentei, mas estava longe demais. Agarrei a parte de trás do meu pescoço,

me dobrei e gritei no topo dos meus pulmões. “Não” A palavra ecoou pelo estacionamento enquanto eu chorava mais do que poderia lembrar de chorar.

Tudo me atingiu de uma vez. Luke, Khloe e Ayden. Khloe ficou com o seu irmão depois que a sua mãe decidiu que, fugir com um homem que ela mal conhecia, era mais importante do que cuidar dos seus filhos. Ela tinha dezenove anos e nem sequer recuou, quando recebeu a custódia de uma criança de dez anos. Ela tinha apenas vinte e um anos e trabalhava duro para dar ao seu irmão tudo o que a sua própria mãe escolheu não fazer. Ela era tudo o que ele tinha.

Chorei pelo que pareceu uma eternidade, mas acho que precisava disso. Tive que quebrar antes de poder enfrentar a devastação da perda.

Ryker esperou que eu me acalmasse e quando me levantei para encará-lo, ele me ofereceu um aceno reconfortante. “Esse menino vai precisar de um amigo,” ele disse e senti aquela dor profunda novamente. “Ele vai precisar de alguém com quem possa conversar, alguém para segurá-lo. Acho que se Khloe tivesse que escolher uma pessoa para ele ter ao seu lado, teria sido você, cara.”

Senti-me muito cru para falar, mas assenti em retorno, quando me aproximei dele. Não recuei quando ele passou o

braço por cima do meu ombro e me puxou para um abraço fraternal. Em vez disso, o abracei.



NÃO ACHEI QUE poderia fazer isso. De fato, foram necessárias quatro tentativas para me colocar firme e ir para o quarto em que Ayden estava. Eu começava a andar, apenas para parar, tentando mais uma vez me manter unido. Este era um daqueles momentos em que sabia o que tinha que fazer, mas, na verdade, fazer isso era a coisa mais difícil do mundo. Eu queria me esconder e simplesmente desmoronar, mas sabia que não podia. Ayden precisava de mim e se estivesse sendo sincero, achava que precisava dele da mesma maneira, se não mais. Parei do lado de fora do quarto de Ayden no hospital e encostei a cabeça na parede fria. Respirei fundo, me forçando a ficar junto.

"Ela não deveria ter me empurrado para fora do caminho," disse uma voz infantil no quarto. Me inclinei para mais perto da porta aberta e escutei. "Se ela não tivesse feito isso, teria sido eu debaixo daquele lençol e não ela."

"Ela estava protegendo você," disse Liz e naquele instante, eu queria correr para dentro do quarto do hospital e pegá-la

nos meus braços. Precisava sentir o seu corpo contra o meu, mas permaneci onde estava.

“Ela amava você Ayden e protegê-lo do mal, significava mais para ela do que qualquer outra coisa neste mundo. Acho que nós dois sabemos que nada a teria impedido de fazer exatamente o que ela fez hoje, para garantir que você estivesse seguro.”

Naquele momento, me apaixonei por Elizabeth um pouco mais. Ela era uma pessoa tão bonita e não apenas do lado de fora. Ouvi-la confortando o irmão de Khloe, foi a confirmação da sua compaixão e de todo o amor que ela tinha dentro dela, um amor que eu tinha a sorte de ser o destinatário. Era um presente que eu adoraria para sempre.

Não esperando por outro momento, entrei pela porta aberta e Ayden olhou para cima. Os nossos olhos se trancaram um com o outro.

"Ei amigo," eu disse, indo em frente e tomando-o em meus braços.

Ele se inclinou contra mim e me segurou firme e juntos choramos pela perda de uma menina que tanto amamos e adoramos.

Quando virei a cabeça, apenas o suficiente, para ver Liz nos observando, percebi que ela também estava chorando.

“Eu te amo,” murmurei e ela fechou os olhos com força por um momento, enquanto respirava fundo. Quando ela finalmente os abriu, estendeu a mão e tocou a minha coxa, murmurando as mesmas palavras em resposta.

CAPÍTULO 27

Liz

"A QUE HORAS É O FUNERAL?" A minha mãe sussurrou.

Olhei para cima para encontrar ela e a Elle em pé na porta do meu quarto. Ambas haviam tirado o pijama e estavam agora usando roupas sociais. Elas pentearam os seus cabelos e as suas expressões eram suaves e gentis. Além de Ayden, não tinha nenhuma família lá, apenas as pessoas do Alabama que amavam Khloe.

Pela quinta vez desde que acordei naquela manhã, desabei. Eu só dormi algumas horas, quando fui incapaz de tirar Ayden e Ben da minha mente.

Deixei Ben um pouco depois das dez, quando ele e Ayden dormiram depois de um longo dia conversando sobre os serviços sociais e com a casa funerária. Ben estava lutando com o Estado para obter a custódia de Ayden e a sua dedicação em manter o garoto fora do sistema de assistência social, provou que ele era um homem amoroso. Ele obteve a custódia temporária até que terminassem de checar a sua vida. Eles tinham que garantir que Ben pudesse fornecer os cuidados e a segurança que Ayden precisava, tanto

financeira quanto emocionalmente. Ayden parecia tranquilo quando estava com Ben. Eles precisavam um do outro.

"Vocês vão?" Pergunto com a minha voz embargada.

Quando a minha mãe assente, as lágrimas caem dos meus olhos e rolam pelas minhas bochechas. Não importava o que tentei, eu não conseguia parar de chorar. A morte de Khloe foi tão injusta. Ela era uma pessoa incrível e embora eu só a tivesse visto algumas vezes, ela e Ben criaram um lindo vínculo.

"Estamos todos indo," disse Elle enquanto se aproximava. "Ryker e Nicole vão nos encontrar na Casa Funerária Norton. Nós só precisamos confirmar o horário."

"Onze," eu digo com a minha garganta doendo, enquanto tentava segurar um soluço. "Começa às onze."

Elle se sentou ao meu lado na cama e esfregou as minhas costas enquanto a minha mãe se desculpava, dizendo que ligaria para a Nicole. Enquanto isso, fiquei apenas sentada entorpecidamente.

"Sei o que você vai dizer quando te perguntar, porque você é sempre tão altruísta em momentos de tristeza, mas por favor, seja honesta comigo." Olho para a porta vazia diante de mim, nem mesmo olhando para a minha irmã

quando ela falou. “Por um momento, pare e pense em você. Como você está?”

"Eu estou bem," insisto.

"Você não está bem," Elle levanta a voz o suficiente para ganhar toda a minha atenção. “Você não está bem desde que chegou ao local do acidente e, pela primeira vez, preciso que admita isso. Admita que você não está junta e forte como um touro. Porra, por favor, deixe alguém te ajudar por um momento!”

Tento o meu melhor para manter tudo junto. Cada momento me forcei a ser forte para Ben e Ayden. Não era da minha natureza quebrar. Eu era a única que mantinha tudo junto e ajudava os outros a se manterem à tona. O problema com isso, porém, era que por dentro, eu estava desmoronando, pedaço por pedaço, quebrada.

“Não posso,” finalmente respondo, balançando a cabeça e tentando me levantar. "Não," eu disse, tentando sair do aperto da Elle, quando ela se aproximou, só que ela se recusou a me deixar ir. "Eu não posso fazer isso."

"Você pode," ela insistiu e eu cerro as minhas mãos ao meu lado em uma última tentativa fraca, para segurar as minhas emoções. Então cedo, o meu corpo se sente derrotado e torcido.

Ele envolveu os seus braços em volta de mim e me segurou com força enquanto as minhas lágrimas caíam pesadamente.

"Nunca na minha vida me senti tão quebrada, como no momento em que o pessoal de emergência abaixou o lençol sobre o corpo da Khloe." Eu soluçava, a minha voz estava alta e zangada. "Foi horrível, Elle. Acho que algo dentro de mim quebrou naquela manhã, algo que não tenho certeza se algum dia será consertado e me sinto errada por estar assim. Ela era amiga do Ben e eu mal a conhecia."

"Você tem o direito de lamentar a morte dela, Liz. Meu Deus, você a via diariamente quando ela deixava o irmão e todas as vezes que ela estava com você e Ben. Você pode não ter sido tão próxima dela quanto Ben, mas ela era uma amiga para você."

Respiro fundo, me sentindo boba por ter desmoronado.

"Isso não é sobre mim," eu disse, rapidamente secando as minhas lágrimas e fazendo o meu melhor para me endireitar. "Preciso estar forte para o Ben e o Ayden."

Ignoro o olhar desaprovador de Elle, me levanto da cama e me movo em direção ao espelho de corpo inteiro na parte de trás da porta do meu armário. Os meus olhos estavam vermelhos e inchados e o meu rosto estava pálido. Houve

tanta tristeza e perda ultimamente, que de repente me fez questionar o porque estive estupidamente perdendo o precioso tempo que tinha me sido presenteado. Se alguma coisa, os últimos meses me ensinaram, é que a todos nós, é dado um certo tempo nesta Terra e que devemos abraçá-lo e fazer o máximo de coisas possível.



A CERIMÔNIA FOI LINDA, ANGUSTIANTE, mas bela. Ayden falou dos anos que passou com a Khloe, dizendo a todos como ela tinha desistido dos seus próprios sonhos, para cuidar dele. Ela abandonou o seu desejo de viajar pelo mundo e em vez disso, deu a ele um lar estável. Uma pessoa cheia de amor e do tipo de proximidade que a maioria das crianças em sua situação, não é agraciada. Khloe não era apenas sua irmã, mas sua melhor amiga.

O pequeno ambiente estava cheio de fungadas e lágrimas enquanto compartilhávamos a sua tristeza.

"Eu nunca vou esquecer de você," Ayden falou com a sua irmã como se ela estivesse com a gente. "Nunca irei para a cama à noite, sem lhe contar sobre o meu dia, porque você sempre me disse que não importa o que, você sempre estaria comigo. Eu acredito nisso."

Me senti tão perturbada quando tentei engolir a dor alojada na garganta.

“Mesmo que não possa te ver, ainda posso sentir você. Como se estivesse aqui comigo, cuidando de mim e garantindo que eu fique bem.” Calafrios estouraram sobre a minha pele enquanto ele continuava. “De certa forma, você ainda está cuidando de mim. Você trouxe o Ben para as nossas vidas e, embora possa não estar aqui fisicamente para me ver, sinto como se fosse capaz de me guiar para a luz. Ben é essa luz.”

Olho para o Ben e aquela desolação que sentia dentro de mim, intensificou-se a um grau incapacitante. Ben colocou a cabeça entre as mãos e se inclinou para frente, com os ombros tremendo. Eu queria ir até ele, mas me contive.

Eu estava sempre me contendo.

“Vá até ele,” Ele sussurrou, fazendo-me saltar. “Ele pode não estar pedindo conforto, mas ele ama você, Liz. Ele precisa de você.”

Parte de mim queria permanecer onde estava, sentindo as coisas que sentia e permitir que ele fizesse o mesmo, só que eu não podia. Apenas olhando para ele, pude ver que as palavras dela, eram verdadeiras. Às vezes ainda lutava com a ideia de que ele poderia realmente me amar do jeito que

ele disse que fazia. Aquele demônio preso dentro de mim, ainda me fazia questionar as coisas que queria tanto, mas havia uma coisa que sabia com certeza, eu precisava de Ben.

Levantei-me, fui até ele e me ajoelhei na frente dele. Ele não olhou para cima quando deslizei as minhas mãos sobre as suas coxas. Ele também não olhou para cima quando cutuquei o meu corpo entre os seus joelhos e passei os meus braços ao redor da sua cintura. Em vez disso, ele enterrou o seu rosto no meu pescoço e segurou-me com tanta força que achei que ia quebrar.

Nada jamais pareceu tão reconfortante. Nada havia me dado um sentimento tão forte de pertencer.

"Eu te amo," sussurrei. "Você é tão forte e corajoso. Você é o melhor homem que conheço."

Eu quis dizer cada palavra. Ele era incapaz de falar, mas eu sabia que as minhas palavras haviam se registrado, quando ele me segurou um pouco mais apertado e pressionou os seus lábios no meu pescoço em um beijo suave.

Eu seria sua cola. Eu seria sua rocha.

Eu seria o seu tudo, desde que, em troca, ele também fosse o meu.

CAPÍTULO 28

Ben

A CADA DIA QUE PASSAVA, a dor dentro de mim diminuía. Sorrir e rir ficou um pouco mais fácil, sem sentir a culpa que me aleijou nos dias que se seguiram às mortes de Khloe e até de Luke. Embora eu nunca esqueceria Khloe, assim como nunca esqueceria Luke, mas agora era mais fácil respirar.

Por muitas noites desde a sua morte, fiquei acordado lembrando da nossa primeira interação. Khloe era destemida, confiante e a melhor parte daquela noite de merda. Às vezes ela me fez rir, quando sentia que não havia nada para rir e ela rapidamente se tornou uma das melhores partes, sobre a escolha de começar de novo, em um lugar totalmente novo. Ela era a minha confidente e a única pessoa na minha vida que nunca me encheu de merda. Ela me contou coisas que eu não queria ouvir, mas precisava saber. A sua honestidade às vezes, era desconcertante, mas inspiradora.

Ela era uma verdadeira joia e o mundo era um lugar mais vazio sem ela. Todos os dias, assisti Ayden sentir falta da sua irmã e a tristeza em seus olhos quase me destruiu. Ele é um garoto tão bom, com um coração como o da Khloe. Nada

vai me impedir de garantir que ele tenha o futuro que a sua irmã desejava para ele. Eu lutaria com quem precisasse para mantê-lo aqui comigo. Não havia como permitir que ele fosse empurrado para um sistema que falha tanto. Às vezes, algumas crianças adotivas encontram as famílias que merecem, mas eu não estava disposto a arriscar com o Ayden.

Nunca me imaginei cuidando de um pré-adolescente, mas estava agora.

Embora pela minha própria sanidade, esperava que o Ayden não se tornasse como os meus irmãos. A minha mãe estava certa, eram ameaças. Eles testaram os meus pais ao longo dos anos, de muitas maneiras. Definitivamente preciso consultar a minha mãe e o meu pai, sobre o que fazer e o que não fazer.

Se estivesse sendo honesto, temia levá-lo na direção errada. Eu não tinha ideia do que estava enfrentando. Ter sonhos de um dia ser pai, era muito diferente de entrar na vida de um jovem e saber o que fazer.

Olhei para cima da televisão quando ouvi um barulho na cozinha.

Elizabeth baixou um prato sobre os pegadores de panela que já tinha colocado no balcão. O aroma de algo com alho encheu o ar e fez o meu estômago roncar.

Quando ela olhou para mim e sorriu, algo dentro de mim estalou. Essa é a garota que eu queria ao meu lado, quando enfrentasse todos os obstáculos possíveis. Quando não pudesse decidir por qual caminho seguir, queria que a Liz fosse a única que ajudasse a me orientar. Queria a sua compreensão e direção, mesmo com toda a sua indecência e necessidade de me manter no meu lugar. Aceitaria sem questionar, tudo o que ela tinha para me oferecer.

Ayden estava roncando levemente na poltrona reclinável. Ele parecia tão em paz.

Levantei-me e fui para a cozinha e Liz me olhou curiosa por cima do ombro. Um doce sorriso puxou o canto da sua boca enquanto a contornava e a encurralava contra o balcão. Inclinando-me para mais perto, descansei o meu queixo em seu ombro e virei o meu nariz para ela.

"Te amo,", sussurrei antes de cheirá-la. Senti o seu doce aroma floral misturado com o aroma da comida que ela estava cozinhando para nós. "Não sei como teria conseguido sem você, nos últimos meses."

"Você é mais forte do que se dá crédito," ela insiste enquanto continuava trabalhando na refeição diante dela.

Ela estava novamente fazendo isso, tentando agir como se o apoio que me ofereceu, não fosse nada mais do que qualquer estranho poderia oferecer.

"Porque você faz isso?"

Ela olha para mim novamente, fazendo levantar a minha cabeça do seu ombro. "Fazer o que?"

"Agir como se a ajuda que você me dá, não fosse nada. Fingir que o que temos aqui, não é algo incrível."

"É incrível," ela falou, virando-se nos meus braços para me encarar. "Sei que, mesmo se não tivéssemos nos conhecido e você ainda tivesse que encarar todas as coisas que ultimamente aconteceram, você poderia ter conseguido. Você é tão forte e pode parecer estranho, mas saber o quão forte você foi, mesmo quando confrontado com as coisas mais horríveis, me dá uma sensação de segurança. Não sou aquela que te faz forte, Ben. Você é apenas esse tipo de homem. Te adoro e embora sempre tenha feito o meu melhor para evitar ter esse tipo de conexão com um homem, não posso evitar isso com você. Eu te amo tão profundamente, que o pensamento de não ter você em minha vida é aterrorizante."

"Você me tem," assegurei a ela. "E sempre terá."

Apoiei a minha testa na dela, fechei os meus olhos e apenas a segurei. Sentir o seu corpo pressionado contra o meu, era exatamente a segurança que eu precisava naquele momento.



"ESTOU NERVOSA." Quando estaciono o carro do lado de fora da casa dos meus pais, olho para o banco do passageiro, onde Liz está sentada, torcendo as mãos no colo. "Estou animada, não me entenda mal, mas estou tão nervosa."

No banco de trás do nosso carro alugado, Ayden ri quando se inclina para frente e olha para ela. A sua risada foi o melhor impulso de confiança que eu poderia ter pedido. Isso me fez sentir como se estivesse fazendo algo certo com ele.

"Te entendo, certo, mas por quê?" ele pergunta a Liz. "Não te conheço há tanto tempo, mas tem sido tempo suficiente para saber que muitas pessoas não gostam de você. Você finge que não precisa de ninguém, além de você mesma. Mas vi o seu lado gentil. Acho que todos nós neste

carro, sabemos que você não está com frio, está apenas sentindo medo.”

Liz olha para ele, a sua boca se abrindo, depois fechando novamente em silêncio enquanto observava a sua interação em reverência.

"Seja você mesma. É o que pretendo fazer." Ele encolhe os ombros. "Os pais de Ben o criaram e ele é ótimo, então eles parecem ser bons."

"Quem é você?" Ela finalmente pergunta, ainda virando de lado em seu assento, olhando para ele.

O silêncio se instalou no carro enquanto Ayden sorria largamente e recostava-se contra o assento. "Khloe sempre me ensinou a nunca mostrar medo e encarar as coisas com confiança e graça. É hora de colocar esse conselho em uso."

"Eu diria que é um ótimo conselho." Ofereci com um aceno para Ayden. "Sei que a minha família vai amar tanto vocês, quanto eu amo."

Com um aceno de cabeça, Liz sorri antes de pegar a maçaneta e abrir a porta do carro. Depois que ela saiu, sorri de volta para Ayden. "Bom discurso, garoto," eu digo antes de segui-la.

No momento em que toco a campainha, a porta se abriu e uma pequena beleza de cabelos negros mergulha nos meus braços.

"Tem sido muito tempo," a minha mãe gritou quando apertou os braços em volta do meu pescoço. "Senti falta do meu menino."

"Senti a sua falta também, mãe," eu digo enquanto a abraçava. Nós permanecemos assim, por alguns momentos antes de lentamente baixá-la para a varanda e desembrulhar os meus braços do seu pequeno corpo.

Olhando para trás, por cima do meu ombro, sorrio quando os apresento à mulher que me criou. "Conheça Elizabeth e Ayden. A minha pequena família."

CAPÍTULO 29

Liz

A FAMÍLIA DELE.

O meu coração disparou quando ele disse isso. Eu estava sem palavras, mas a minha mente estava gritando. A ideia de ter um homem que me olhava como Ben fazia, como se eu fosse o seu tudo e depois tê-lo arrancado de mim, me apavorou. No entanto, aqui estava eu, amando a ideia de Ben e eu, construindo uma vida juntos. Ser tudo de alguém, era a melhor sensação que já tive.

A mãe de Ben se adianta e me puxa para os seus braços sem hesitar, arrancando-me dos meus pensamentos profundos. "Ouvi muito sobre você," ela diz. "Principalmente do meu marido, que por sua vez ouviu do Ben." Ela me solta e lança um olhar para Ben. "O meu filho se recusou a deixar a sua mãe saber do seu novo amor, então não tive escolha senão escutar. É incrível o que você ouve de dois homens, quando eles não têm ideia de que você está ouvindo no telefone no quarto ao lado."

"Sério?" Ben pergunta e sua mãe e eu, rimos.

"O que há de tão engraçado aqui fora?" Olho para cima quando um homem saiu. Vê-lo era como olhar para o futuro. Com apenas mais algumas rugas e um leve toque cinza no seu cabelo, ele parecia Ben daqui a vinte anos. O seu sorriso também era igual ao do Ben.

"Mamãe estava apenas confessando ouvir as nossas conversas pelo telefone no quarto ao lado," Ben diz e o seu pai dá de ombros, como se isso não fosse uma surpresa. "Você sabia?"

"No começo, não," ele diz, "mas acabei descobrindo. Ela parou de me perguntar sobre a garota que você estava namorando e sobre o quão sério estava ficando. Eu soube então que ela havia descoberto e que a única maneira de fazer isso era escutando as conversas."

Fiquei atrás e observei enquanto eles aborreciam a mãe do Ben por alguns minutos. Fiquei admirada ao vê-lo interagir com a sua família. Então o pai de Ben olhou e me ofereceu um sorriso.

"Falando da menina," ele diz, dando-me uma piscadela e fazendo o meu rosto ruborizar.

Ben me pegou pela cintura e me puxou para a frente dele. "Esta é a Liz," ele diz, acariciando o meu pescoço. "A garota que roubou o meu coração."

O meu coração acelera novamente e bate ainda mais forte quando os meus olhos se fecham.

“Bem, é bom finalmente conhecer você, Elizabeth. Sou o Sr. Benjamin.” O seu pai estende a mão e coloco a minha na dele. “Eu já ouvi muito sobre você, sinto que já te conheço.”

Ele tinha olhos gentis como os do seu filho, do tipo que diziam que tudo ia ficar bem, não importava o que acontecesse.

“É bom finalmente conhecê-lo também,” eu digo, lutando contra o nó de emoção na minha garganta. “Finalmente conhecer vocês dois.”

“Há mais de nós,” disse a sua mãe. “Acabamos de segurar Bentley e Bradley. A última coisa que queríamos era que eles fugissem, antes que pudéssemos provar que não somos tão insanos quanto parecemos.”

“É verdade,” disse o seu pai com uma risada. “Você sabe o dito popular, que os pais melhoram a cada criança?” Assinto. “Nós não,” ele ri. “Acho que demos tudo de bom para o Ben e, de alguma forma, deformamos os outros dois.”

Os meus olhos se arregalam, o que só fez os dois rirem ainda mais.

"Não diga que não avisamos," disse Ben enquanto me empurrava para a frente e nós entrávamos na casa.

Ben tinha o braço em volta do ombro de Ayden, enquanto caminhava à nossa frente. Se eu não soubesse, nunca teria imaginado que Ayden nem sempre fez parte da família Keaton. Eles foram tão acolhedores e gentis que percebi que o meu nervosismo anterior, não fazia sentido. Como alguém poderia temer uma família como essa?



"O MELHOR IRMÃO CHEGOU." Uma voz estrondosa ecoou pela casa.

"O melhor irmão está aqui também." Outra voz soou, seguida de brigas quando os dois se aproximaram.

"Lembra quando os meus pais mencionaram os meus irmãos mais cedo?" Ben disse logo antes de dois caras entrarem na sala de estar. "Conheça os loucos."

No segundo que eles notaram o irmão mais velho e maior sentado no sofá, seus rostos iluminaram.

"Mova-se," Ben avisou e me empurrou para fora do caminho, pouco antes dos dois caras mergulharem em nós e

o atacarem. Os dois homens menores despentearam o cabelo do Ben e lhe deram um abraço de urso enquanto todos riam e trocavam algumas palavras, tudo menos palavras inofensivas. Foi ótimo vê-lo interagir com os seus irmãos.

Ayden riu, ganhando a atenção dos dois caras e eles relaxaram ao lado do Ben e olharam de Ayden para mim.

"Porra, cara," disse o que tinha cabelos mais escuros, seguido de um assobio alto.

"Não faça isso," disse Ben.

"Não faça o que?" ele perguntou com um sorriso. "Levante-se e mostre à sua linda dama, que eu tenho muito mais a oferecer do que você?"

"Bentley," Ben avisou. "Eu disse, não faça isso."

"Você me dizendo que não, só me faz querer fazer mais."

Ben investiu contra Bentley, prendeu-o pelo pescoço e puxou-o para uma chave de braço. Isso me fez rir.

O outro irmão, que tinha cabelos vermelhos-amarelados, ficou de pé e se moveu ao redor da mesa de café estendendo a mão para mim. "Eu sou Bradley," ele disse com um sorriso. "Como você pode ver, os dois são um pouco imaturos." Não senti falta do sorriso em seus lábios e do olhar pecaminoso

em seus olhos enquanto o seu olhar se movia sobre o meu corpo, da cabeça aos pés.

“Definitivamente sou mais experiente e mais capaz de lidar com as suas e as minhas necessidades.” Ele moveu as sobrancelhas e eu congelei.

"Você é de verdade?" Perguntei, incapaz de me conter.

“Definitivamente sou real, querida. Quer sentir?”

Eu ri, não uma risada leve e alegre, mas uma gargalhada completa, com ronco. Esse cara era uma viagem, uma viagem psicodélica, e honestamente ele achava que a merda que estava vomitando, iria ajudá-lo a ter sucesso em sua tentativa de me atrair.

Inclinei-me para mais perto e o seu rosto se iluminou como se tivesse ganhado um prêmio. “Posso lhe assegurar que, mesmo que eu já não estivesse com o homem mais incrível do mundo, nada em você, me interessaria. De fato, pequeno, eu te mastigaria e te cuspiria, deixando você balançando para frente e para trás como uma criança aterrorizada no canto.”

Uma risada profunda, que eu conhecia bem, encheu o ar.

“Não mexa com a minha gatinha, Brad. Ela não está jogando,” disse Ben. “Ela não se ilude com cantadas cafonas

ou garotos bonitos que lhe oferecem um bom tempo. Ela é muito mais discriminadora e é preciso o tipo certo de homem para lhe dar exatamente o que ela necessita.”

"Eu posso dar a ela."

"Deixe-me apenas parar você aí," eu disse e Brad voltou a sua atenção para mim. "Você definitivamente não tem nada que eu queira ou precise." Eu estava grata pelos pais do Ben terem ido até a loja. A última coisa que eu queria era que eles achassem que eu era uma cadela mal-humorada que não podia brincar.

Bentley guinchou como um gato do sofá e Bradley assentiu enquanto olhava por cima do ombro para ele.

“Você não estava brincando quando ligou para falar da sua gatinha, Ben,” disse Bentley com um sorriso. "Aposto que ela também é profunda."

Eu tinha sido avisada sobre esses dois durante toda a viagem até aqui. Eram dois pequenos idiotas arrogantes e soberbos que achavam que eram o que toda mulher queria, mas também eram estrondosos.

"Vocês estão certos, meninos, ela dá um arranhão profundo," Ben disse e os nossos olhos se conectaram. "Ela deixa marcas em um homem, que nenhum de vocês, é capaz de manipular."

Eu teria corado se ele estivesse falando sobre marcas físicas. Porém ele estava falando sobre o jeito que toquei a sua alma. Eu sabia, porque me sentia do mesmo jeito.

"Você está certo, mano," disse Bentley. "Ela é uma garota infernal. É melhor você se considerar com sorte."

Eu sorri porque as suas palavras significavam que Ben também tinha falado com eles sobre mim.

"Sei o quão sortudo eu sou." Ben piscou para mim e o meu sorriso se alargou.

"Todos vocês esqueceram que eu estava aqui?" Me virei para encontrar Ayden nos observando da poltrona reclinável como se tivéssemos perdido a cabeça. "Porque não tenho certeza se deveria ter testemunhado essa troca, mas desde que fiz, deixe-me apenas acrescentar que não há como vocês dois poderem lidar com ela."

Ben e eu trocamos um olhar.

"Com certeza ela deixaria vocês dois chorando por sua mãe," continuou Ayden.

Observar Bentley e Bradley olhando para ele, incapazes de dizer qualquer coisa, era hilário. Aparentemente, o garoto podia se manter e eu adorava isso.

“Esse carinha,” disse Bentley rindo. “Vai se encaixar bem com os homens da família Keaton.”

Ayden deu-lhe um aceno arrogante e recostou-se na poltrona com um sorriso. Ele levantou o controle e passou os canais, parecendo satisfeito consigo mesmo. Um olhar de puro orgulho cobriu o rosto do Ben e eu compartilhei o sentimento.

Todos nós estaríamos bem e juntos, seríamos incríveis.

CAPÍTULO 30

Ben

TENTEI ME ALONGAR, mas não consegui me mexer graças às pernas quentes, longas e sensuais entrelaçadas às minhas e aos braços ao redor da parte superior do meu corpo. No entanto, eu não estava reclamando nem um pouco. Amei acordar com a minha pequena macaca-aranha, me impedindo de qualquer movimento real. Embora ela ainda possa tentar se proteger quando consciente, enquanto dorme, ela é atraída por mim. Ela precisava de mim quase tanto quanto eu precisava dela.

Pressionei os meus lábios na sua testa, esquecendo a minha necessidade de esticar e enrolar o meu corpo mais perto dela em vez disso. Um gemido suave escapou dos seus lábios e eu não pude deixar de sorrir.

"Bom dia," ela sussurrou antes de beijar o meu peito suavemente. Esse simples gesto enviou um choque de excitação através de mim e tentei lutar contra a reação do meu pau. "Muito bom dia," ela disse, esfregando a sua coxa sobre a minha crescente ereção. "Existe algo que posso oferecer, que possa ajudar na sua situação atual?" Ela

perguntou enquanto beijava ao longo da minha clavícula e até o lado do meu pescoço.

A minha garota era uma tentadora malvada.

"Nunca negaria nada a minha mulher sexy."

"Isso é o que gosto de ouvir," ela murmurou enquanto se movia sobre mim e montou os meus quadris. "Porque você sabe que amo conseguir o que eu quero, quando quero."

Elizabeth ainda estava nua desde a noite anterior, quando me arrastei para a cama e fiz amor com ela depois que passamos o dia inteiro com a minha família, um dia em que o que eu já sabia ficou ainda mais claro. Eu estava tão loucamente apaixonado por essa mulher que nunca poderia me afastar dela, sem me destruir.

Me deitei perfeitamente imóvel enquanto a via mover os seus quadris, deslizando a sua buceta escorregadia sobre a minha ereção. Ela mordeu o lábio inferior enquanto se concentrava no local que lhe dava prazer. "Isso é bom?" Perguntei, mantendo as minhas mãos relaxadas nos seus quadris, o que tornava mais difícil de fazer a cada vez que ela se movia.

"Sim," ela choramingou. "E sei o que seria ainda melhor."

Eu sabia exatamente o que ela estava falando e tinha que concordar, mas ela era a única no banco do motorista. "Pegue o que você quer, baby," eu disse e os seus olhos embaçaram com um olhar luxurioso quando ela colocou a mão em volta do meu pau.

Observei de perto quando ela levantou e avançou apenas o suficiente para posicionar o meu pau em sua abertura. Antes que eu pudesse gemer com o contato ou encorajá-la a continuar, ela abaixou a sua buceta escorregadia sobre mim e me levou completamente para dentro dela.

Nós gememos em uníssono antes de olhar para a porta, como se nós dois tivéssemos nos lembrado de que estávamos dividindo a casa com os meus pais e Ayden.

Dizer que a nossa vida sexual foi afetada pela minha atual situação de vida, era colocar isso em ânimo leve. As coisas do Ayden estavam guardadas, enquanto esperávamos que uma casa de dois quartos estivesse disponível e eu estava dormindo no meu sofá. Eu não me sentia bem em fazê-lo aceitar, embora ele insistisse. Mas deixar Ayden dormir no quarto significava que o meu tempo com Liz tinha sido limitado.

Eu precisava desse tempo com ela. E a julgar pela maneira como ela moveu os seus quadris contra mim, observando

cada movimento, como se nada fosse tão bom, me disse que ela também precisava desse tempo juntos.

"Senti falta disso," ela finalmente sussurrou. "Deus, senti falta de ficarmos juntos. Não somente dessa forma." Ela se inclinou, trazendo a sua boca mais perto da minha, enquanto se movia contra mim. "Mas essa nossa parte é incrível."

Deslizei as minhas mãos sobre os seus quadris e ao redor da parte inferior das suas costas e usei-as para manter o seu corpo contra o meu, enquanto pressionava os meus lábios nos dela.

"Não existe coisa melhor do que ter o seu amor, tanto fisicamente quanto emocionalmente. Você é tudo para mim, Liz," eu disse e ela ficou atônita com as minhas palavras. "Te amo muito, menina bonita. Quero isso todas as manhãs e todas as noites. Preciso de você baby. Sempre."

Sua vagina apertou em torno de mim, pouco antes dela soltar um gemido suave e baixo, provocando-me a levantar os meus quadris contra ela, arrastando o seu prazer.

"Tão bom," ela choramingou. "Tão bom."

"Muito bom," concordei quando me juntei a ela, os meus dedos enrolando quando agarrei os seus quadris com força e a segurei contra mim.



"FICO feliz em ver que vocês dois finalmente se juntarem aos vivos depois das nove da manhã." As bochechas de Liz se avermelham com as palavras da minha mãe. "Pelos seus sorrisos, eu diria que o novo colchão Serta que pedi para o quarto de hóspedes foi uma boa escolha."

"Sim," Liz responde, soando rouca. "É como dormir em uma nuvem fofa."

Eu não posso deixar de rir do nervosismo em sua voz. Ayden olhou para ela como se ela tivesse perdido a cabeça e o meu pai levantou uma sobrancelha em confusão. Isso só fez a Liz parecer ainda mais envergonhada enquanto olhava ao redor da sala, como se procurasse a rota de fuga mais fácil.

"Uma nuvem," diz a minha mãe. "Veja, hun, eu te disse que era assim que o vendedor se referia a ele."

"Você deveria ter deixado ele te convencer a conseguir uma nova cama box, porque a velha chia como uma cadela," o meu pai acrescenta com uma piscadela, assim que Liz toma a bebida e ela começa a tossir forte. Tentando ajudá-la,

começa a cutucá-la nas costas, o tempo todo rindo da insinuação não tão sutil do meu pai, é claro.

O conhecimento de que o meu pai sabia exatamente como Liz e eu passamos a manhã e à noite, manteve a Liz escondendo o rosto ou se recusando a olhar em sua direção por muito tempo. Ele foi jovem e sabia como eram as coisas, embora, não queria pensar nele e na minha mãe fazendo os tipos de coisas que Liz e eu tínhamos feito. Eu sabia que eles eram tudo, menos inocentes.

Bentley e Bradley se juntaram a nós para jantar mais tarde naquele dia e apesar de não terem mais incomodado a Liz sobre poder oferecer a ela mais do que eu podia, eles encontraram outras maneiras de agirem como loucos. Quando se juntaram a Ayden para jogar videogames na sala da família, escapei com a Liz para mostrar-lhe um pouco da vida fora da pequena cidade escondida no Alabama. Enquanto dirigia por Boston, adorava vê-la admirando os prédios e os lugares. A visão dos seus olhos arregalados de excitação, era hipnotizante.

Enquanto seguíamos em frente, um sinal familiar apareceu, brilhando contra o céu escuro. Este era um dos meus lugares favoritos, que eu costumava visitar com a minha mãe e a minha avó.

"Você está com vontade de algo doce?" Pergunto a Elizabeth.

"Você está oferecendo uma pequena ação no banco de trás?" ela pergunta com uma risada quando dou a seta e me junto à pista lateral.

"Talvez no caminho de volta para os meus pais, pode ser arranjado," eu digo com uma piscadela. "Mas por enquanto, estava pensando em mostrar-lhe um dos meus lugares favoritos na cidade onde cresci."

Entro no espaço vazio mais próximo e coloco o carro no estacionamento.

"O que é um cannoli?" Elizabeth pergunta enquanto olhava a placa acesa na frente do estabelecimento.

Eu não posso deixar de rir.

"O que? Eu sou uma garota do sul. Como tortas e pudim de pão." Ela ri.

"Um cannoli é algo que você vai amar," asseguro a ela enquanto saía do carro alugado, trancava a porta e caminhava em direção à padaria. "É o céu na sua boca e o Mike's é o lugar para pegá-los."

Ela não discute, só se apressa para me alcançar quando abro a porta e me afasto para segurar para ela.

O aroma fresco de bondade assada e a sensação caseira de estar em um lugar familiar, batem em mim. Eu amava o Alabama, realmente amava. Amei o charme e a hospitalidade do povo sulista, mas coisas como isso, me fizeram sentir falta de Boston.

Os olhos de Liz se iluminaram quando ela olhou para os grandes painéis ao redor da padaria, cada um preenchida com os melhores tipos de sobremesas. "Por que você me trouxe aqui?" ela pergunta sem desviar o olhar de um dos balcões de vidro. "Já posso sentir a minha bunda ficando mais larga e eu nem sequer provei nada ainda."

Claro que aproveitei a oportunidade para dar um passo e ficar atrás dela, coloquei as palmas das minhas mãos contra a sua bunda, escondendo o que estava fazendo com o meu corpo. Ela riu quando gentilmente apertei. "Posso garantir-lhe, querida, essa bunda é incrível e alguns cannolis não vão mudar isso."

Ela tenta afastar as minhas mãos, mas apenas aperto mais forte.

"Ben," ela deu um aviso.

"O que posso fazer por vocês dois?"

Olho para onde estava vindo o som da outra voz feminina e tive um breve flashback do meu passado. Uma menina

com sardas no nariz e os olhos mais verdes que já vi, me encara de trás do balcão.

"Ben." Desta vez não foi a Liz quem disse o meu nome.

"Oi, Holly," respondi. Pensei que encarar a garota que quebrou o meu coração todos aqueles anos atrás, traria de volta toda a tristeza daquela época, mas estava errado. "Como você está?"

Sinceramente não me importava, mas estava tentando ser educado.

"Bem," ela disse, alisando a mão sobre o seu cabelo. Que uma vez era um lindo tom de marrom e agora era preto. A cor só fez a sua pele sempre pálida parecer mais pálida. "Faz muito tempo," ela acrescentou e notei que ela estava olhando para a Liz com curiosidade gravada em suas feições.

"Sim," eu disse, puxando a Liz para mais perto de mim. "Holly, esta é a minha garota, Elizabeth."

Liz olhou para mim com perguntas nos seus olhos, mas em vez de perguntar, simplesmente olhou para a Holly com um sorriso. "Prazer em conhecê-la, Holly."

"Você também."

Enquanto elas mediam uma a outra, queria que a Liz soubesse que não havia competição. Ela superava a Holly em todos os sentidos.

"Casados?" Holly perguntou.

"Ainda não, mas não descartaria isso," eu falo antes que Liz pudesse falar. "Essa mulher aqui é o meu mundo. Ela é única e aquela que segura o meu coração."

A dureza nos olhos de Liz apenas alguns momentos atrás, suaviza e ela sorri para mim. "Ben decidiu que preciso experimentar um dos famosos cannolis do Mike's," ela diz enquanto olhava para a Holly. "Então aqui estamos nós."

Claramente irritada, Holly continuou a me observar enquanto encaixotava as guloseimas que escolhemos. Mas eu não tinha interesse no mesmo velho drama que sempre parecia envolvê-la. Liz era a única em quem eu estava interessado agora.

Eu quis dizer mesmo que ela segurava o meu coração.

E talvez minha alma, também.

CAPÍTULO 31

Liz

"OH MEU DEUS," gemo enquanto mastigava a bondade gostosa, a mistura perfeita de chocolate e caramelo. "Você estava tão certo, estes são o céu."

Não importava mais que eu teria que caminhar mais alguns quilômetros ou suar muito durante a viagem de volta para casa. Eu estava apaixonada por cannolis.

"Eu te disse," Ben diz com a boca cheia da sua sobremesa deliciosa. "Eles são mesmo tão bons. Faz tanto tempo desde que tive esses."

No carro, continuamos a devorar as nossas caixas de bondade enquanto as palavras nos escapavam. As perguntas na minha mente ainda estavam me torturando. Acho que já sabia as respostas, mas precisava ouvi-las do Ben.

"Então, Holly?" Eu falo enquanto passo o dedo pelo chantilly na embalagem dentro da caixa. Lentamente levo para os meus lábios e limpo com a minha língua. "Aquele era a Holly?"

"Se você quer dizer a minha ex, então sim, era ela."

Esperei que ele elaborasse, só que ele não fez.

“Você sabia que ela trabalhava lá? Foi por isso que fomos lá?”

Quando Ben não respondeu, virei-me para olhá-lo e encontrei-o olhando para mim com as sobrancelhas franzidas em confusão. “Você acha que propositalmente eu teria te levado lá, se soubesse?”

“Só não sabia que talvez pudéssemos vê-la.”

“Não, Liz,” disse Ben, fechando a tampa do recipiente e estendendo a mão para colocar as sobremesas restantes no banco de trás. “Eu não sabia que ela estaria lá. Não tenho um desejo oculto de ver a minha ex. Também não tenho nenhum sentimento persistente por ela, que vai apagar o que sinto por você.” Ele não estava gritando, mas a sua voz subiu um pouco. “O que Holly e eu tivemos, já passou. Não há sequer uma pequena faísca entre nós. Para ser honesto, não sei se alguma vez houve. Mas sei que, o que sinto por você é mais forte do que qualquer coisa que já senti na minha vida.”

“Tudo bem,” eu disse, esperando que ele percebesse que eu não queria incomodá-lo ou trazer o seu passado. Só tinha que ouvir dele, que já não existia mais sentimentos pela Holly. O ciúmes era um monstro do mal. Isso fazia as garotas sentirem e fazerem algumas das coisas mais loucas.

Mas agora que essas questões estavam fora do caminho, me senti ainda mais confiante sobre o que Ben e eu construímos.

"Te amo," eu digo e as suas feições suavizam. "Por um momento, me senti um pouco territorial e peço desculpas."

"Não precisa se desculpar," ele me assegura quando estende a sua mão para pegar a minha. "Ela e eu tivemos um relacionamento há muito tempo, que não era forte o suficiente, para ela resistir à tentação. Não sinto nada por ela há muito tempo. Eu te amo, Liz. Isso é real."

Ouvi-lo dizer isso, foi incrível.

Levantei o último pedaço do cannoli aos meus lábios, já salivando, quando Ben pegou e comeu. Como se isso não bastasse, ele gemeu exageradamente, mastigando.

A minha boca ficou aberta em choque e surpresa. "Idiota," eu disse. "Isso foi pura maldade."

"O que há de errado, querida?" Ele perguntou com a boca cheia. "Você gosta muito de cannoli agora?" Estreitei os meus olhos e ele riu. "É a minha maneira de garantir que toda vez que eu visitar, você volte a Boston comigo."

O meu pulso vibrou quando ele disse isso. Nunca tinha sido esse tipo de garota antes, mas agora eu era, bem,

quando se tratava do Ben de qualquer maneira. Adorava ouvi-lo admitir que precisava e me queria.



"ACHO QUE POSSO sentir falta da sua família louca," eu digo com uma risada quando o avião aterrissa em Huntsville International. Passei o vôo inteiro sorrindo das lembranças da nossa viagem, do primeiro abraço que Rhonda me deu, do jeito que ela e o Sr. Ben se despediram de nós. Quando o seu pai sussurrou para mim que eu era perfeita para o seu filho, lágrimas encheram os meus olhos. Eu queria dizer: "Seu filho é perfeito para mim," mas estava muito sufocada para falar.

Se estivesse sendo honesta, não queria ir embora. Sentia falta da minha família e amigos, mas o nosso tempo em Boston era exatamente isso, *o nosso tempo*. Ben e eu ficamos mais próximos na *nossa* semana, não apenas como um casal, mas como amigos. Ayden e eu tínhamos nos aproximado também. Voltar para a nossa vida no Alabama, foi difícil. Isso significava voltar ao trabalho e à falta de privacidade. Eu queria fugir com ele novamente e esquecer todas as outras responsabilidades que estavam esperando por nós.

"Você vai sentir falta do incômodo constante, dos meus irmãos idiotas?"

Dou de ombros. "Eles não são tão ruins após a introdução inicial."

"Você quer dizer depois que você os colocou verbalmente no lixo?" Ben disse com uma risada, como se lembrasse daquele exato momento. "Nunca vi nenhum deles sem palavras. Eles sempre têm muito mais a dizer do que qualquer um de nós quer ouvir e, em questão de minutos, você os deixou mudos."

"O que posso dizer, além de que, tenho habilidades?" Eu disse logo antes que ele fizesse cócegas na minha lateral, fazendo-me guinchar antes de poder me conter. Ayden olhou para nós sorrindo e isso só fez o meu peito apertar. Simplesmente adorei vê-lo feliz. Ben foi responsável por isso. Ele nos faz felizes, e eu sabia que ele continuaria fazendo isso por tantos dias, quanto nós o deixássemos.

Ben se inclinou, colocando um beijo abaixo da minha orelha. "Fique conosco esta noite," ele sussurrou.

"Ben," eu disse, porque poderia dizer pelo olhar em seus olhos o que exatamente estava em sua mente.

"Acho que podemos ser cuidadosos e muito quietos," ele me assegurou, fazendo-me sorrir. "Mesmo se só segurar

você a noite toda, quero você comigo. Tive você ao meu lado todas as noites durante a última semana, e droga, não quero que isso acabe. Nunca quero que isso acabe.”

A minha garganta parecia crua enquanto tentava engolir as emoções que a declaração causou.

“Quando eu pegar a casa de dois quartos, quero que você vá morar conosco,” confessou ele e as lágrimas que lutei para conter, nublaram a minha visão. “Quero ir para casa com você e me enrolar ao seu lado, enquanto assistimos a um filme, antes de levá-la para a cama e passar o resto da noite me compartilhando com você.”

Eu não conseguia falar ou talvez devesse dizer que estava com medo, então apenas assenti. Pela primeira vez na minha vida, tomei uma decisão enorme sem pensar duas vezes. Foi tão fácil, mais fácil do que qualquer outra escolha que já fiz.

Eu queria o Ben, não apenas agora ou amanhã, mas para sempre.

Ele era o meu para sempre.

CAPÍTULO 32

Ben

"ONDE ESTÁ MINHA MALA?", Liz gritou do quarto, mas a ignorei. "Ben? Onde está minha mala vermelha?"

Ayden riu do outro lado do sofá. "Ela vai chutar o seu traseiro."

"Ei," eu avisei, não mais me sentindo estranho em discipliná-lo. No começo, era difícil aceitar que eu era o responsável por um ser humano mais jovem. Que precisava mantê-lo seguro e na linha. Agora, mais de um mês depois, era uma segunda natureza.

"O que?" ele perguntou.

"A língua."

"Tudo bem, ela vai chutar a sua bunda," ele corrigiu.

"Rapazes, você viram a minha mala vermelha?" Liz perguntou de novo quando saiu do nosso quarto, olhando ao redor da sala de estar da casa de dois quartos em que vivíamos há mais de uma semana. "Porque pensei em colocá-la no quarto, mas..." Ela fez uma pausa quando nos

viu olhando para ela do sofá. "O que?" Ela perguntou, franzindo a testa.

"Sua mala agora está armazenada," eu disse e os seus olhos se estreitaram. "E tudo dentro dela, está agora onde pertence."

Os seus olhos se arregalaram em choque quando ela percebeu o que eu quis dizer. Ela girou nos calcanhares e correu de volta para o nosso quarto. Ouvi as portas sanfonadas do nosso closet se abrirem e o único som na casa era o da TV.

Depois de mais alguns segundos, me levantei do sofá e fui em direção ao nosso quarto.

"Você está usando armadura?" Ayden perguntou atrás de mim e balancei a cabeça.

Quando entrei no quarto, encontrei a Liz em pé na frente do armário, olhando para as roupas agora penduradas no interior. Lentamente me coloquei atrás dela e pus as minhas mãos em seus quadris.

"Você pendurou as minhas roupas?" ela perguntou.

"Estava na hora," eu disse, mas ela ainda não parecia contente. "Você está feliz."

"Não."

"Está sim," corrigi. "Você está aqui há uma semana, mas vive com uma mala."

Ela finalmente olhou de volta para mim. "Eu estava indo arrumar isso," ela me assegurou com um pouco do jeito *Lizeano*. "Mas acabei ficando ocupada."

"É por isso que decidi ajudar."

Ela não estava ocupada. Na verdade, ela contratou uma secretária para o Centro, então ela tinha mais tempo agora. Era melhor para ela e para nós, porque isso nos dava manhãs mais longas e noites mais juntos.

"Só queria ter certeza," ela finalmente admitiu.

Eu já sabia disso. A virei para me encarar, forçando-a a olhar para mim. Quando os seus olhos encontraram os meus, me inclinei e dei um beijo suave nos lábios dela. "Nunca na minha vida estive mais seguro de uma decisão que tomei. Baby, te adoro e isso não vai mudar. Esta é agora a sua casa também e você precisa aceitar que, mesmo que tenha decidido sair, eu não deixaria. Você é minha agora."

"Oh," ela fala, com um sorriso puxando os seus lábios. "É verdade?"

Pegando a sua cintura com mais força, a puxo contra mim e as suas mãos se unem atrás do meu pescoço. Os meus

olhos se fecham por conta própria, quando a sensação dos seus dedos no meu cabelo me faz sentir como se eu estivesse flutuando.

"Isso mesmo," sussurro, abrindo lentamente os olhos para encontrar o seu olhar mais uma vez. "Você é minha."

"Eu sou sua," ela concorda um pouco antes de se levantar na ponta dos pés e pressionar os seus lábios nos meus.

"E você sempre será."



"O QUE DIABOS você está fazendo aqui, cara?" Perguntei quando estendi a mão e ofereci a Wade um abraço viril, dando-lhe tapinhas nas costas. "Não que não esteja feliz em ver você. Acho que não esperava te ver aqui no Alabama e neste bar."

"Pensei que iria surpreender Elle," ele disse, recuando e enfiando as mãos nos bolsos da frente.

"Elle," repeti enquanto arqueava uma sobrancelha. "Liz mencionou que vocês dois estavam conversando. O que está acontecendo?"

"Somos apenas amigos," ele me assegura, levantando as mãos. "Nós meio que nos juntamos enquanto estávamos em Michigan e acho que nós dois precisávamos de alguém para nos apoiar. Nós nos unimos em compartilhar histórias sobre o Luke. Ela é uma menina doce."

"Ela é doce," concordei. Não tinha certeza se comprei inteiramente que eles eram apenas amigos, mas Elle era uma menina grande. Eu também sabia que se ele a machucasse de alguma forma, Liz iria matá-lo antes que ele tivesse a chance de se preparar para a guerra.

Quando Wade olhou por cima do ombro para Elle, enquanto ela se movia pelo bar, servindo as bebidas e rindo com os clientes, notei o olhar territorial em seus olhos.

"Amigos, minha bunda," eu digo, recuperando a sua atenção.

"O que?"

"Já vi esse olhar antes," eu digo. "Na verdade, eu tenho esse olhar."

"Não faço ideia do que você está falando." O sorriso de Wade não poderia ter gritado mais alto, *eu estou cheio de merda*. "Ok, bem, eu gosto dela," ele admitiu com uma risada. "Mas é tudo o que é. Ela precisa de tempo e estou disposto a dar a ela todo o tempo que precisar. Ela é especial."

Balancei a cabeça, porque eu sabia o quão especial as garotas Berfield eram. Elas conseguiam derrubar qualquer um, que cruzasse os seus caminhos com as suas botas, sem um segundo aviso.

"Só tome cuidado com ela," eu disse.

"Você não tem nada para se preocupar quando se trata de Elle," Wade me assegurou. "Como eu disse, ela não está pronta para nada além da amizade e se é tudo o que ela está disposta a dar, então estou tomando."

O meu coração ainda doía todos os dias por Elle, pelo que ela perdeu quando Luke nos deixou. Eles nunca foram íntimos, mas o amor entre eles era tão forte que poderia ter resistido a qualquer coisa. Eles se tornaram melhores amigos tão rapidamente, como deveriam ser. Parecia às vezes como se compartilhassem os pensamentos um do outro.

Elle tinha um coração incrível e se despedaçou quando perdeu Luke. Todos nós podemos ver isso. Ela passava o dia como normalmente fazia, mas qualquer um que a conhecesse bem, poderia dizer que a luz em seus olhos estava faltando e havia uma tristeza no modo como ela se comportava. Era comovente.

"Você sabe que por muito tempo, pensei que a única coisa que queria na vida era ser um fuzileiro naval?" Wade disse,

recuperando a minha atenção. “Viajar pelo mundo e ver lugares que nunca vi. Mês após mês, ano após ano dando o meu tudo aos meus irmãos e ao nosso país, sempre foi o suficiente. Ou então era, até Luke, entende?”

Ficamos em silêncio por um momento e eu sabia que ambos estávamos pensando no amigo que perdemos.

"A vida é tão curta," disse Wade com o seu olhar mais uma vez seguindo Elle do outro lado do bar. “Você pisca e perdeu anos. E vale muito mais, quando você tem aquela pessoa especial para compartilhar.”

Um borrão loiro rompeu a porta, sacudindo a chuva que caía do lado de fora.

"É," concordei quando a Liz olhou para cima e encontrou o meu olhar. Um sorriso se esticou sobre os seus doces lábios e fizeram os meus joelhos tão fracos, juro que balancei em meus pés. "É muito melhor com alguém ao seu lado."

CAPÍTULO 33

Liz

QUANDO ENTRO EM CASA, estava escuro. Nem mesmo a luz acima do fogão estava acesa, como na maioria das noites. Era quase estranho como ficava vazio sem os meninos acordados. Normalmente eu chegava em casa e tinha uma guerra completa entre o Ben e o Ayden e às vezes também Ryker. Eles eram barulhentos e desagradáveis e eu adorava.

Mas esta noite o lugar estava em silêncio e não gostei. Amava a loucura e sempre esperava por ela.

De alguma forma, permiti que Elle e Nicole me levassem a uma noite de garotas. Eu precisava de um tempo com elas e fiquei feliz por finalmente ter cedido à persistência delas. Nós apreciamos um jantar agradável seguido de um filme e terminamos a noite com algumas bebidas no Lucy's. Bem, Elle e eu bebemos. A máquina de leite humano, foi a nossa motorista designada.

Planejei estar em casa cedo, não chegar perto da meia-noite, mas não tínhamos tido um tempo juntas, em meses.

Para ser sincera, também sentia falta das minhas garotas. Nós precisávamos desse tempo para nos recuperar.

Elle ainda estava bem fechada quando se tratava de qualquer coisa envolvendo Wade. Eles eram apenas amigos e nada mais, ela insistia. No entanto, não estava lutando com ela. Independentemente do que realmente sentiam um pelo outro, ele parecia fazê-la sorrir, então não podia ser tão ruim assim. Ainda precisava desesperadamente protegê-la de qualquer sofrimento potencial. Mas eu precisava entender que ela era uma mulher adulta e totalmente capaz de proteger o seu próprio coração.

Nunca quis vê-la tão triste quanto ficou depois que perdeu Luke.

Um pequeno lampejo de luz veio da porta do nosso quarto, que estava ligeiramente aberta. Eu sorri enquanto me movia pelo corredor em direção ao quarto que compartilhamos, pensando que talvez Ben tivesse esperado por mim. Um ano atrás, eu teria chamado alguém de insano se dissesse que um dia eu estaria em um relacionamento e vivendo com o homem que amava. Mas agora não conseguia imaginar a minha vida sem o Ben ou o Ayden. Ben não poderia ter dito melhor: éramos uma família. Nunca estive mais feliz do que estava agora.

Colocando a minha mão na porta, lentamente abri e encontrei o Ben dormindo profundamente. Ele estava deitado de lado na cama, a sua mão estendida sobre o espaço em que durmo, como se estivesse me alcançando em seu sono. Esse pensamento fez o meu coração se sentir como se estivesse sendo espremido.

Tirei os meus sapatos, a calça e levantei a camisa sobre a minha cabeça antes de rastejar sob as cobertas e me aconchegar no seu calor. Sem hesitar, ele envolveu o seu braço forte em volta da minha cintura e me puxou contra ele.

"Senti a sua falta," ele sussurrou antes de pressionar um beijo na minha testa, e novamente aquela dor familiar no fundo do meu peito voltou. Eu amava quando ele ficava todo doce e confessava a sua necessidade por mim. Era uma evidência concreta de que o que nós compartilhamos era real. Que o nosso amor era real.

"Também senti a sua falta," assegurei-lhe, arqueando o pescoço apenas o suficiente para olhar para ele. Os seus olhos ainda estavam fechados, mas ele tinha um sorriso sonolento no rosto. "Você sabia desde o começo que eu me apaixonaria por você. Mesmo quando tentei lutar contra isso, você sabia."

"Sim." O seu sorriso cresceu para um sorriso mais arrogante. Aquele sorriso não mais desencadeava a

necessidade de discutir com ele. Em vez disso, o meu estômago ficava tenso de desejo. Era o sorriso sexy, mais adorável.

"Como você sabia?"

Ben abriu os olhos para me olhar. "Eu soube naquela primeira noite que compartilhamos no hotel. Não foram apenas duas pessoas desabafando. Sei que nós dois dissemos isso, mas era mais do que isso, você e eu sabemos disso." A sua palma deslizou ao longo das minhas costas suavemente e eu lutei para evitar que os meus olhos fechassem como uma reação ao seu toque. "Você me deixou entrar naquela noite. Me deixou ter um vislumbre da garota que tentou tanto esconder. Mesmo que fosse apenas por uma pequena janela de tempo, você me deixou ver o seu verdadeiro eu."

"Foi difícil lutar contra o desejo," confesso.

"Foi assim que eu soube," ele disse enquanto arrastava o dedo ao longo da borda do meu queixo. "Deixar qualquer homem entrar por apenas um segundo, era um grande negócio para você e fui eu quem você escolheu. Acho que você também sabia que havia algo entre nós, mas estava tão acostumada a lutar contra todas as chances possíveis de ter algo de bom em sua vida, que era quase instinto colocar essas paredes de volta e ignorar esses sentimentos."

Ele estava certo. Na maioria dos dias, lutar contra os meus desejos de querer mais dos homens e relacionamentos era quase tão fácil quanto respirar.

“Não havia como eu estar disposto a te permitir negar a nós dois, um amor que eu sabia que seria maior do que qualquer um de nós jamais sentiu.”

"Tão arrogante," eu digo quando o meu olhar encontra o dele.

"Mas eu estava certo," disse ele, movendo sua boca mais perto da minha. Os seus lábios mal deslizaram sobre os meus. "Você deveria ser minha, Elizabeth. Minha para amar e para proteger."

Permito que os meus olhos se fechem, quando Ben me beija suavemente.

"Sim," sussurro quando ele se move para o outro lado.

Nunca me senti tão segura e protegida. Nada do que eu já tinha experimentado antes, chegava perto da profundidade de emoção que esse homem me fazia sentir. Ele era o meu tudo.

EPÍLOGO

Seis meses mais tarde

AYDEN

"O QUE VOCÊ ACHA," Liz pergunta, segurando duas camisas.
"A azul ou a vermelha?"

Caras e compras não se misturavam, especialmente quando se tratava de caras da minha idade. Ela deveria saber disso, certo? Khloe sabia o quanto odiava shoppings e multidões de pessoas entrando e saindo das lojas caras. Ela ainda me fazia ir com ela quando havia algo que estávamos com necessidade desesperada e desde que ela trabalhava no shopping, era uma ótima maneira de me torturar. Ela aproveitava todas as chances que podia para me envergonhar, mas ela ainda sabia o quanto odiava fazer compras.

Olhei para cima do meu telefone novamente e levantei uma sobrancelha para Liz. Ela esperou apenas uma fração de segundo antes de me dar um olhar igualmente irritado.

"Azul," eu digo apenas para acalmá-la e ela estreita os olhos. Eu tenho certeza que ela sabia exatamente o que eu estava pensando. Era estranho, mas quanto mais tempo eu

passava com a Liz, mais percebia que ela era muito parecida com a minha irmã.

"Ei Ayden, você não disse que precisava de mais boxers?"

Olho em volta, esperando que nenhuma menina estivesse à vista antes de voltar para Liz. Ela levantou um pacote do que parecia ser roupa íntima de super-herói. "Você gosta do X-Men, não gosta? Ou do Batman?"

Sim. Houve retaliação.

Ela franziu os lábios e as minhas bochechas se avermelharam.

"Abaixe as boxers e abaixe a sua voz." Eu falo.

"Por quê?" Ela fala ainda mais alto e juro que a sua voz ecoou por toda a loja. "Todo mundo usa roupas íntimas, Ayden, bem, a maioria das pessoas. Você não é um desses tipos que andam sem, não é?"

Ouçó uma risadinha e olho para a minha esquerda, para ver uma loira fofa rindo com a sua amiga ainda mais fofa.

Me mate agora.

"Liz," eu digo em aviso, mas ela só segurou-as mais alto, como se estivesse inspecionando o rótulo ou algo assim.

Eu queria correr.

Quando as duas garotas se afastaram, me aproximei, tirei o pacote das suas mãos e joguei-o na prateleira, como se estivesse pegando fogo. "Eu não preciso de boxers e mesmo se precisasse, não usaria de super-heróis."

A julgar pelo sorriso diabólico em seu rosto, ela já sabia disso. Ela brincou comigo, bem como Khloe faria se eu a estivesse ignorando durante as compras.

Balancei a cabeça em derrota. "Tudo bem," eu disse. "Entendi. Vou fazer essa coisa toda de compras, se você prometer parar de me fazer passar vergonha." Ela me deu o mesmo olhar disciplinar que Ben dava sempre que eu xingava. "Merda," corriji, revirando os olhos.

Ela me ofereceu um aceno de satisfação enquanto seguia em frente, pegando camisa após camisa, depois segurando para que eu olhasse. Eu sorri, bem, pelo menos eu forcei um sorriso e os *ooh's e ahh's* dramaticamente, mas ao invés dela ficar irritada, ela ria. Eu sabia que se Khloe pudesse ter escolhido alguém, ela teria escolhido Ben e a Liz. Ela os amava e eles também não cediam quando eu dava o inferno para tentar fazer do meu jeito. Eles eram severos, mas eram legais. Ben não era apenas o meu guardião, agora ele era o meu melhor amigo, assim como a Liz. Ela era uma garota muito legal.

Eu costumava pensar que estava amaldiçoado. Primeiro o nosso pai era um merda, então a nossa mãe escolheu ir e fazer o que queria, em vez de amar os seus próprios filhos. Então perdi a Khloe.

Às vezes, ainda acho que a minha sorte não poderia piorar, mas depois olho para o Ben e a Liz e percebo que talvez eu não esteja amaldiçoado.



"ONDE ELA ESTÁ?" Ben sussurrou enquanto espiava a porta.

"No chuveiro", eu disse sem desviar o olhar do meu videogame.

Eu o ouvi se movendo atrás de mim, pouco antes dele empurrar algo na frente do meu rosto, mexendo-se como uma garota adolescente excitada "O que você acha?"

Eu aperto o pause e olho para o que ele estava mostrando, incapaz de conter o meu sorriso.

"Você está fazendo isso agora?" Perguntei.

"Estou pensando nisso," Ben disse, olhando para o anel em sua mão. "Liz não precisa de nada extravagante. Só acho que aqui em casa é o melhor lugar para propor."

"Ela é legal assim," eu disse. "A maioria das garotas gostaria de corações e flores e conversa fofa e todo esse lixo."

"Um dia você vai conseguir, garoto," disse Ben enquanto colocava o anel de volta na caixa. "É sobre a abordagem. Se você compartilhar os seus sentimentos com uma mulher, os seus verdadeiros sentimentos, ela não se importará se estiver em um armário ou no meio de um restaurante em frente a uma tonelada de estranhos."

"Nojento", eu disse, olhando para ele com o nariz enrugado.

"Você acha que é nojento agora, mas um dia você vai mudar de ideia."

Antes que eu tivesse a chance de discutir, ele se levantou e foi em direção ao quarto.

Três meses atrás Ben foi premiado com a minha custódia total. O que ele estava prestes a propor a Elizabeth significava que eu também ficaria com ela. Embora a tive desde o começo, isso só tornava as coisas oficiais.

Esperei em silêncio na sala de estar, ouvindo a reação dela e não pude deixar de sorrir quando ela gritou e riu, seguida pela risada profunda de Ben.

Eu tinha a minha família e, embora Khloe não estivesse aqui fisicamente, ela ainda estava comigo. Ela sempre estaria, porque nunca esqueceria a única pessoa que tinha certeza de que eu teria uma chance de ser alguém importante.

Ela era o meu anjo.

FIM

AGRADECIMENTOS

AS MENINAS ENCANTADAS, vocês são tudo incríveis. O apoio contínuo que vocês me mostram é algo que nunca poderei expressar o quanto isso significa para mim. Obrigada a todos por compartilhar o meu trabalho e por serem apenas vocês. Vocês são o maior grupo de mulheres.

Melissa Gill do MG Book Covers e Designs mais uma vez muito obrigada por fazer a minha história ganhar vida, com uma capa linda.

Equipe Beta, vocês sabe quem são. Muito obrigada a todos por terem feito esta viagem comigo. Seus feedbacks e palavras encorajadoras ao longo do caminho fizeram com que essa história fosse muito importante. Sem todos vocês, eu não seria o que sou agora.

Para meu o marido e filhos, obrigada por ser a melhor parte dos meus dias. Por me tolerar quando me perco no mundo da ficção e entender que às vezes o jantar pode sair

um pouco tarde. Jayden e Tayler, não importa quantos livros eu escreva, vocês dois sempre serão as minhas melhores criações.

Meus leitores, sou sempre tão humilde pelo seu apoio. Essas mensagens aleatórias que recebo depois de lerem os meus livros, seja algo grande ou pequeno, realmente as amo. Ouvir o que você pensa, aos meus olhos, é uma das melhores coisas sobre lançar um novo livro. Nunca estou ocupada demais para você.